Montijo
Câmara Municipal

PDM
Câmara Municipal de Montijo

DIVISÃO DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

1.ª REVISÃO DO

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE MONTIJO

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

Volume III - **Caracterização Sócio-Demográfica**

JUNHO DE 2011

EQUIPA TÉCNICA

Coordenação Geral

Luís Pedro Cerqueira – Arquitecto / Urbanista (Director DOTU)

Sidónio da Costa Pardal – Professor Doutor / Urbanista

Coordenação

António Santos – Urbanista

Hélder Coelho – Arquitecto

Miguel Nascimento – Geógrafo

Divisão de Ordenamento do Território (DOT)

Adelaide Morgado – Administrativa

Inês Lopes – Desenhadora

Divisão de Gestão Urbanística

Sónia Lampreia – Engenheira

Luís Serra – Arquitecto

Universidade Técnica de Lisboa - GAPTEC

Fernando Salgueiro – Doutor

ÍNDICE

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO **7**
1 – Introdução **8**
2 – Enquadramento na AML **8**
3 – Evolução demográfica previsível segundo o PDMM **12**
4 – Distribuição da população **13**
4.1 – Estrutura etária da população 20
4.2 – Estrutura familiar 22
5 – Comportamento demográfico **26**
5.1 - Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural 26
5.2 - Índices de dependência 28
6 – Quadros Resumo – freguesias e lugares **29**
6.1 – Afonsoeiro 30
6.2 – Alto Estanqueiro / Jardia 31
6.3 – Atalaia 33
6.4 – Montijo 35
6.5 – Sarilhos Grandes 37
6.6 – Canha 40
6.7 – Pegões 42
6.8 – Santo Isidro de Pegões 44
7 - Estimativas demográficas **46**
8 – Potencialidades e Vulnerabilidades **50**

HABITAÇÃO **51**
1 – Enquadramento da temática habitacional do concelho de Montijo **52**
1.1 – Enquadramento dos estudos de habitação no PDMM 58
1.2 – Alojamentos 58
1.3 – Os alojamentos quanto ao uso 61
1.4 – Outras valências de alojamentos 64
1.5 – Habitação Social 65
1.6 – Redes de infra-estruturas dos alojamentos 66
2 – Edifícios **67**
2.1 – Volumetria da edificação 70
3 – Transacções imobiliárias **71**
4 – Quadros resumo – freguesias e lugares **77**
4.1 – Afonsoeiro 77
4.2 – Alto Estanqueiro / Jardia 79
4.3 – Atalaia 81
4.4 – Montijo 83

4.5 – Sarilhos Grandes 86
4.6 – Canha 88
4.7 – Pegões 91
4.8 – Santo Isidro de Pegões 94
5 – Potencialidades e Vulnerabilidades 96

ÍNDICE DE QUADROS

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO 7
Quadro 1 – População residente na AML, 1981-1991-2001 9
Quadro 2 – Projecções demográficas apontadas nos estudos do PDM para 2002 13
Quadro 3 – População residente, por freguesia – 1981 / 2001 16
Quadro 4 – Lugares com mais de 500 Habitantes no concelho de Montijo 17
Quadro 5 – Grandes grupos etários 21
Quadro 6 – Famílias clássicas residentes e dimensão média familiar 23
Quadro 7 – Famílias clássicas segundo o nº de pessoas em 1991 / 2001 25
Quadro 8 – Principais Indicadores Demográficos, 2001 26
Quadro 9 – Taxas de crescimento natural e de substituição de gerações 27
Quadro 10 – Índices de dependência no concelho de Montijo 28
Quadro 11 – População Residente por Lugar na Freguesia do Afonsoeiro 30
Quadro 12 – Índices de Dependência na Freguesia de Afonsoeiro 31
Quadro 13 – População Residente por Lugar na Freguesia de Alto Estanqueiro Jardia 31
Quadro 14 – Índices de Dependência na Freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia 33
Quadro 15 – População Residente por Lugar na Freguesia de Atalaia 33
Quadro 16 – Índices de Dependência na Freguesia de Atalaia 35
Quadro 17 – População Residente por Lugar na Freguesia de Montijo 35
Quadro 18 – Índices de Dependência na Freguesia de Montijo 37
Quadro 19 – População Residente por Lugar na Freguesia de Sarilhos Grandes 38
Quadro 20 – Índices de Dependência na Freguesia de Sarilhos Grandes 39
Quadro 21 – População Residente por Lugar na Freguesia de Canha 40
Quadro 22 – Índices de Dependência na Freguesia de Canha 41
Quadro 23 – População Residente por Lugar na Freguesia de Pegões 42
Quadro 24 – Índices de Dependência na Freguesia de Pegões 43
Quadro 25 – População Residente por Lugar na Freguesia de Santo Isidro de Pegões 44
Quadro 26 – Índices de Dependência na Freguesia de Santo Isidro de Pegões 45
Quadro 27 – Estimativas populacionais, por freguesia do concelho de Montijo, 2010 49

HABITAÇÃO 51
Quadro 1 – Alojamentos na AML, 1991 – 2001 52
Quadro 2 – Estimativas do parque habitacional nos concelhos da Península de Setúbal 2001-2004 ..57
Quadro 3 – Alojamentos, segundo forma de ocupação, nos concelhos da Península de Setúbal, 2001 62
Quadro 4 – Alojamentos vagos por freguesia, 1991 e 2001 63
Quadro 5 – Fogos por bairro de habitação social no concelho de Montijo em 2006 66
Quadro 6 – Peso e densidade dos edifícios por freguesia, 1991 e 2001 67
Quadro 7 – Valores médios de avaliação bancária na habitação na AML e concelhos da Península de Setúbal – 4º Trimestre de 2002 – (Euros/ m²) 72
Quadro 8 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Afonsoeiro – 2001 77
Quadro 9 – Alojamentos por lugar na freguesia de Afonsoeiro 77
Quadro 10 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia – 2001 79
Quadro 11 – Alojamentos por lugar na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia 80
Quadro 12 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Atalaia – 2001 81
Quadro 13 – Alojamentos por lugar na freguesia de Atalaia 82
Quadro 14 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Montijo – 2001 83
Quadro 15 – Alojamentos por lugar na freguesia de Montijo 84
Quadro 16 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Sarilhos Grandes – 2001 86
Quadro 17 – Alojamentos por lugar na freguesia de Sarilhos Grandes 86
Quadro 18 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Canha – 2001 89
Quadro 19 – Alojamentos por lugar na freguesia de Canha 89
Quadro 20 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Pegões – 2001 91
Quadro 21 – Alojamentos por lugar na freguesia de Pegões 92
Quadro 22 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Santo Isidro de Pegões – 2001 94
Quadro 23 – Alojamentos por lugar na freguesia de Santo Isidro de Pegões 94

ÍNDICE DE FIGURAS

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO 7
Figura 1 – Densidade Populacional na AML, por concelho, em 2001 10
Figura 2 – Taxa de Variação da População na AML (1991-2001) 12
Figura 3 – Densidade Populacional Território Oeste 2001 17
Figura 4 – Densidade Populacional Território Este 2001 18
Figura 5 – lugares com mais de 500 habitantes (Território Oeste) 19
Figura 6 – lugares com mais de 500 habitantes (Território Este) 19
Figura 7 – Dimensão média da família, por freguesia, em 2001 23
Figura 8 – População Residente por Lugar na Freguesia do Afonsoeiro 30
Figura 9 – População Residente por Lugar na Freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia 32
Figura 10 – População Residente por Lugar na Freguesia da Atalaia 34

Figura 11 – População Residente por Lugar na Freguesia do Montijo 36
Figura 12 – População Residente por Lugar na Freguesia de Sarilhos Grandes 39
Figura 13 – População Residente por Lugar na Freguesia de Canha 41
Figura 14 – População Residente por Lugar na Freguesia de Pegões 43
Figura 15 – População Residente por Lugar na Freguesia de Santo Isidro de Pegões 45

HABITAÇÃO 51
Figura 1 – Taxa de variação dos alojamentos na AML entre 1991 e 2001 53
Figura 2 – Densidade habitacional na AML em 2001 54
Figura 3 – Densidade habitacional na freguesia de Afonsoeiro – 2001 79
Figura 4 – Densidade habitacional na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia. 2001 81
Figura 5 – Densidade habitacional na freguesia de Atalaia – 2001 83
Figura 6 – Densidade habitacional na freguesia de Montijo – 2001 85
Figura 7 – Densidade habitacional na freguesia de Sarilhos Grandes – 2001 88
Figura 8 – Densidade habitacional na freguesia de Canha – 2001 91
Figura 9 – Densidade habitacional na freguesia de Pegões 2001 93
Figura 10 – Densidade habitacional na freguesia de Santo Isidro de Pegões – 2001 96

ÍNDICE DE GRÁFICOS

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO 7
Gráfico 1 – População residente na AML – 1981 / 1991 / 2001 11
Gráfico 2 – Densidade populacional na AML – 1981 / 1991 / 2001 11
Gráfico 3 – Evolução populacional no concelho de Montijo entre 1890 e 2001 14
Gráfico 4 – População residente, por freguesia em 1991 e 2001 e população estimada, por freguesia em 2002, segundo Cenário 3 do PDMM 15
Gráfico 5 – Taxa de crescimento médio anual, por freguesia – 1991/2001 e previsão (PDMM) – 200220
Gráfico 6 – Pirâmide etária do concelho de Montijo, 1991 e 2001 21
Gráfico 7 – Famílias clássicas residentes por freguesia entre 1991 e 2001 24
Gráfico 8 – Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural, por freguesia, 2001 26
Gráfico 9 – População residente segundo as migrações no concelho de Montijo 28
Gráfico 10 – Índice de Envelhecimento (%) no concelho de Montijo e em Portugal entre 1960 e 2001 29
Gráfico 11 – Evolução do número de contadores de água estimados no concelho de Montijo, segundo evolução linear 47
Gráfico 12 – Evolução estimada da população no concelho de Montijo, segundo diversos cenários considerados em projecção linear (2006-2010) 48

HABITAÇÃO 51
Gráfico 1 – Edifícios construídos segundo a época de construção no concelho de Montijo, 2001 55
Gráfico 2 – Evolução dos alojamentos em parque habitacional, por freguesia, 1991-2006 56
Gráfico 3 – Média dos alojamentos familiares clássicos por edifício para os concelhos da Península de Setúbal em 2004 57
Gráfico 4 – Alojamentos, por freguesia do concelho de Montijo, em percentagem do total 59
Gráfico 5 – Taxa de crescimento anual médio de alojamentos (Tx.CAM - %), por freguesia 1991 – 2001 60
Gráfico 6 – Relação entre taxas de variação de população e alojamentos, por freguesia, 1991-2001 60
Gráfico 7 – Evolução dos alojamentos por uso no concelho de Montijo (1981-1991-2001).....62
Gráfico 8 – Evolução de número de barracas face a outros tipos de alojamento não clássico no concelho de Montijo, 1981-1991-2001.....65
Gráfico 9 – Número de fogos de habitação social no concelho de Montijo em 2006 66
Gráfico 10 – Edifícios por freguesia, 1991-2006.....68
Gráfico 11 – Edifícios segundo o número de alojamentos, por freguesia – 1991, 2006.....69
Gráfico 12 – Importância de edifícios principalmente não residenciais, por freguesia, 2001 70
Gráfico 13 – Edifícios segundo o número de pisos, por freguesia, 2001 71
Gráfico 14 – Valores médios da avaliação bancária na habitação – 4º trimestre de 2002 – Euros/ m^2 73
Gráfico 15 – Valores médios por classe de espaço e por freguesia – Euros/ m2 – Maio de 2007.....74
Gráfico 16 – Valores médios por classe de espaço no concelho de Montijo e por território – Euros/ m2 – Maio de 2007.....75
Gráfico 17 – Valores médios dos terrenos infra-estruturados para moradias e apartamentos, por freguesia – Euros/ m2 – Maio de 2007 76
Gráfico 18 – Valores médios para os terrenos urbanos infra-estruturados no concelho de Montijo e por território – Euros/ m2 – Maio de 2007 76
Gráfico 19 – Alojamentos segundo a tipologia.....78
Gráfico 20 – Edifícios segundo o número de pisos 78
Gráfico 21 – Alojamentos segundo a tipologia.....80
Gráfico 22 – Edifícios segundo o número de pisos 80
Gráfico 23 – Alojamentos segundo a tipologia.....82
Gráfico 24 – Edifícios segundo o número de pisos 82
Gráfico 25 – Alojamentos segundo a tipologia.....84
Gráfico 26 – Edifícios segundo o número de pisos 84
Gráfico 27 – Alojamentos segundo a tipologia.....87
Gráfico 28 – Edifícios segundo o número de pisos 87
Gráfico 29 – Alojamentos segundo a tipologia.....90
Gráfico 30 – Edifícios segundo o número de pisos 90
Gráfico 31 – Alojamentos segundo a tipologia.....93

Gráfico 32 – Edifícios segundo o número de pisos 93
Gráfico 33 – Alojamentos segundo a tipologia.....95
Gráfico 34 – Edifícios segundo o número de pisos 95

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO

1 – INTRODUÇÃO

O PDMM vigente contém, nos seus relatórios de enquadramento, uma análise de evolução demográfica e uma previsão para a sua evolução que, pelas suas limitações e pela sua desadequação face à situação actual do concelho, importa actualizar e re-analisar.

O presente relatório faz uma estimativa tão rigorosa quanto possível da população do concelho e da sua evolução demográfica, observando os principais indicadores com influência no ordenamento do território, de modo a inferir uma estratégia de desenvolvimento para o concelho de Montijo.

2 – ENQUADRAMENTO NA AML

A região constituída pela AML é composta por diferentes dinâmicas fragmentadas, bem como por centralidades que não estão estabilizadas. Por este motivo, considera-se que a AML estará, ainda, sujeita a grandes transformações, devendo neste quadro ser acautelado o papel do concelho de Montijo e as relações que se estabelecem com os concelhos presentemente sob fortes processos de mutação.

Quadro 1 – População residente na AML, 1981-1991-2001

Concelho	Pop 1981	1981%	Pop 1991	1991%	Pop 2001	2001%	Tx. Var. (%) 1991 2001	T.C.A.M. (%)	Área Km2	Dens. Pop. 1981	Dens. Pop. 1991	Dens. Pop. 2001
AML Norte	1897628	76,4	1880192	74.6	1967261	73.4	4,4	0,4	1346,8	1408,99	27885	27730
AML Sul	580910	23,4	640493	25.3	714589	26.6	10.4	1.0	1525,6	380,77	419.8	468.4
Lisboa	807937	32,5	663388	26.3	584657	21.8	-13,5	-1,3	84,6	9550,08	7841,50	6910,84
Sintra	226428	9,1	260951	10.4	363749	13.6	28,3	2,8	313,6	722,03	832,10	1159,91
Loures	276467	11,1	192143	7.6	199059	7.4	3,5	0,3	168,5	1417,05	1651,25	1181,36
Amadora	163878	6,6	181774	7.2	175872	6.6	-3,4	-0,3	23,3	7033,39	7801,50	7548,15
Cascais	141498	5,7	153294	6.1	170683	6.4	10,2	1	97,2	1455,74	1577,10	1756,00
Oeiras	149328	6,0	151342	6	162128	6	6,7	0,7	45,8	3260,44	3304,40	3539,91
Almada	147690	5,9	151783	6	160825	6	5,6	0,6	70,2	2103,85	2162,20	2290,95
Seixal	89169	3,6	116912	4.6	150271	5.6	22,2	2,2	95,5	933,71	1224,20	1573,52
Odivelas*		0,0	130015	5.2	133847	5	2,9	0,3	26,6	0,00	4887,80	5031,84
Vila Franca de Xira	88193	3,6	103571	4.1	122908	4.6	15,7	1,6	295,6	298,35	350,40	415,79
Setúbal	98366	4,0	103634	4.1	113934	4.2	9	0,9	172	571,90	602,50	662,41
Barreiro	88052	3,5	85768	3.4	79012	2.9	-8,6	-0,9	31,8	2768,93	2697,10	2484,65
Moita	53240	2,1	65086	2.6	67449	2.5	3,5	0,4	55,3	962,75	1177,00	1219,69
Mafra	43899	1,8	43714	1.7	54358	2	19,6	2	291,6	150,55	149,90	186,41
Palmela	36933	1,5	43857	1.7	53353	2	17,8	1,8	462,9	79,79	94,70	115,26
Montijo	36849	1,5	36038	1.4	39168	1.5	8	0,8	348,4	105,77	103,40	112,42
Sesimbra	23103	0,9	27246	1.1	37567	1.4	27,5	2,7	195	118,48	139,70	192,65
Alcochete	11246	0,5	10169	0.4	13010	0.5	21,8	2,2	94,5	119,01	107,60	137,67
AML	2482276	100,0	2520685	100	2681850	100	6	0,6	2872	864,30	877,68	933,79

Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1981, 1991 e 2001

O território Oeste, insere-se, hoje, plenamente no anel central da AML, logo, no maior centro urbano do país e o único com dimensão suficiente em Portugal para lhe conferir uma projecção ibérica ou europeia, pela sua importância em termos de mercado, população ou funções (figura 1).

Figura 1 – Densidade Populacional na AML, por concelho, em 2001

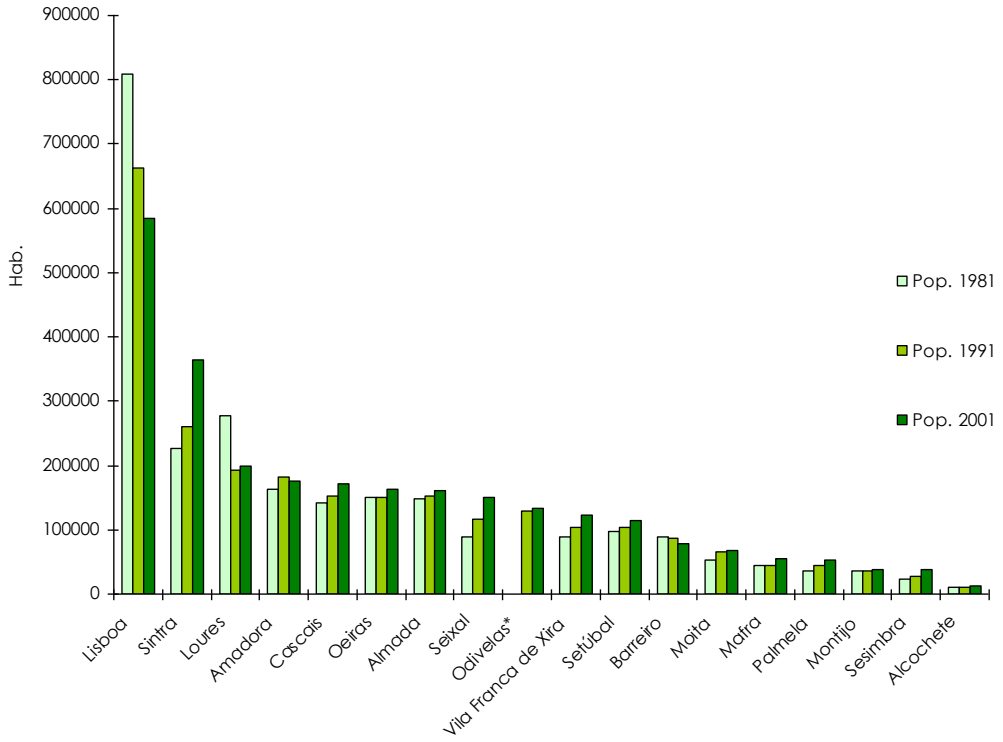
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

O gráfico 1 caracteriza sumariamente a evolução da população na AML, entre 1981 e 2001 e o gráfico 2 a evolução da sua densidade populacional.

Estes gráficos mostram que o concelho de Montijo detém apenas 1.5% da população total da AML em 2001, apesar de ter aumentado a sua importância, ao crescer nos últimos 10 anos acima da média da AML (Tx. Variação de 8%).

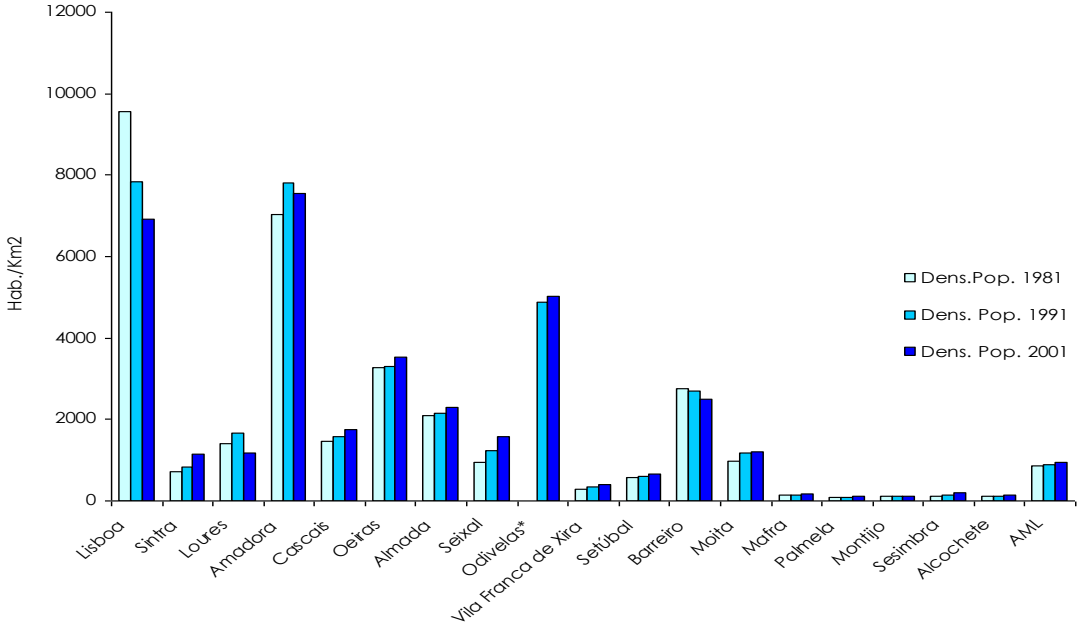
Todavia o concelho mantém-se com a menor densidade populacional da AML, facto para o qual muito contribui a grande extensão do território Este.

Gráfico 1 – População residente na AML – 1981 / 1991 / 2001



Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (1981, 1991 e 2001)

Gráfico 2 – Densidade populacional na AML – 1981 / 1991 / 2001



Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (1981, 1991 e 2001)

O gráfico 2 ilustra a variação da população entre os dois últimos momentos censitários, em que se verifica o decréscimo de efectivos populacionais nos concelhos de Lisboa, Amadora e Barreiro e a estagnação ou ligeiro acréscimo dos concelhos de Loures, Odivelas, Almada e Moita.

Pelo contrário, é no anel externo da AML que se verificam os maiores acréscimos e a maior dinâmica demográfica, encontrando-se inserido neste espaço o concelho de Montijo, que obteve uma Taxa de Variação acima da média no mesmo período.

Figura 2 – Taxa de Variação da População na AML (1991-2001)

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População – 2001

3 – Evolução Demográfica Previsível Segundo o PDMM

De acordo com o Volume II do relatório descritivo e propositivo do PDMM, a evolução demográfica da população foi considerada segundo 3 cenários possíveis e de acordo com os factores e expectativas a que o concelho estava exposto, nomeadamente tendo em consideração a localização da nova Ponte e da rede complementar de acessibilidades:

- **Cenário 1 –** A localização da nova ponte sobre o rio Tejo no corredor Barreiro-Chelas.
- **Cenário 2 –** A localização da nova ponte sobre o rio Tejo no corredor Sacavém-Montijo, com os efeitos de pressão demográfica a terem a máxima expressão desde o início do período de vigência do plano.
- **Cenário 3 –** A localização da nova ponte sobre o rio Tejo no corredor Sacavém-Montijo, com os efeitos de pressão demográfica, a começarem a fazer-se sentir com maior expressão só na segunda metade do período do plano.

Quadro 2 – Projecções demográficas apontadas nos estudos do PDM para 2002

Freguesias	População Prevista em 2002 – (Segundo PDMM)		
	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Território Oeste	35840	42640	39260
Afonsoeiro	4820	5900	5430
Alto Est./Jardia	3560	2800	2570
Atalaia	1760	1500	1400
Montijo	22760	28450	26180
Sarilhos Grandes	2940	4000	3680
Território Este	6160	7350	6740
Canha	2040	2600	2370
Pegões	2350	2850	2610
St.º Isidro de Pegões	1770	1900	1760
Concelho	42000	50000	46000

Fonte: INE, PDM; Volume II do relatório descritivo e propositivo do PDMM

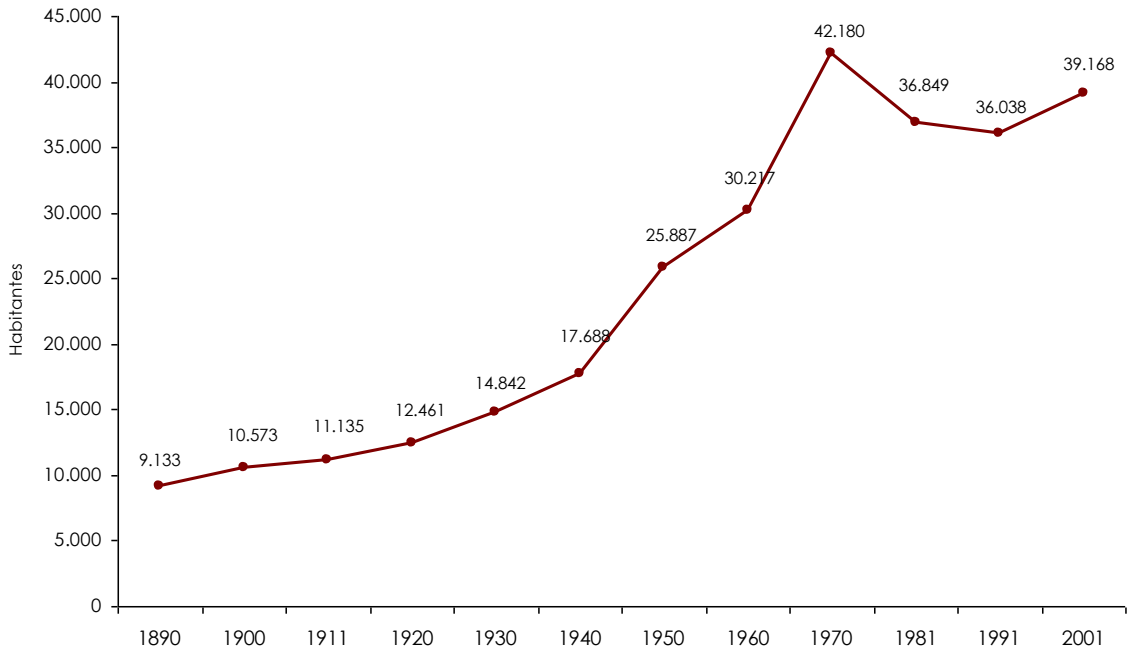
Dos três cenários expostos, foi apontado como cenário mais plausível o cenário 3, que apesar de considerar os efeitos da ponte como indutores de uma considerável pressão demográfica, não os assumia na sua máxima intensidade logo desde do início do período do plano, passando a ser esta a referência para todas as opções estratégicas e propostas enumeradas nos relatórios do PDMM.

4 – Distribuição da população

O Concelho de Montijo registou nos Censos de 2001 uma população residente de 39 168 habitantes, um número consideravelmente inferior aos 46 000 previstos no Cenário 3 (PDMM) para 2002.

Ao longo do século passado (gráfico 3), registou-se uma evolução positiva da população do concelho até se atingir o seu pico histórico de população em 1970, fruto do forte desenvolvimento industrial registado, aliado a um período de forte êxodo rural. Nos anos seguintes, dá-se uma inversão da tendência de crescimento, que se mantém negativa até 1991, para no último período intercensitário se registar novo impulso.

Gráfico 3 – Evolução populacional no concelho de Montijo entre 1890 e 2001

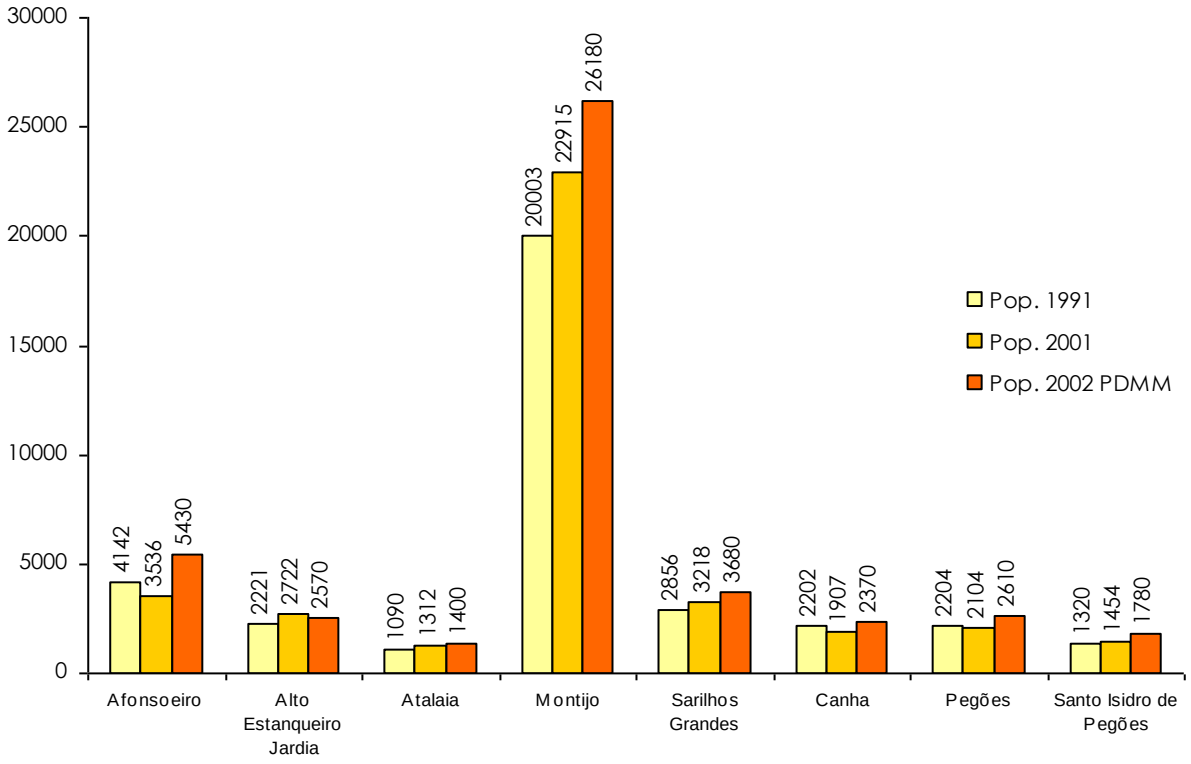


Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População

Em termos territoriais, verifica-se que 86% da população reside no território Oeste, onde se destaca a freguesia de Montijo com 22915 habitantes, ou seja, 58,5% da população total do concelho.

A freguesia da Atalaia é a menos populosa e representa apenas 3,3% da população do concelho, cabendo os restantes 14% ao território Este, com 5 465 habitantes.

Gráfico 4 – População residente, por freguesia em 1991 e 2001 e população estimada, por freguesia em 2002, segundo Cenário 3 do PDMM



Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

No gráfico anterior, pode ser observada a distribuição da população por freguesia em 1991 e 2001, colocando-se também em comparação a estimativa resultante do Cenário 3 do PDMM para 2002.

Deste modo, pode confirmar-se que este cenário acabou por projectar uma população claramente superior ao que se veio a verificar, exceptuando-se neste exercício a freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia.

Quadro 3 – População residente, por freguesia – 1981 / 2001

FREGUESIAS	POP 1981	%	POP 1991	%	POP 2001	%	TX. VAR. 91 / 01 (%)	TX. C.A.M.	ÁREA KM²	DENS. POP 1991	DENS. POP 2001
Território Oeste	30833	83,2	30312	84.1	33703	86.0	10.1	1.0	56.8	533.7	593.4
Afonsoeiro	-	-	4142	11,5	3536	9	-17,1	-1,7	4,2	986,2	841,9
Alto Estanqueiro Jardia	-	-	2221	6,2	2722	6,9	18,4	1,8	11	201,9	247,5
Atalaia	-	-	1090	3	1312	3,3	16,9	1,7	2,6	419,2	504,6
Montijo	27555	74,4	20003	55,5	22915	58,5	12,7	1,3	27,2	735,4	842,5
Sarilhos Grandes	3278	8,8	2856	7,9	3218	8,2	11,2	1,1	11,8	242	272,7
Território Este	6225	16,8	5726	15.9	5465	14.0	-4.8	-0.5	291.6	19.6	18.7
Canha	4721	12,7	2202	6,1	1907	4,9	-15,5	-1,5	211,6	10,4	9
Pegões		-	2204	6,1	2104	5,4	-4,8	-0,5	24,6	89,6	85,5
St.º Isidro de Pegões	1504	4,1	1320	3,7	1454	3,7	9,2	0,9	55,4	23,8	26,2
Concelho	37058	100	36038	100	39168	100	8	0,8	348,4	103,4	112,4

Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1981, 1991 e 2001)

O quadro 3 representa a caracterização demográfica geral das freguesias do concelho entre 1981 e 2001.

Através da sua análise, podem ser confirmados diversos aspectos, quanto à distribuição da população, nomeadamente a maior concentração nas freguesias do território Oeste, registando-se em Montijo, Afonsoeiro e Atalaia as maiores densidades populacionais.

Como forma de ilustrar esta análise, construiu-se uma hierarquia de centros urbanos, tendo como base todos os lugares com mais de 500 habitantes (quadro 5), verificando-se que o núcleo urbano de Montijo, juntamente com o de Afonsoeiro, cuja delimitação territorial e urbana têm continuidade, formam a principal concentração urbana do concelho, a Cidade de Montijo.

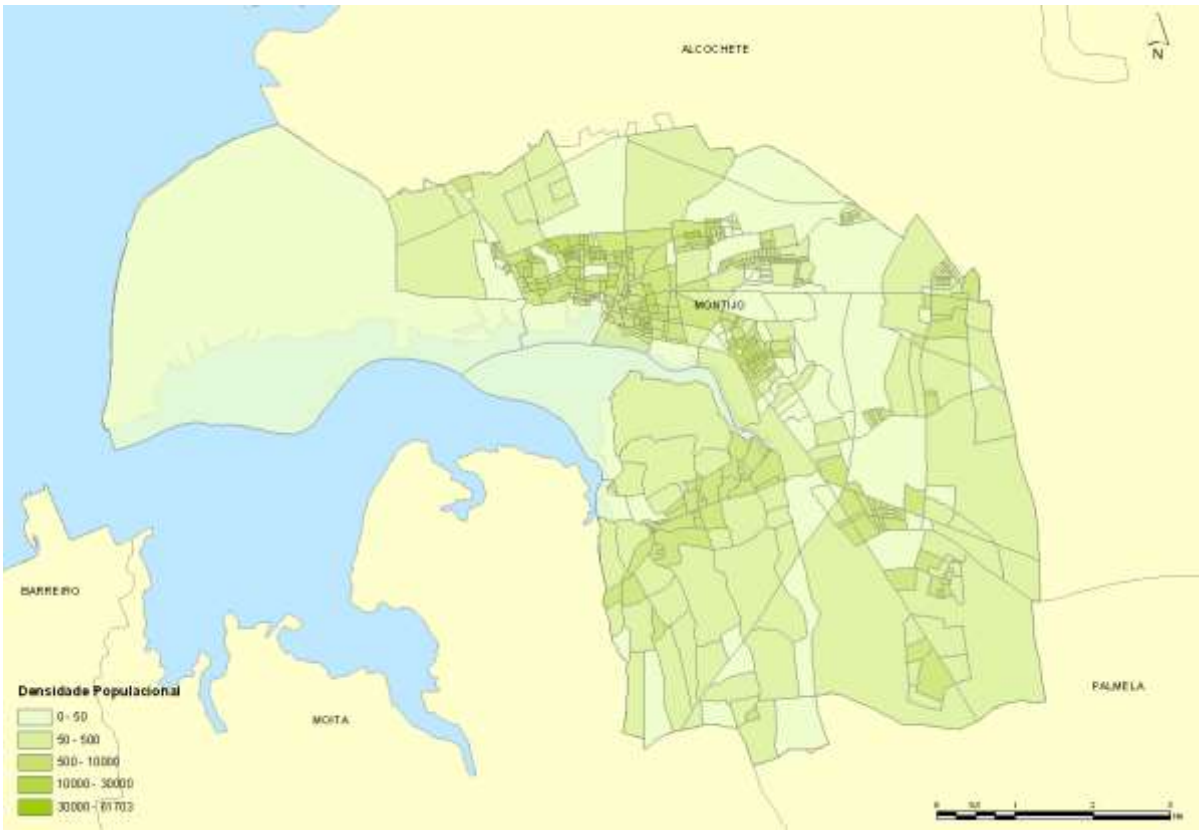
Quadro 4 – Lugares com mais de 500 Habitantes no concelho de Montijo

LUGARES	1981	N.º DE ORDEM	1991	Nº DE ORDEM	2001	Nº DE ORDEM	VARIAÇÃO
Montijo	23407	1º	19278	1º	22229	1º	=
Montijo (Afonsoeiro)	-	-	3332	2º	3969	2º	=
Sarilhos Grandes	1305	2º	1297	3º	1486	3º	=
Atalaia	1076	3º	1090	4º	995	4º	=
Canha	978	4º	961	5º	884	5º	=
Pegões (Novos)	724	5º	729	6º	853	6º	=
Jardia	628	6º	-	-	-	-	↓
Bairro Boa Esperança	532	7º	602	8º	736	7º	↑
Lançada	664	8º	645	7º	706	8º	↓
Craveira do Norte	543	9º	546	9º	497	9º	=

Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1981, 1991 e 2001)

A grande extensão geográfica do território Este é um dos aspectos que suporta a sua baixa densidade populacional, tendo em conta que é composto principalmente por povoações dispersas, e por grandes áreas agro-florestais.

Figura 3 – Densidade Populacional Território Oeste 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Figura 4 – Densidade Populacional Território Este 2001

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

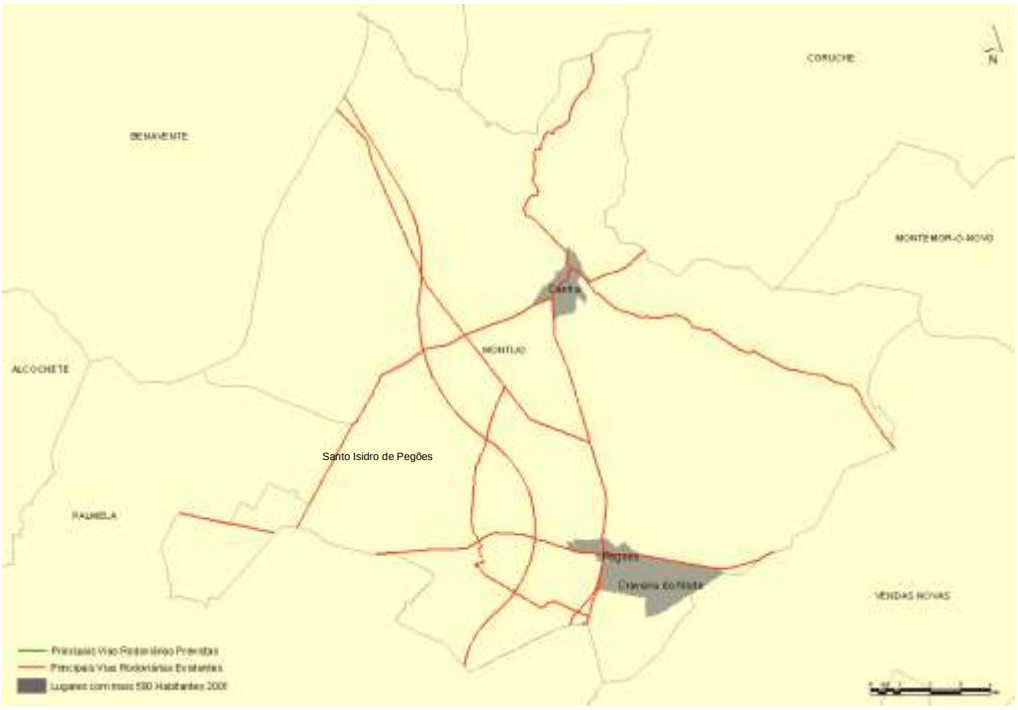
Através das figuras 3 e 4, reforça-se o que tinha sido mencionado para a variável anterior, ser no Território Oeste que se verificam as maiores densidades populacionais, principalmente nas freguesias mais urbanas de Montijo e Afonsoeiro.

A extensão geográfica do território Este é um dos aspectos que leva a que este seja caracterizado por fracas densidades populacionais, tendo em conta que é composta principalmente por povoações dispersas, e por grandes áreas agrícolas, outro dos mais importantes factores para uma muito baixa densidade populacional.

Figura 5 – lugares com mais de 500 habitantes (Território Oeste)

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Figura 6 – lugares com mais de 500 habitantes (Território Este)

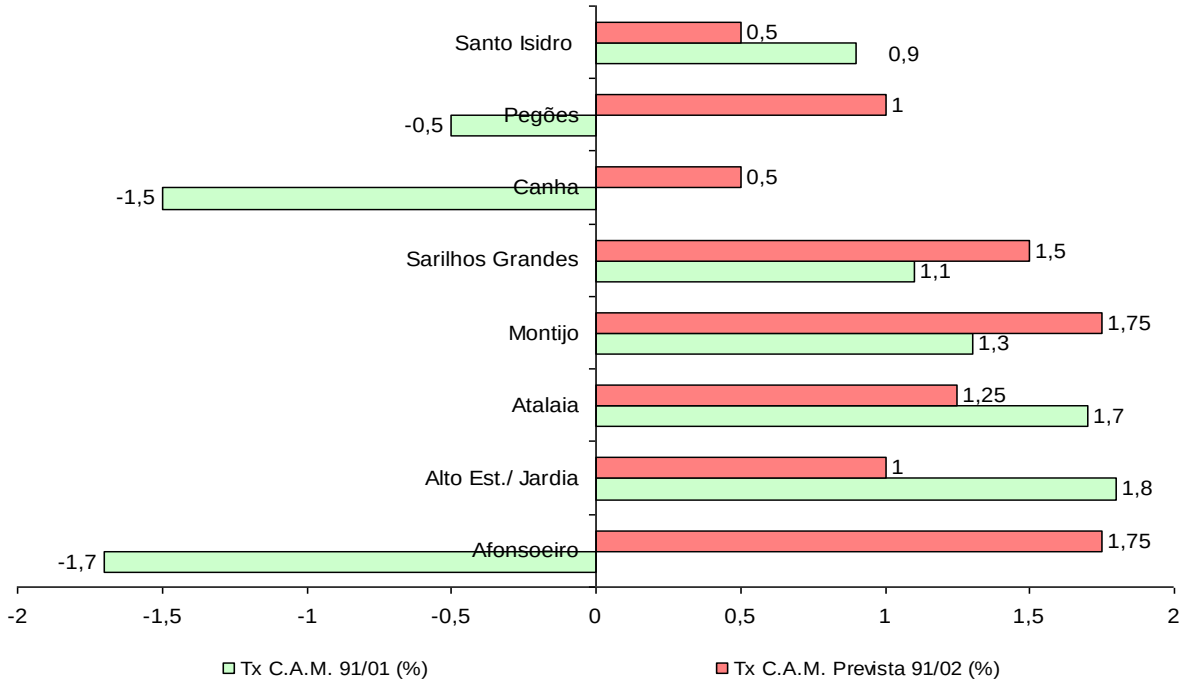


Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral de População, 2001

Ao nível da variação da população, o concelho de Montijo registou um crescimento populacional moderado no último período censitário 1991/2001, o que vem contrariar as ligeiras perdas de efectivos registadas no período anterior.

Relativamente às freguesias do concelho de Montijo, o PDMM fazia uma previsão de crescimento para todas, o que não se veio a verificar. As freguesias de Pegões, Canha e Afonsoeiro registaram uma diminuição populacional, contrariamente às freguesias de Alto Estanqueiro/Jardia, Atalaia e Santo Isidro de Pegões, que registaram o maior crescimento, contrariando, desta forma o cenário de evolução populacional apresentado em PDM.

Gráfico 5 – Taxa de crescimento médio anual, por freguesia – 1991/2001 e previsão (PDMM) – 2002



Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

A freguesia de Afonsoeiro registou durante o período inter-censitário 1991 / 2001 uma taxa de crescimento negativo de -14.6%, sendo mesmo a que mais população perdeu entre as freguesias com variação negativa. Todavia, este facto ficou a dever-se a erro na contabilização dos resultados dos Censos 1991, tudo indicando que a freguesia de Afonsoeiro foi, a par da freguesia de Montijo, a que mais aumentou de população neste período, principalmente após a construção da Ponte Vasco da Gama.

4.1 – Estrutura Etária da População

A estrutura etária da população do Concelho do Montijo, à semelhança de Portugal, segue as tendências demográficas de envelhecimento da população provocadas pela diminuição dos

efectivos em idades mais jovens, o aumento dos efectivos em idades mais avançadas e o decréscimo da natalidade.

O duplo envelhecimento das estruturas etárias, que resulta da junção destes dois factores, é uma das consequências directas da diminuição dos nascimentos e óbitos, normalmente associada a uma evolução da qualidade de vida.

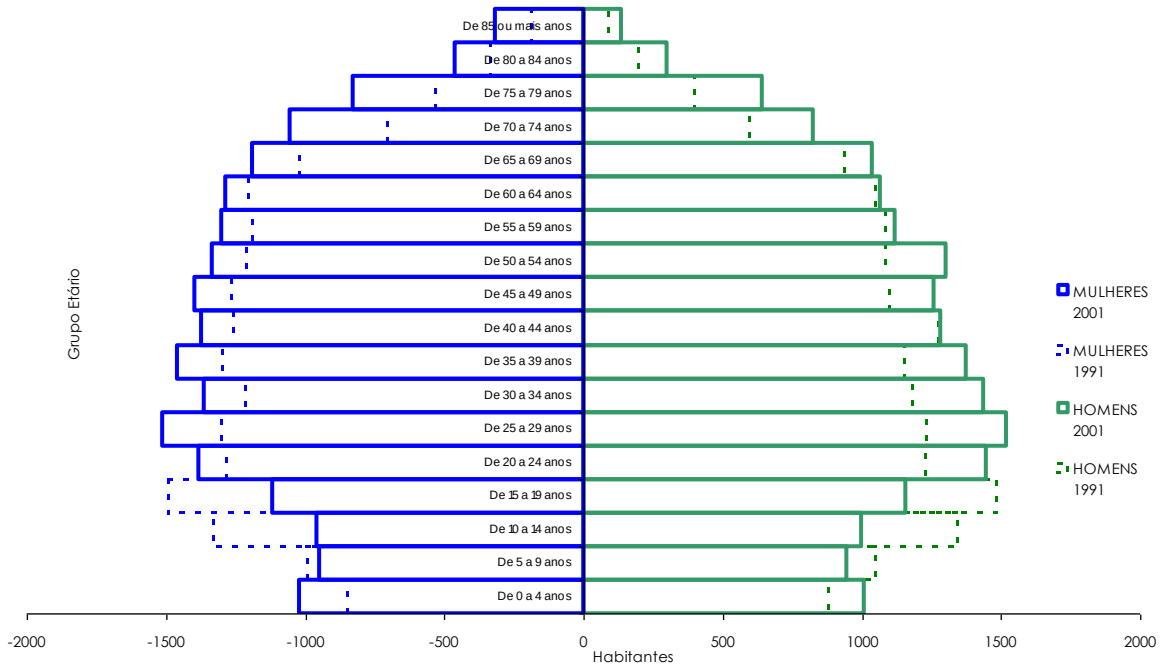
Assim, através do quadro 5, pode verificar-se que o peso da população idosa no Concelho de Montijo, é superior quando comparado ao nível regional (Península de Setúbal ou AML), bem como com Portugal Continental.

Quadro 5 – Grandes grupos etários

Grupos Etários	Montijo 2001	%	Península Setúbal 2001	%	AML 2001	%	Portugal Continental 2001	%
0 a 14	5879	15.01	109645	15.34	396220	14.89	1557934	15.79
15 a 64	26497	67.65	502516	70.32	1855583	69.71	6682813	67.71
65 e +	6792	17.84	102428	14.33	410046	15.40	1628596	16.50
Total	39168	100.0	714589	100.00	2661850	100.0	9869343	100.0

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População – 2001

Gráfico 6 – Pirâmide etária do concelho de Montijo, 1991 e 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (1991 e 2001)

No caso particular do Montijo, encontra-se uma pirâmide etária deformada (quase invertida) em que a base se estreita, ficando cada vez menor e o topo cada vez mais largo (Gráfico 6). Esta é uma pirâmide típica dos países desenvolvidos, que se encontram na última fase da evolução demográfica, em que os níveis de mortalidade e natalidade são muito baixos, o que implica a existência de uma pirâmide de base bastante reduzida (baixas proporções de jovens) e um topo bastante alongado (elevadas proporções de pessoas idosas).

A pirâmide etária da população do Montijo apresentava, nos Censos de 2001, valores muito semelhantes nos grupos etários com idade entre os 0 e os 5 anos e entre os 70 e os 75 anos, revelando um baixo número de jovens e um aumento da longevidade das populações, o que significa igualmente, que a esperança de vida do concelho acompanha o aumento da população idosa.

Comparativamente à pirâmide etária de 1991, refira-se que, à excepção dos grupos etários entre os 5 e 20 anos, ocorreu um aumento de população, inclusive no grupo dos 0 a 4 anos, o que pressupõe uma recuperação da natalidade no concelho de Montijo, através da vinda de novos casais residentes.
Actualmente, o valor de esperança média de vida do Concelho de Montijo é de 71.9 anos[1], contra 77.3 anos na Península de Setúbal e 75 anos em Portugal.

4.2 – Estrutura Familiar

O Relatório do PDMM, no ponto 3 do Volume III, faz uma análise à estrutura familiar do concelho de Montijo, segundo o número de elementos e a dimensão média e sua evolução até 1991, por freguesia.

Comparando com os dados actuais, constata-se que segundo os Censos de 2001, a dimensão média da família no concelho é de 2,6 pessoas (quadro 6), entendendo-se por dimensão média, o número de pessoas que em média, partilham um núcleo familiar na mesma habitação.

As freguesias mais urbanas apresentam valores mais baixos, destacando-se a freguesia do Montijo (2,6), e a Atalaia, com 2.5. Por outro lado, as freguesias do território Este apresentam valores que variam entre 2.7 e 2.9.

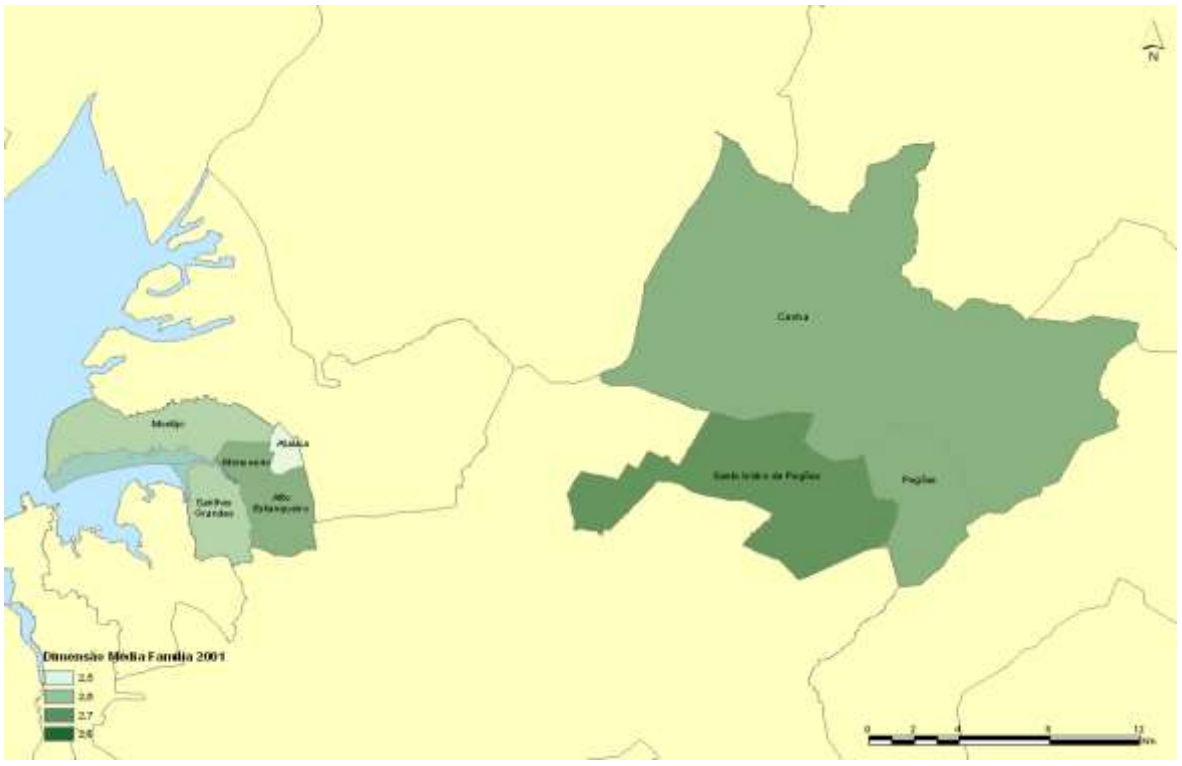
[1] Cadernos Regionais, INE, 2001.

Quadro 6 – Famílias clássicas residentes e dimensão média familiar

Freguesias	Famílias Clássicas Residentes			Dimensão Média	Dimensão Média	Dimensão Média	Taxa de Variação	TCAM (%)
	1981	1991	2001	1981	1991	2001	(%)	
Território Oeste	10141	10524	12842	_	_	_	18.1	1.8
Afonsoeiro	_	1361	1300	_	3	2,7	-4,48	-0,5
Alto-Estanqueiro/Jardia	_	705	993	_	3,2	2,7	40,85	3,5
Atalaia	_	448	518	_	2,4	2,5	15,63	1,5
Montijo	9042	7054	8795	3,0	2,8	2,6	24,68	2,2
Sarilhos Grandes	1099	956	1236	3,0	3	2,6	29,29	2,6
Território Este	2100	1981	1977		_	_	-0.2	0.0
Canha	1623	800	702	2,9	2,8	2,7	-12,25	-1,3
Pegões	_	741	771	_	3	2,7	4,05	0,4
St.º Isidro de Pegões	477	440	504	3,2	3	2,9	14,55	1,4
Concelho	12241	12505	14819	3,0	2,9	2,6	18,5	1,7

Fonte: INE, XII, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (1981, 1991 e 2001)

Figura 7 – Dimensão média da família, por freguesia, em 2001



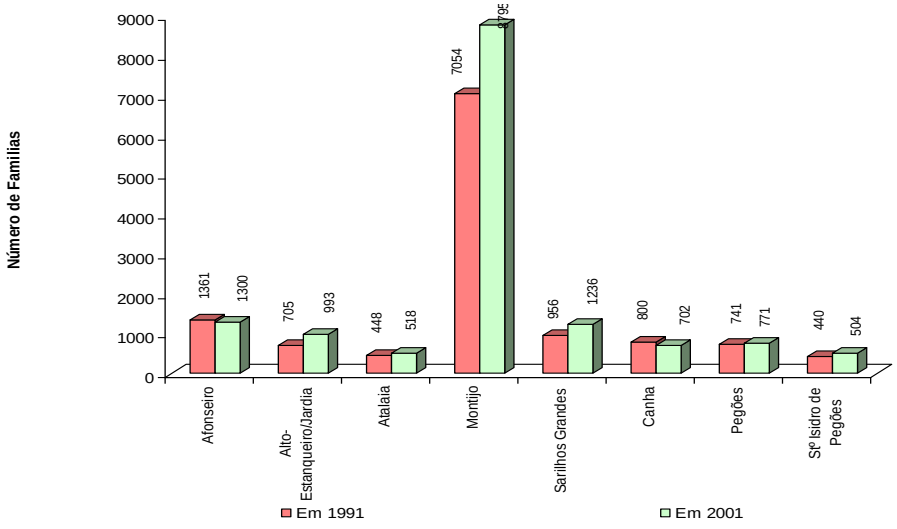
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Da análise da figura 7, pode observar-se que a dimensão do agregado não varia muito entre as freguesias, apontando para uma uniformização do tamanho médio dos agregados familiares nas várias freguesias.

É de salientar o decréscimo ocorrido entre o intervalo censitário 1991 / 2001, agravando-se a tendência de diminuição dos agregados familiares, em todas as freguesias, com maior incidência a freguesia de Sarilhos Grandes, que passa de uma média familiar de 3 pessoas para 2.6, assim como o Alto Estanqueiro Jardia que sofre um decréscimo 3.2 para 2.7 pessoas. A Freguesia da Atalaia foi a única que apresentou um comportamento contrário.

Por outro lado, continua a ser o território Este que apresenta as dimensões mais elevadas dos agregados familiares. Contudo, com excepção da Freguesia de Santo Isidro de Pegões que apresenta um média familiar de 2.9 pessoas, as freguesias de Canha e Pegões aproximam-se da dimensão média familiar do território Oeste, nomeadamente das freguesias de Sarilhos Grandes e Alto Estanqueiro Jardia, consideradas áreas medianamente urbanas (segundo designação do INE).

Gráfico 7 – Famílias clássicas residentes por freguesia entre 1991 e 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

Como se pode observar pela leitura do gráfico 7, a evolução por freguesia do número de famílias acaba por reflectir as grandes tendências demográficas expostas anteriormente, verificando-se o maior aumento e a maior concentração do número de famílias na freguesia de Montijo.

Quadro 7 – Famílias clássicas segundo o n.º de pessoas em 1991 / 2001

FREGUESIA	TOT FAM. CLAS. 1991	TOT FAM. CLAS. 2001	TOT FAM. 1 OU 2 1991	%	TOT FAM. 1 OU 2 2001	%	TOT FAM. 3 OU 4 1991	%	TOT FAM. 3 OU 4 2001	%	TOT FAM. 5 OU + 1991	%	TOT FAM. 5 OU + 2001	%
Afonsoeiro	1394	1300	553	39,6	666	51,2	657	47,1	512	39,4	184	13,1	122	9,4
Alto Estanqueiro Jardia	799	993	274	44,2	474	47,7	422	52,8	443	44,6	103	12,8	76	7,7
Atalaia	384	518	170	38,5	287	55,4	176	45,8	211	40,7	38	9,8	20	3,9
Montijo	7054	8795	3057	41,2	4463	50,7	3458	49,0	3882	44,1	539	7,6	450	5,1
Sarilhos Grandes	956	1236	394	50	657	53,2	458	47,9	504	40,8	104	10,8	75	6,1
Território Oeste	10587	12842	4448	42.0	6547	51.0	5171	48.8	5552	43.2	968	9.1	743	5.8
Canha	800	702	400	34,2	369	52,6	347	43,3	280	39,9	53	6,6	53	7,5
Pegões	741	771	286	42,9	363	47,1	392	52,9	365	47,3	63	8,5	43	5,6
Santo Isidro de Pegões	440	504	189	43,3	237	47	202	45,9	209	41,5	49	11,1	58	11,5
Território Este	1981	1977	875	44.2	969	49.0	941	47.5	854	43.2	165	8.3	154	7.8
Total	12568	14819	5323	42,3	7516	50,7	6112	48,6	6406	43,2	1133	9,0	897	6,0

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (2001)

A nível concelhio, **50,7%** das famílias são constituídas por **uma ou duas pessoas** (eram 42.4% em 1991), como se observa no Quadro 6, resultando, sobretudo, **e acompanhando a actual tendência nacional**, do aumento do número de divórcios e de indivíduos separados, do aumento de agregados não familiares unipessoais, da diminuição dos níveis de nupcialidade, e de fecundidade (levando a uma diminuição do número médio de filhos por casal e a um aumento da importância estatística da situação de casal sem filhos), assim como a diminuição dos níveis de mortalidade (aumentando o número de pessoas com idade avançada a viverem sós).

As famílias com **3 e 4 pessoas** continuam ter um peso bastante significativo no conjunto das famílias clássicas (43.2%), embora com tendência para a diminuição (48.6% em 1991), tendo sido ultrapassadas pelas famílias com **1 ou 2 pessoas**.

As famílias nucleares com **5 ou mais pessoas**, representam no concelho **6.1%** do total (9% em 1991), e também seguindo a tendência nacional, visto a constituição da família tender a ser feita cada vez mais tarde, com o retardar da idade do primeiro casamento e opção de um menor número de filhos, (baixas taxas de natalidade) levam a que as famílias numerosas sejam cada vez menos.

5 – COMPORTAMENTO DEMOGRÁFICO

5.1 - NATALIDADE, MORTALIDADE E CRESCIMENTO NATURAL

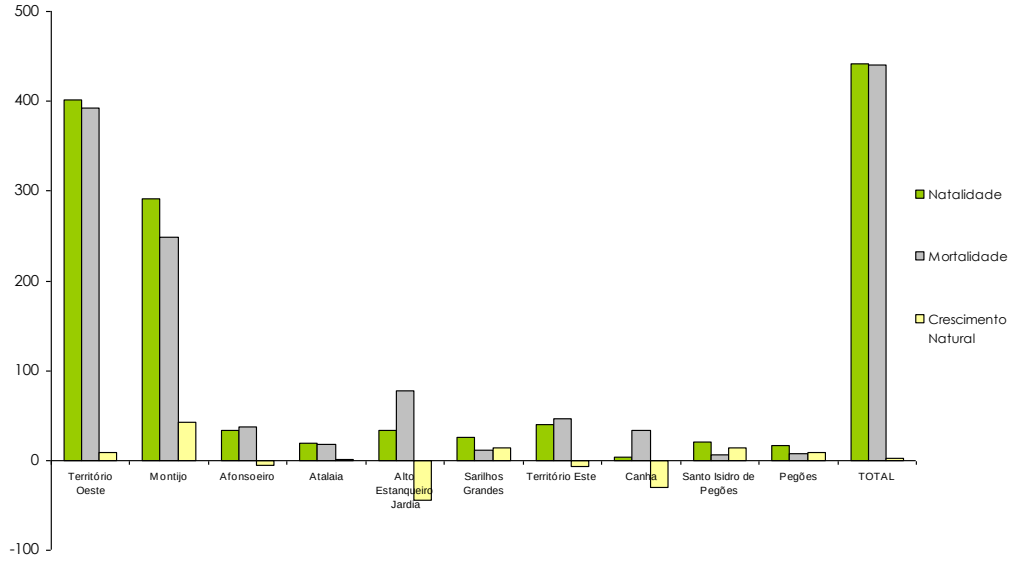
O concelho de Montijo demonstrou, durante a última década do século passado, um comportamento demográfico com alguns sinais de estagnação. Isto pode ser confirmado pela leitura do quadro 8, em que se pode verificar que o Montijo, com uma natalidade abaixo da média e uma mortalidade acima dos valores médios regionais e nacionais, obteve um crescimento natural praticamente nulo.

Quadro 8 – Principais Indicadores Demográficos, 2001

INDICADORES	MONTIJO	PENÍNSULA SETÚBAL	AML	PORTUGAL CONTINENTAL
Natalidade (TBN)	11.3	11.8	11.6	11.4
Mortalidade (TBN)	11.2	9.3	9.4	10.1
Fecundidade (TFG)	46.0	45.7	45.3	-
Crescimento Natural	0.05	2.58	10.7	1.3

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População (2001)

Gráfico 8 – Natalidade, Mortalidade e Crescimento Natural, por freguesia, 2001



Fonte: SIGM 2006, INE, XIV Recenseamento Geral da População (2001)

Como se pode observar no gráfico 8, constata-se igualmente que em 2001 existia praticamente um encontro entre o número de nascimentos e o número de óbitos, onde três freguesias apresentam um crescimento natural negativo, em 2001 (Afonsoeiro, Alto Estanqueiro/Jardia e Canha). Esta

aproximação entre natalidade e mortalidade tem repercussões em indicadores como os de envelhecimento, cujo índice se tem vindo a agravar, ou a taxa de substituição das gerações que se expressa de uma forma muito ténue, somente 1,1%, valor igualmente registado em 1991 (Quadro 9).

Quadro 9 – Taxas de crescimento natural e de substituição de gerações

FREGUESIAS	TX. C N 1981	TX. C N 1991	TAXA DE SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES 1991	TX. C N 2001	TAXA DE SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES 2001
Território Oeste		4,32	1,11	0,27	1,11
Afonsoeiro	-	1,93	1,25	-1,41	1,02
Alto Estanqueiro Jardia	-	1,35	0,98	-16,16	0,88
Atalaia	-	-2,75	0,97	0,76	1,14
Montijo	1,15	6,30	1,14	1,88	1,17
Sarilhos Grandes	1,04	-1,05	0,92	4,35	0,98
Território Este		-2,62	1,00	-1,28	0,93
Canha	1,04	-4,54	0,94	-15,73	0,89
Pegões	-	0,45	1,06	4,28	0,97
St.º Isidro de Pegões	1,04	-4,55	1,13	9,63	0,94
Concelho		3,22	1,10	0,05	1,08

Fonte: SIGM 2006, INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (2001 e 1991)

Não obstante a dinâmica particular de cada freguesia, o fraco número de nascimentos registados neste último recenseamento, é um problema demográfico generalizado ao nível do concelho.

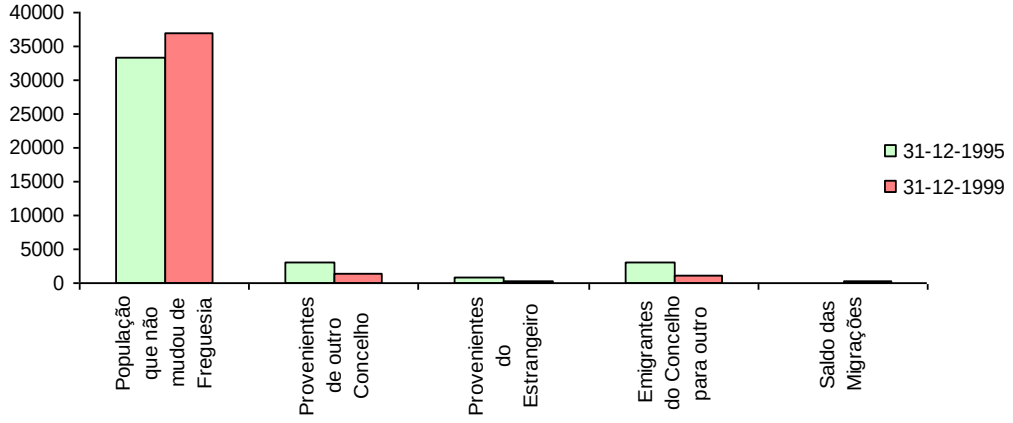
Os movimentos migratórios constituem outra variável que influi directamente no comportamento demográfico exposto. No caso particular do Montijo, o crescimento demográfico verificado nas últimas décadas do século XX, foi claramente impulsionado por um saldo migratório positivo, fruto dos fenómenos de êxodo rural e de retorno das populações das colónias que se verificaram nos anos 60 e 70.

O Montijo, tal como toda a Margem sul do Tejo, beneficiou sobretudo do êxodo rural praticado no início da década de 1960. A análise da naturalidade dos residentes do concelho permite concluir a importância que as migrações internas tiveram para o acréscimo populacional, **em especial, na década de 1981**, em que o Distrito de Setúbal foi especialmente atractivo, para pessoas vindas do Alentejo, sobretudo dos distritos de Évora e Beja.

As migrações internas assumiram desta forma uma importância significativa na evolução demográfica do concelho de Montijo.

Contudo, na última década do séc. XX, o seu saldo migratório foi quase nulo, pelo que o fraco crescimento populacional se deveu ao valor ligeiramente positivo do saldo fisiológico.

Gráfico 9 – População residente segundo as migrações no concelho de Montijo



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

5.2 - Índices de Dependência

A análise das "dependências" é essencial, na medida em que se ilustram os potenciais encargos que pesam sobre a população activa.

Quadro 10 – Índices de dependência no concelho de Montijo

	1991	2001
Índice de Juventude	129,02	86,56
Índice de Envelhecimento	77,51	115,53
Índice de Longevidade	34,78	39,52
Índice de Dependência de Jovens	26,24	22,19
Índice de Dependência de Idosos	20,34	25,63

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População (2001 e 1991)

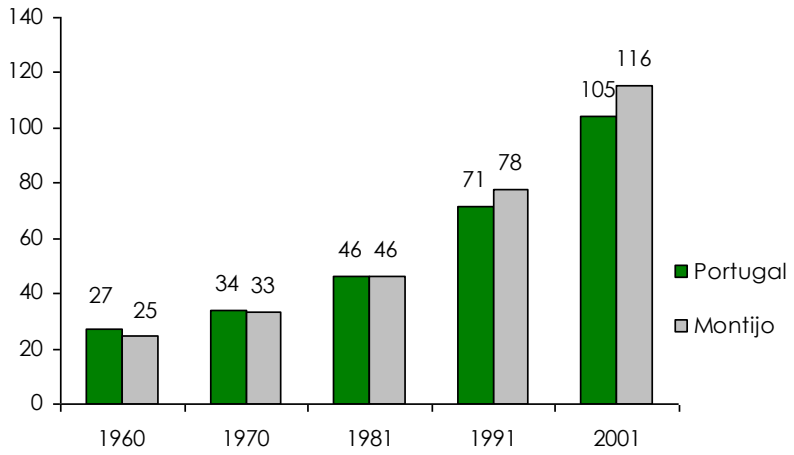
Com efeito, encontra-se, no concelho, um Índice de Dependência dos Jovens em que por cada 100 "activos" dependem, em 2001, 22 jovens. Este valor é ligeiramente reduzido em relação aos censos de 1991, em que a população jovem que dependia da população dita "activa" era de 26%.

Em relação à população idosa, de acordo com as variáveis de envelhecimento demográfico já analisadas, na última década decorreu um aumento de 5% do índice de Dependência dos Idosos.

O índice de juventude, sendo uma das medidas utilizadas para representar o envelhecimento demográfico, aponta, numa comparação entre os dois recenseamentos, para uma aumento substancial dos idosos no concelho. Em 1991 encontrávamos uma média de 129 jovens por cada 100 idosos, enquanto no último recenseamento, já encontramos valores abaixo dos 100, mais precisamente, de 86 jovens por cada 100 idosos. O que vai ao encontro das percentagens dos grupos funcionais e do índice de envelhecimento. O índice de envelhecimento, apresenta valores,

em 2001, superiores a 100 (115%), que se lê, por cada 100 jovens existem 115 idosos. Neste indicador, o concelho de Montijo apresenta um valor superior à média do país desde 1981, como se verifica pela análise do gráfico 10.

Gráfico 10 – Índice de Envelhecimento (%) no concelho de Montijo e em Portugal entre 1960 e 2001



Fonte: INE

O índice de longevidade, que compara o peso dos idosos mais jovens com o peso dos idosos menos jovens, revela um aumento deste, na última década, na ordem dos 5%, indicando que, para além do aumento geral da população idosa, existe uma tendência de progressão dos efectivos idosos menos jovens.

O concelho protagonizou, essencialmente nos últimos 20 anos, a entrada na nova era demográfica, colocando já a população envelhecida em número superior ao da população jovem. Embora sempre com uma tendência de aumento, o crescimento deste índice feito ao longo das décadas de 1960 e 1970 foi moderado e sem grandes variações. A grande viragem assistiu-se durante a década de 80. O envelhecimento demográfico é um problema geral da realidade portuguesa, à qual o concelho do Montijo não é excepção.

6 – QUADROS RESUMO – FREGUESIAS E LUGARES

Neste ponto do documento, através da compilação dos dados obtidos anteriormente, pretende-se sintetizar e caracterizar a demografia do concelho ao nível das freguesias e seus lugares.

É de salientar, que os dados referentes à distribuição por lugar, incluem por vezes comentários a valores denominados residuais, ou seja, situações de aglomerados isolados que o INE considera ao

nível da subsecção estatística, e que não devem ser desprezados aquando da análise demográfica, visto terem também população residente.

6.1 – AFONSOEIRO

A freguesia do Afonsoeiro é composta por dois lugares mais um residual.

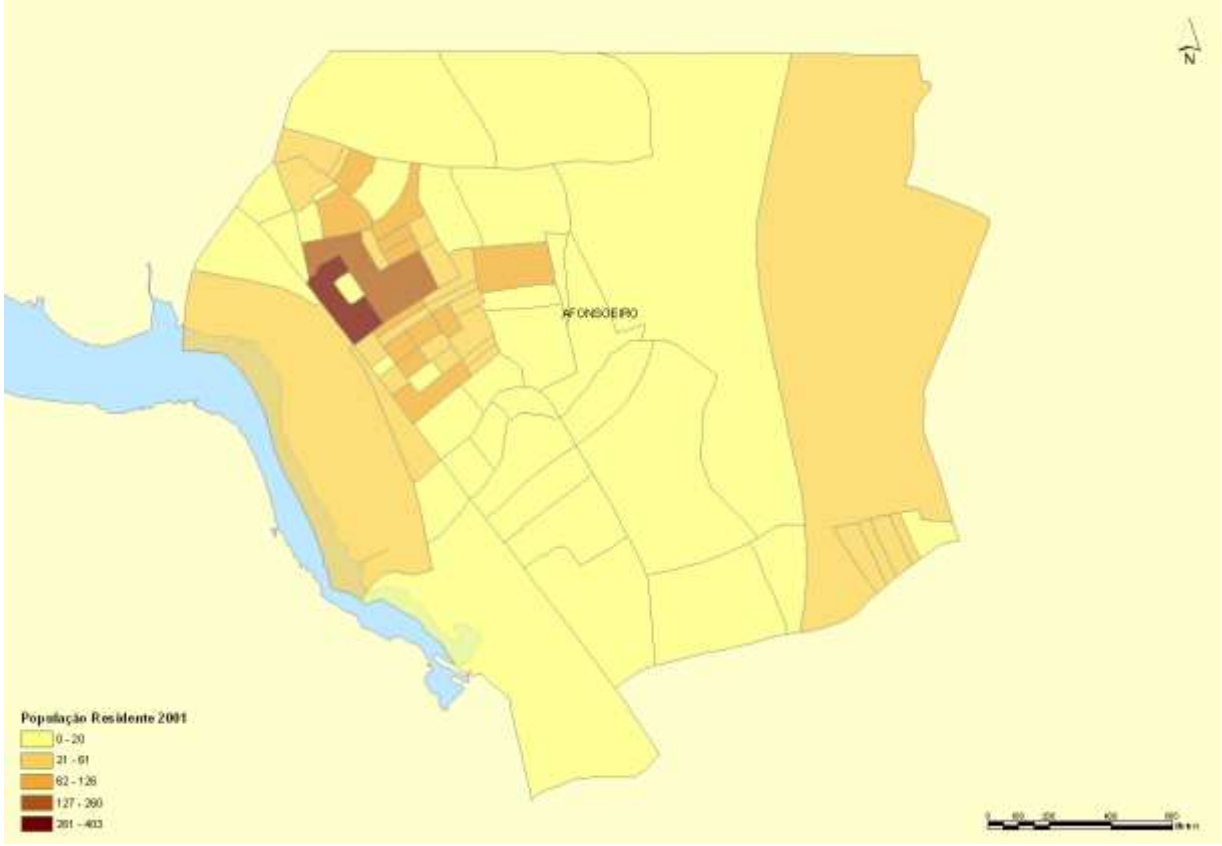
Quadro 11 – População Residente por Lugar na Freguesia do Afonsoeiro

LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR. (%)	TX. C.A.M. (%)
Bairro do Charqueirão	115	2.8	166	4.7	44.3	-3.6
Montijo	3969	95.8	3332	94.2	-16.0	1.8
Residual/Isolados	58	1.4	38	1.1	-34.5	4.4
Total Afonsoeiro	4142	100	3536	100	-14.6	-1.6

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

No conjunto da freguesia registou-se um significativo decréscimo da população residente.

Figura 8 – População Residente por Lugar na Freguesia do Afonsoeiro



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 12 – Índices de Dependência na Freguesia de Afonsoeiro

FREGUESIA DE AFONSOEIRO	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	21,92	16,29	-34,58
% de Potencialmente Activos	66,25	64,73	-2,34
% de Idosos	11,83	18,98	37,66
Índice de Juventude	185,31	85,84	-115,87
Índice de Envelhecimento	53,96	116,49	53,68
Índice de Longevidade	35,71	38,60	7,47
Índice de Dependência de Jovens	33,09	25,16	-31,50
Índice de Dependência de Idosos	17,86	29,31	39,08
Índice de Dependência Total	50,95	54,48	6,48
Índice de Juventude Pop. Activa	125,29	102,21	-22,58
Índice de Renovação da Pop. Activa	121,38	114,79	-5,75
Índice de Maternidade	12,38	11,17	-10,79
Índice de Tendência	81,29	97,34	16,49

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Apesar de se encontrar na dependência directa da área de influência da cidade de Montijo, a Freguesia de Afonsoeiro regista sinais de envelhecimento algo pronunciados, o que é bem expresso pela variação negativa do seu índice de Juventude (-115.87%). De notar também uma significativa redução da sua população activa, facto este assinalável devido à sua proximidade ao núcleo urbano de Montijo, principal pólo de emprego do concelho.

6.2 – ALTO ESTANQUEIRO / JARDIA

A freguesia do Alto estanqueiro Jardia é composta por 7 lugares mais os residuais agrupados.

Quadro 13 – População Residente por Lugar na Freguesia de Alto Estanqueiro Jardia

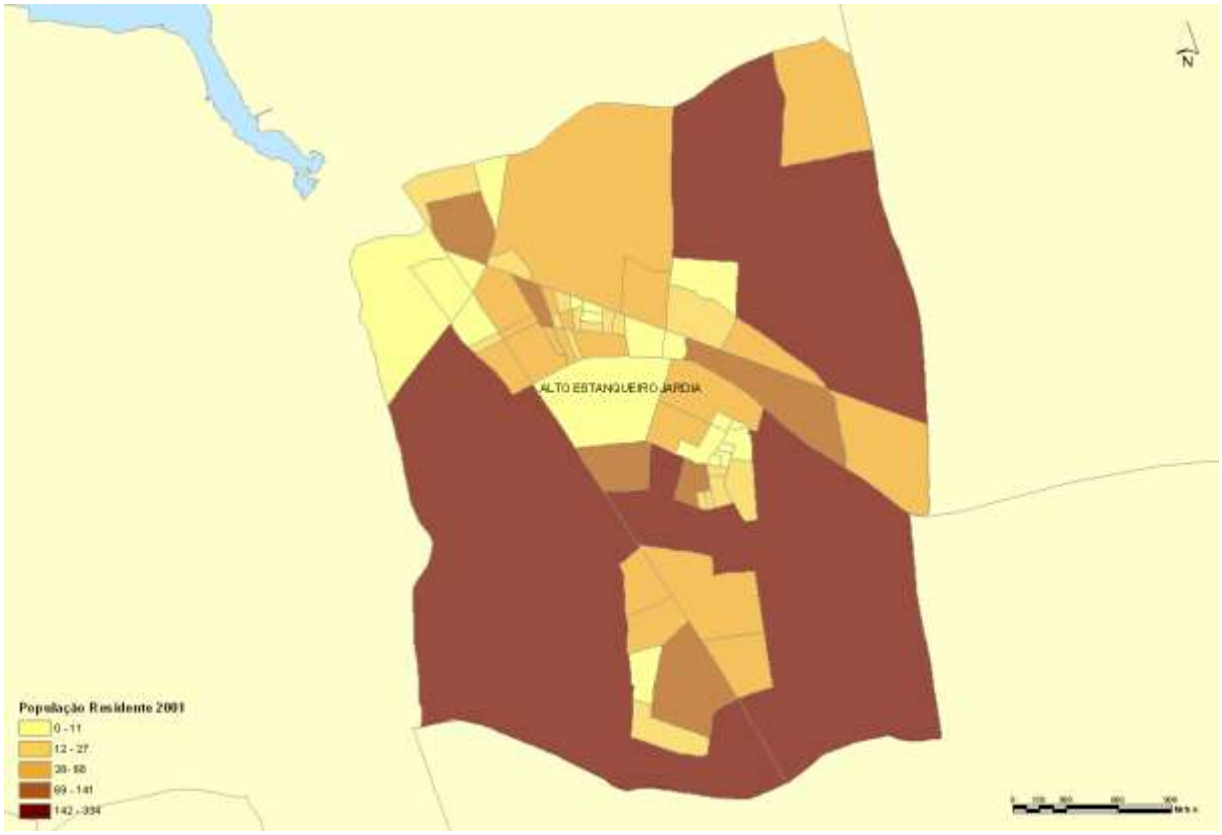
LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR (%)	TX. C.A.M. (%)
Alto-Estanqueiro	402	18.1	284	10.4	-29.4	-3.4
Bairro da Boa Esperança	602	27.1	736	27.0	22.3	2.0
Bairro da Mosca	159	7.2	157	5.8	-1.3	-0.1
Bairro do Florindo	71	3.2	74	2.7	4.2	0.4
Bairro do Miranda	180	8.1	217	8.0	20.6	1.9
Jardia	620	27.9	302	11.1	-51.3	-7.0
Vale Porrim	-	-	45	1.7	-	-
Residual/Isolados	187	8.4	907	33.3	385.0	17.3
Total	2221	100	2722	100	22.6	2.1

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

Apesar do crescimento global da freguesia entre os recenseamentos, importa destacar, pela negativa, os lugares de Alto Estanqueiro e Jardia, principais aglomerados da freguesia, com perdas de população significativas. Os restantes lugares registaram aumento da população residente.

Importa ainda destacar os residuais/isolados com um crescimento muito significativo, registando assim uma tendência para dispersão em torno dos principais aglomerados (Alto Estanqueiro e Jardia).

Figura 9 – População Residente por Lugar na Freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 14 – Índices de Dependência na Freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia

FREGUESIA DE ALTO ESTANQUEIRO JARDIA	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	18,78	14,11	-33,09
% de Potencialmente Activos	71,09	68,81	-3,32
% de Idosos	10,13	17,08	40,70
Índice de Juventude	185,33	82,58	-124,43
Índice de Envelhecimento	53,96	121,09	55,44
Índice de Longevidade	37,33	29,25	-27,65
Índice de Dependência de Jovens	26,41	20,50	-28,81
Índice de Dependência de Idosos	14,25	24,83	42,60
Índice de Dependência Total	40,66	45,33	10,30
Índice de Juventude Pop. Activa	98,37	87,86	-11,95
Índice de Renovação da Pop.Activa	104,62	84,51	-23,80
Índice de Maternidade	9,80	9,99	1,97
Índice de Tendência	88,00	108,70	19,04

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A freguesia de Alto Estanqueiro Jardia foi das freguesias que evidenciou maiores sinais de envelhecimento, facto bem expresso pela considerável variação negativa do seu índice de juventude de -124.43%. Verificou-se, também uma forte redução da percentagem dos seus activos residentes (-3.32%), sendo mesmo a freguesia que mais perdeu em todo o território Oeste.

6.3 – ATALAIA

A freguesia da Atalaia é composta por 4 lugares mais os residuais. No conjunto da freguesia registou-se um acréscimo da população residente.

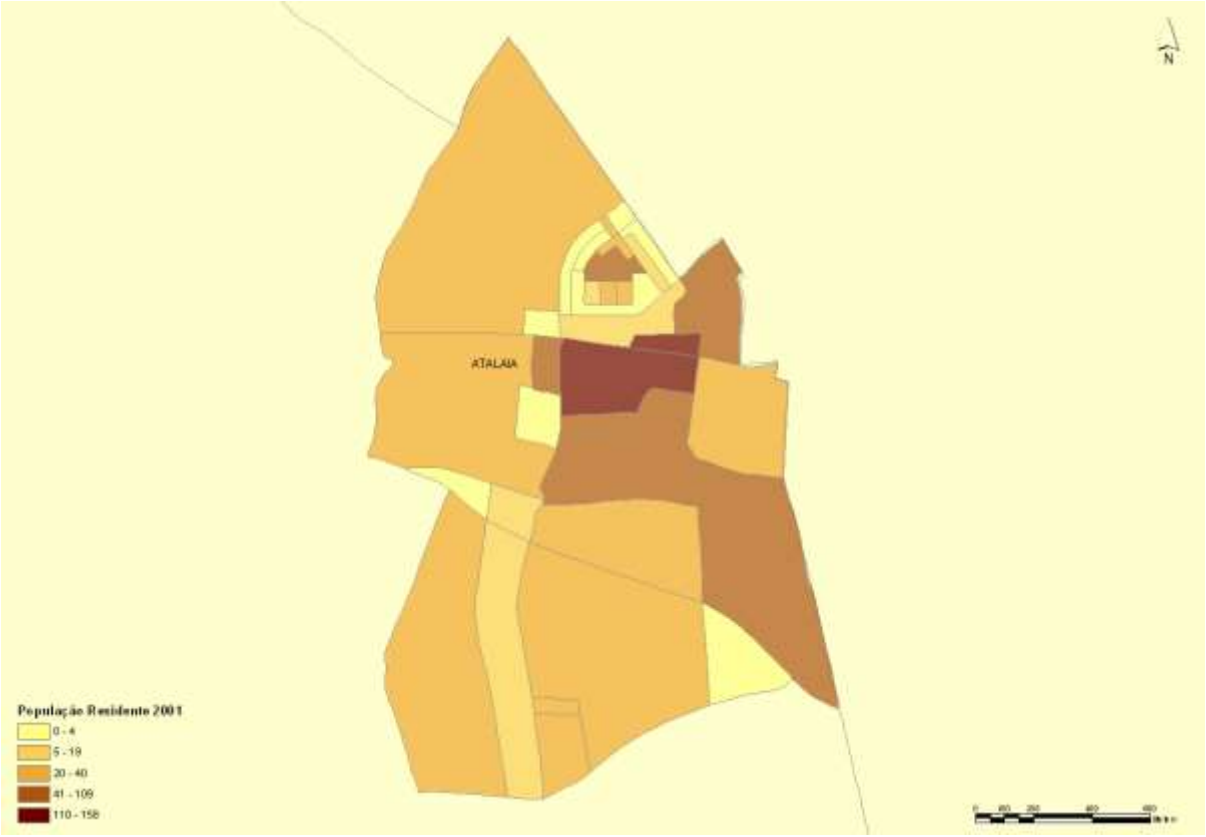
Quadro 15 – População Residente por Lugar na Freguesia de Atalaia

LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR (%)	TX. C.A.M. (%)
Atalaia	1090	100	995	75.8	-8.7	-0.9
Bairro do Barroso	-	-	53	4.0	-	-
Figueira da Vergonha	-	-	65	5.0	-	-
Vale Porrim	-	-	129	9.8	-	-
Residual/Isolados	-	-	70	5.3	-	-
Total	1090	100	1312	100	20.4	1.9

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

A análise da evolução da população ao nível do lugar torna-se, no entanto impossível, pelo facto de nos censos de 1991 a totalidade da freguesia ser apenas composta por um lugar. No entanto, constata-se, no seu global, uma ligeira redução da população no período em causa, apesar da proximidade à Freguesia de Montijo.

Figura 10 – População Residente por Lugar na Freguesia da Atalaia



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 16 – Índices de Dependência na Freguesia de Atalaia

FREGUESIA DA ATALAIA	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	17,06	14,18	-20,37
% de Potencialmente Activos	69,72	69,36	-0,53
% de Idosos	13,21	16,46	19,76
Índice de Juventude	129,17	86,11	-50,00
Índice de Envelhecimento	77,42	116,13	33,33
Índice de Longevidade	37,50	39,81	5,81
Índice de Dependência de Jovens	24,47	20,44	-19,74
Índice de Dependência de Idosos	18,95	23,74	20,18
Índice de Dependência Total	43,42	44,18	1,71
Índice de Juventude Pop. Activa	96,89	114,12	15,10
Índice de Renovação da Pop.Activa	93,33	148,72	37,24
Índice de Maternidade	10,00	11,45	12,63
Índice de Tendência	108,16	140,74	23,15

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Trata-se de uma freguesia, como se pode comprovar pela leitura do quadro acima apresentado, que apresentou neste período, o envelhecimento gradual da sua população, com perdas de população jovem e aumento de população idosa.

6.4 – MONTIJO

A freguesia do Montijo é composta por 7 lugares mais os residuais agrupados.

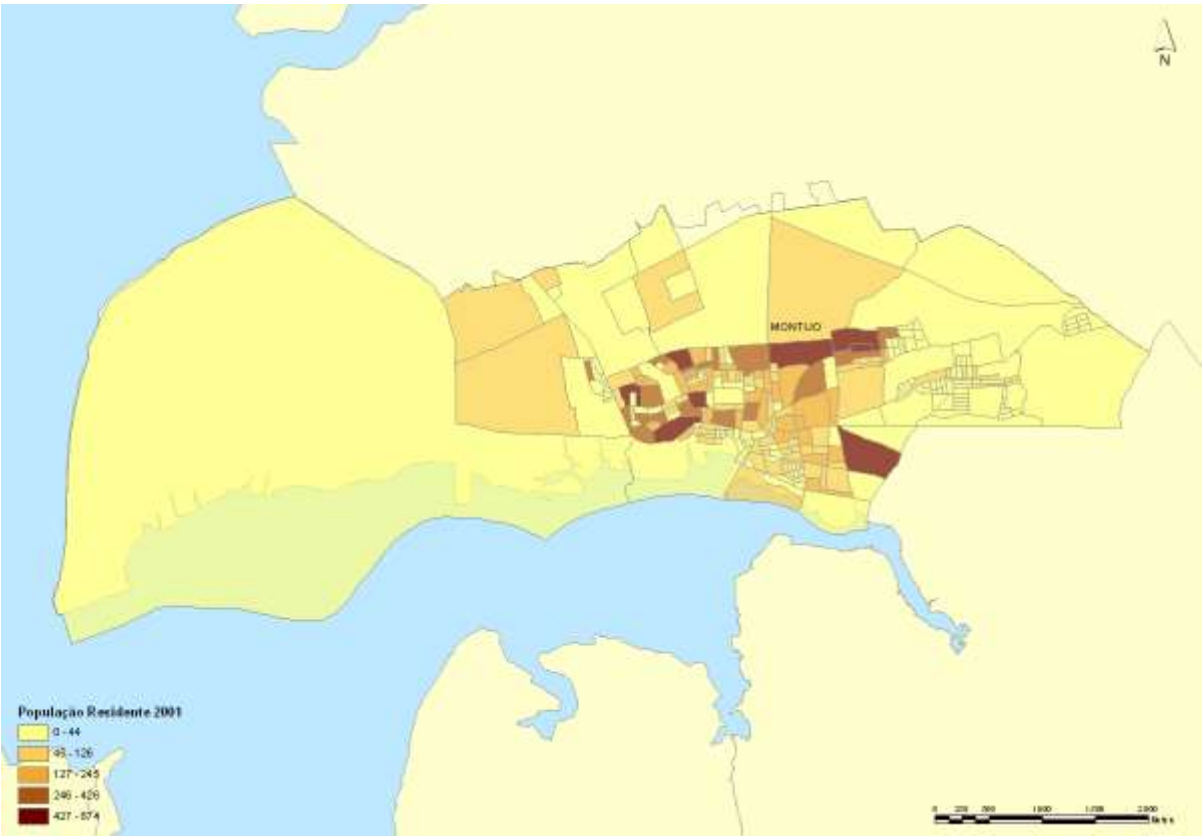
Quadro 17 – População Residente por Lugar na Freguesia de Montijo

LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR (%)	TX. C.A.M. (%)
Bairro do Barrão	85	0.4	83	0.4	-2.4	-0.2
Bela Colónia	102	0.5	89	0.4	-12.7	-1.4
Lagoa do Barro	96	0.5	30	0.1	-68.8	12.4
Montijo	19278	96.4	22229	97.0	15.3	1.4
Samouco	47	0.2	104	0.5	121.3	8.3
Seixalinho	73	0.4	60	0.3	-17.8	2.0
Vinhas da Guarda	122	0.6	130	0.6	6.6	0.6
Residual/Isolados	200	1.0	190	0.8	-5.0	-0.5
Total Montijo	20003	100	22915	100	14.6	1.4

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

Globalmente a freguesia registou um crescimento populacional significativo. No entanto, este crescimento não se verificou de forma homogénea no conjunto dos lugares. Pela negativa destacam-se os lugares do Bairro do Barrão, Bela Colónia, Lagoa do Barro e Seixalinho. Em sentido oposto registam-se os acréscimos de população dos lugares Montijo, Samouco e Vinhas da Guarda. Dentro deste grupo merece destaque o lugar do Montijo com um crescimento absoluto muito significativo.

Figura 11 – População Residente por Lugar na Freguesia do Montijo



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 18 – Índices de Dependência na Freguesia de Montijo

FREGUESIA DE MONTIJO	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	17,13	15,82	-8,27
% de Potencialmente Activos	68,81	68,37	-0,64
% de Idosos	14,06	15,81	11,03
Índice de Juventude	121,79	100,08	-21,69
Índice de Envelhecimento	82,11	99,92	17,82
Índice de Longevidade	36,08	40,23	10,30
Índice de Dependência de Jovens	24,89	23,14	-7,58
Índice de Dependência de Idosos	20,44	23,12	11,59
Índice de Dependência Total	45,33	46,25	2,00
Índice de Juventude Pop. Activa	113,79	116,92	2,67
Índice de Renovação da Pop.Activa	123,02	133,74	8,01
Índice de Maternidade	9,50	11,01	13,73
Índice de Tendência	89,86	107,06	16,07

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A freguesia de Montijo, apesar de ter registado um significativo crescimento populacional entre 1991 / 2001, tal não se traduziu num rejuvenescimento da sua população, facto bem expresso pela variação negativa do Índice de Juventude (-21.69%), a que se opõe o Índice de Envelhecimento com uma variação positiva de 17.82%.

Estes valores, deixa pressupor que o aumento da população residente se fez principalmente à custa de migrações de população activa adulta.

6.5 – SARILHOS GRANDES

A freguesia de Sarilhos Grandes é composta por um total de 10 lugares.

Quadro 19 – População Residente por Lugar na Freguesia de Sarilhos Grandes

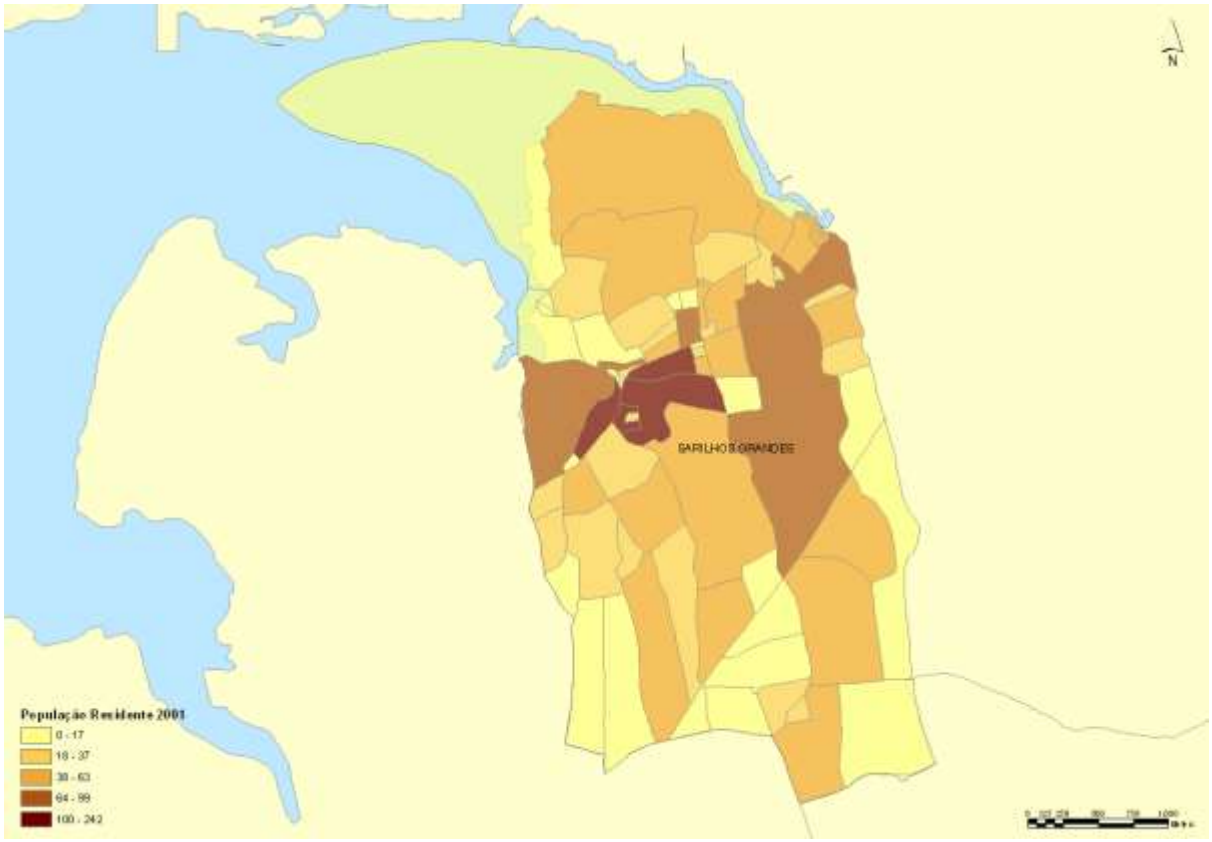
Lugar	Pop Censos 1991	Pop (%) 1991	Pop Censos 2001	Pop (%) 2001	Tx. Var (%)	Tx. C.a.m. (%)
Arce	79	2.8	140	4.4	77.2	5.9
Broega	288	10.1	273	8.5	-5.2	-0.5
Corte de Pereiras	41	1.4	107	3.3	161.0	10.1
Corte Esteval	157	5.5	98	3.0	-37.6	-4.6
Espinhosa	88	3.1	42	1.3	-52.3	-7.2
Lançada	645	22.6	706	21.9	9.5	0.9
Malpique	76	2.7	205	6.4	169.7	10.5
Pinhal do Gancho	65	2.3	107	3.3	64.6	5.15
Pinhal do Monte	120	4.2	54	1.7	-55.0	-7.73
Sarilhos Grandes	1297	45.4	1486	46.2	14.6	1.38
Freguesia	2856	100	3218	100	12.7	1.2

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

Em termos globais a freguesia registou um acréscimo de população entre os censos de 1991 e 2001.

Ao nível de lugar destacam-se com taxas de variação negativas a Broega, Corte Esteval, Espinhosa e Pinhal do Monte. Pela positiva importa destacar o Arce, Corte das Pereiras, Malpique, Pinhal do Gancho e Sarilhos Grandes.

Figura 12 – População Residente por Lugar na Freguesia de Sarilhos Grandes



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 20 – Índices de Dependência na Freguesia de Sarilhos Grandes

FREGUESIA DE SARILHOS	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	17,02	12,37	-37,59
% de Potencialmente Activos	68,17	67,90	-0,40
% de Idosos	14,81	19,73	24,94
Índice de Juventude	114,89	62,68	-83,31
Índice de Envelhecimento	87,04	159,55	45,45
Índice de Longevidade	35,93	35,91	-0,08
Índice de Dependência de Jovens	24,96	18,22	-37,04
Índice de Dependência de Idosos	21,73	29,06	25,24
Índice de Dependência Total	46,69	47,28	1,25
Índice de Juventude Pop. Activa	92,39	97,92	5,64
Índice de Renovação da Pop.Activa	86,87	105,28	17,48
Índice de Maternidade	7,78	8,42	7,63
Índice de Tendência	67,53	97,71	30,88

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

No que diz respeito à Freguesia de Sarilhos, importa sublinhar que, à semelhança do que se verifica na freguesia de Montijo, até porque se encontra sob influência directa da sua dinâmica demográfica e urbana, que apesar do aumento populacional registado entre 1991/2001, viu igualmente a sua população envelhecer (variação do Índice de Envelhecimento de 45.45%), pela redução do peso da sua população jovem (-37.59%).

6.6 – CANHA

A Freguesia de Canha é composta por 11 lugares mais os residuais agrupados.

Quadro 21 – População Residente por Lugar na Freguesia de Canha

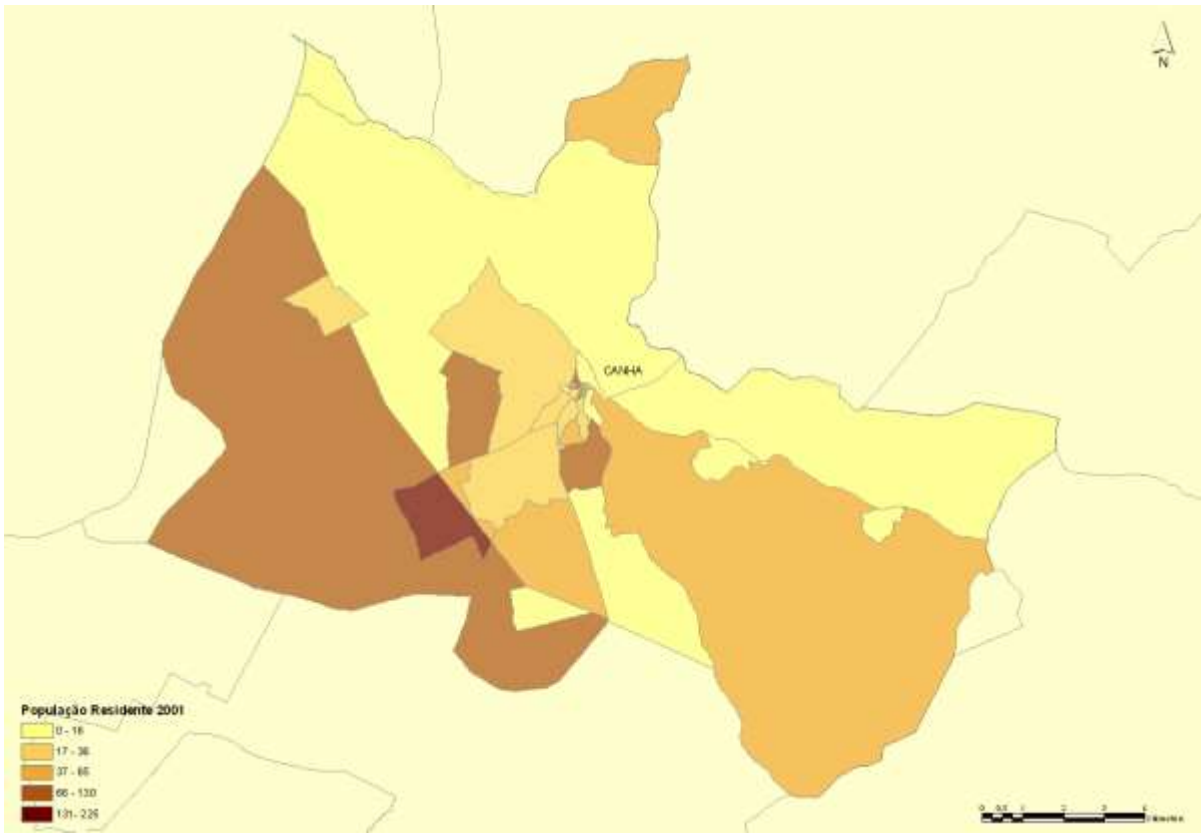
LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR (%)	TX. C.A.M. (%)
Abegoaria	27	1.2	-	-	-	-
Alpenduradas	80	3.6	69	3.6	-15.9	-1.5
Bairro de S.Gabriel	48	2.2	24	1.3	-100.0	-6.7
Canha	961	43.6	884	46.4	-8.7	-0.8
Foros da Boa Vista	138	6.3	130	6.8	-6.2	-0.6
Foros do Carrapatal	251	11.4	204	10.7	-23.0	-2.1
Latadas	81	3.7	65	3.4	-24.6	-2.2
Mata do Duque	29	1.3	10	0.5	-190.0	-10.1
Monte do Escatelar	24	1.1	-	-	-	-
Taipadas	284	12.9	275	14.4	-3.3	-0.3
Vale Pousado	68	3.1	20	1.0	-240.0	-11.6
Residual/Isolados	211	9.6	226	11.9	6.6	0.7
Total Canha	2202	100	1907	100	-15.5	-1.4

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

À imagem do que sucedeu com a freguesia, todos os lugares registaram perdas de população entre os dois últimos censos.

Dentro deste contexto de diminuição de população, destacam-se pela negativa os lugares do Bairro de São Gabriel, a Mata do Duque e o Vale Pousado.

Figura 13 – População Residente por Lugar na Freguesia de Canha



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 22 – Índices de Dependência na Freguesia de Canha

FREGUESIA DE CANHA	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	16,39	11,12	-47,47
% de Potencialmente Activos	65,26	63,14	-3,36
% de Idosos	18,35	25,75	28,74
Índice de Juventude	89,36	43,18	-106,95
Índice de Envelhecimento	111,91	231,60	51,68
Índice de Longevidade	36,63	44,20	17,11
Índice de Dependência de Jovens	25,12	17,61	-42,67
Índice de Dependência de Idosos	28,11	40,78	31,06
Índice de Dependência Total	53,24	58,39	8,82
Índice de Juventude Pop. Activa	93,67	88,71	-5,58
Índice de Renovação da Pop.Activa	72,75	99,60	26,95
Índice de Maternidade	8,26	9,75	15,27
Índice de Tendência	61,24	117,91	48,06

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A Freguesia de Canha é a segunda freguesia que mais envelhece no território Este registando, em relação a 1991, um aumento de 51,68% no Índice de Envelhecimento, traduzindo-se num aumento do peso de população idosa de 28,74%.

6.7 – PEGÕES

A Freguesia de Pegões é composta por 6 lugares mais os residuais agrupados.

Quadro 23 – População Residente por Lugar na Freguesia de Pegões

LUGAR	POP CENSOS 1991	POP (%) 1991	POP CENSOS 2001	POP (%) 2001	TX. VAR (%)	TX. C.A.M. (%)
Afonsos	85	3.9	86	4.1	1.2	0.1
Craveira do Norte	546	24.8	497	23.6	-9.0	-0.9
Craveira do Sul	310	14.1	272	12.9	-12.3	-1.3
Fazendas do Pontal	158	7.2	144	6.8	-8.9	-0.9
Pegões (Novos)	729	33.1	853	40.5	17.0	1.6
Pegões-Gare	171	7.8	142	6.7	-17.0	-1.9
Residual/Isolados	205	9.3	110	5.2	-46.3	-6.1
Total Pegões	2204	100	2104	100	-4.5	-0.5

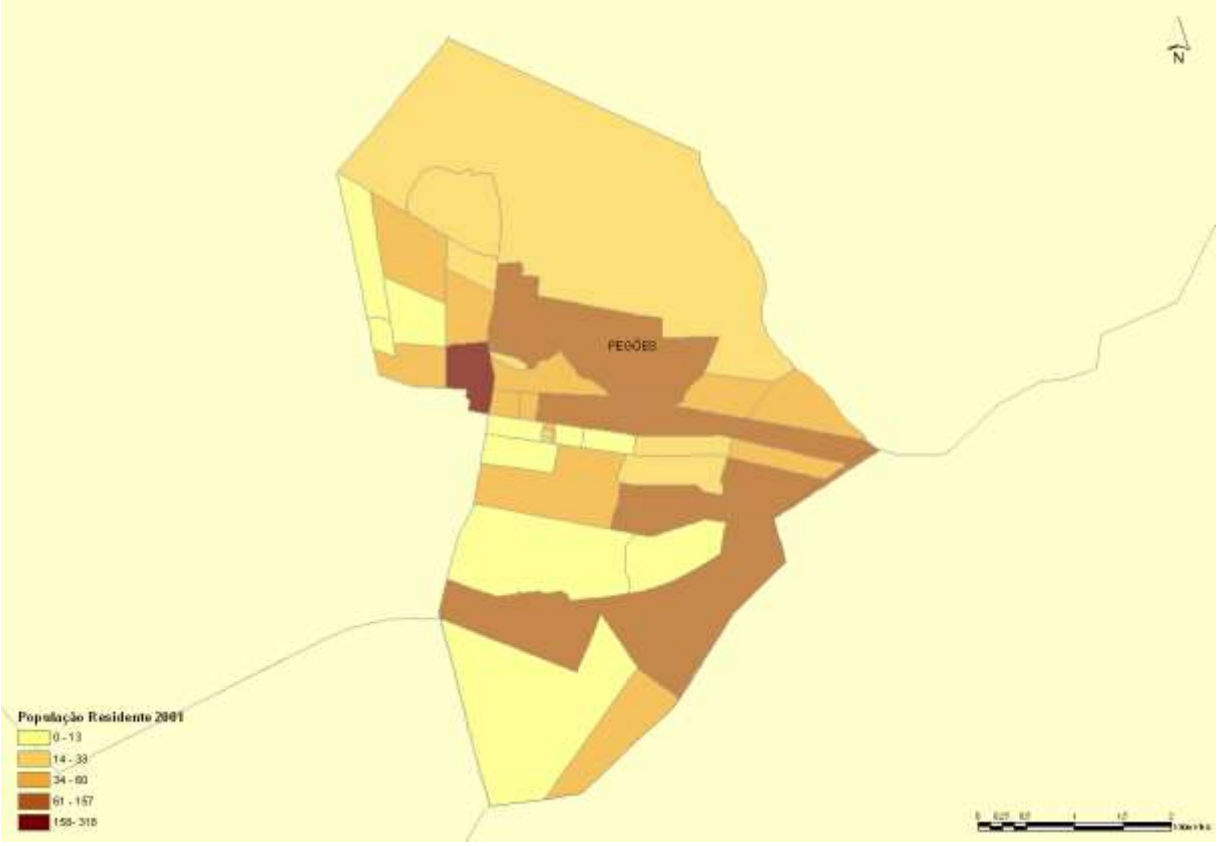
Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

À semelhança do que aconteceu com a Freguesia de Canha, a Freguesia de Pegões no seu conjunto também perdeu população no período de 1991 / 2001.

Ao nível do lugar destacam-se com taxas de variação positivas apenas os lugares de Afonsos e Pegões (Novos), sendo que no caso dos Afonsos este crescimento é de apenas 1 indivíduo.

Pela negativa destacam-se os lugares das Craveiras (Norte e Sul), Fazendas do Pontal e Pegões Gare. Significativa foi também a perda de população dos lugares residuais/isolados. Num sentido inverso ao de Canha, nesta freguesia parece ter havido uma tendência à aglomeração nos principais lugares.

Figura 14 – População Residente por Lugar na Freguesia de Pegões



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 24 – Índices de Dependência na Freguesia de Pegões

FREGUESIA DE PEGÕES	**1991**	**2001**	**1991 / 2001**
% de Jovens	18,83	14,07	-33,84
% de Potencialmente Activos	69,74	67,63	-3,11
% de Idosos	11,43	18,30	37,52
Índice de Juventude	164,68	76,88	-114,20
Índice de Envelhecimento	60,72	130,07	53,31
Índice de Longevidade	32,94	36,10	8,77
Índice de Dependência de Jovens	27,00	20,80	-29,80
Índice de Dependência de Idosos	16,40	27,06	39,40
Índice de Dependência Total	43,40	47,86	9,32
Índice de Juventude Pop. Activa	106,03	97,09	-9,21
Índice de Renovação da Pop. Activa	104,91	113,89	7,88
Índice de Maternidade	9,36	10,40	9,98
Índice de Tendência	74,64	107,45	30,54

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Trata-se da freguesia que, em termos percentuais, mais envelheceu no Território Este, com o consequente agravamento do fenómeno do duplo envelhecimento, registando uma variação negativa de 33,84% no peso dos jovens face a uma variação positiva de 37,52% do peso da população idosa.

6.8 – Santo Isidro de Pegões

A freguesia de Santo Isidro de Pegões é composta por 5 lugares mais os residuais agrupados.

Quadro 25 – População Residente por Lugar na Freguesia de Santo Isidro de Pegões

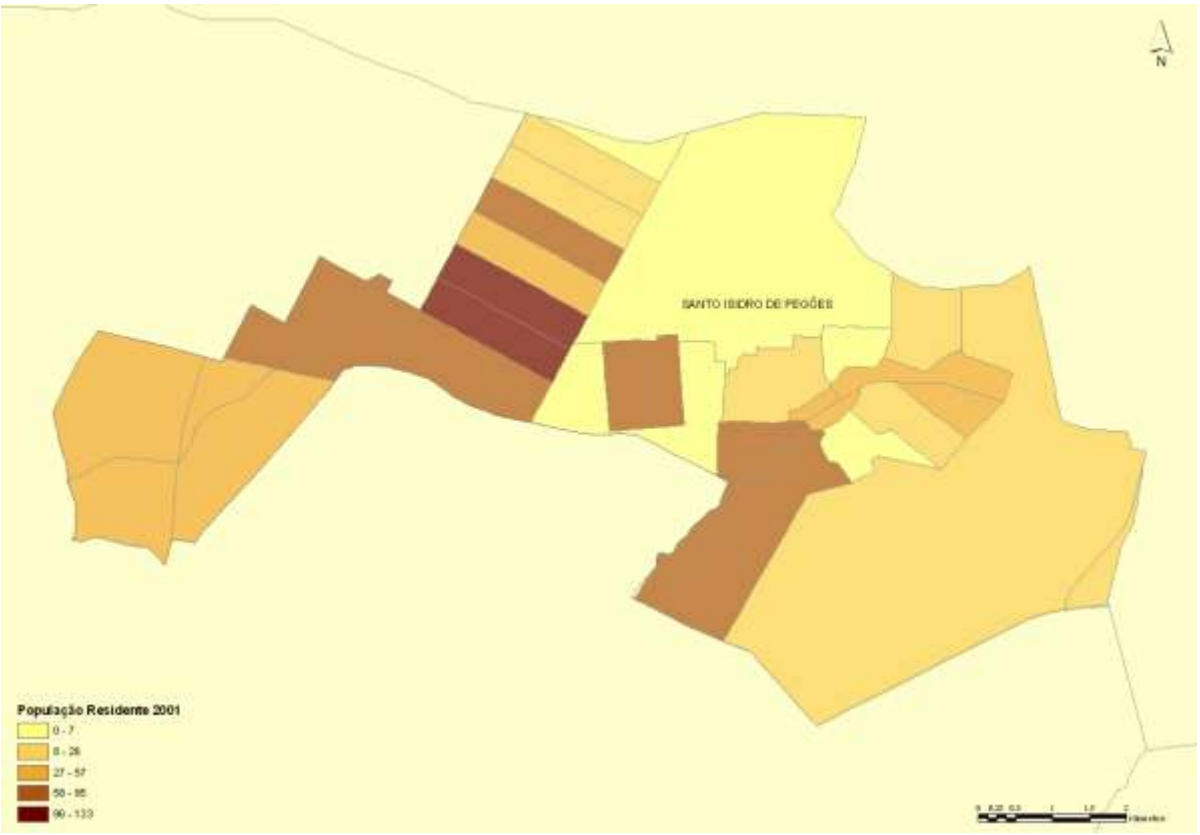
Lugar	Pop Censos 1991	Pop (%) 1991	Pop Censos 2001	Pop (%) 2001	Tx. Var (%)	Tx. C.A.M. (%)
Faias	7	20.5	331	22.8	22.6	2.1
Figueiras	164	12.4	131	9.0	-20.1	-2.2
Foros do Trapo	392	29.7	482	33.1	23.0	2.1
Pegões-Gare	0	-	19	1.3	-	-
Santo Isidro de Pegões	494	37.4	461	31.7	-6.7	0.7
Residual/Isolados	0	-	30	2.1	-	-
Total Santo Isidro de Pegões	1320	100	1454	100	10.2	1.0

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População, (1991 e 2001)

No seu conjunto, a freguesia de Santo Isidro de Pegões registou um aumento da população entre os recenseamentos.

No entanto, este acréscimo não foi comum a todos os lugares. Em sentido ascendente destacam-se os lugares de Faias e Foros do Trapo com crescimentos na casa dos 20%. Em sentido descendente destacam-se os lugares de Figueiras e Santo Isidro de Pegões.

Figura 15 – População Residente por Lugar na Freguesia de Santo Isidro de Pegões



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 26 – Índices de Dependência na Freguesia de Santo Isidro de Pegões

FREGUESIA DE SANTO ISIDRO DE PEGÕES	1991	2001	1991 / 2001
% de Jovens	19,09	13,89	-37,42
% de Potencialmente Activos	62,05	64,99	4,54
% de Idosos	18,86	21,11	10,66
Índice de Juventude	101,20	65,80	-53,81
Índice de Envelhecimento	98,81	151,98	34,99
Índice de Longevidade	11,24	52,77	78,69
Índice de Dependência de Jovens	30,77	21,38	-43,95
Índice de Dependência de Idosos	30,40	32,49	6,41
Índice de Dependência Total	61,17	53,86	-13,57
Índice de Juventude Pop. Activa	113,28	94,05	-20,45
Índice de Renovação da Pop.Activa	86,96	136,71	36,39
Índice de Maternidade	12,25	9,25	-32,40
Índice de Tendência	104,23	108,77	4,18

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

A Freguesia de Santo Isidro de Pegões registou a variação do Índice de Envelhecimento mais baixa do Território Este (34,99%), fruto do ligeiro aumento de população entre os recenseamentos.

Tendo sido a única freguesia do território Este em que se verificou um aumento do peso da população potencialmente activa (4.54%) entre os recenseamentos, infere-se que terá sido esta a faixa etária responsável, quer pelo ligeiro aumento populacional, quer pelo atenuar da tendência de envelhecimento.

7 - ESTIMATIVAS DEMOGRÁFICAS

Tendo em conta que existe já um afastamento temporal considerável face aos últimos CENSOS, considerou-se pertinente a inclusão de um exercício de estimativa populacional, cuja metodologia foi inicialmente desenvolvida no âmbito da caracterização demográfica realizada para a Carta Educativa do Concelho de Montijo, que permita percepcionar, ainda que de forma totalmente indicativa e não vinculativa, a evolução actual da população entre 2001 e 2010 no concelho e em cada uma das suas freguesias.

Deste modo e com vista a servir de auxílio na tomada de opções e caracterização completa e actual da realidade do concelho e mantendo, neste caso, um carácter sobretudo indicativo e não vinculativo, apresentam-se de seguida as estimativas demográficas para o ano de 2010.

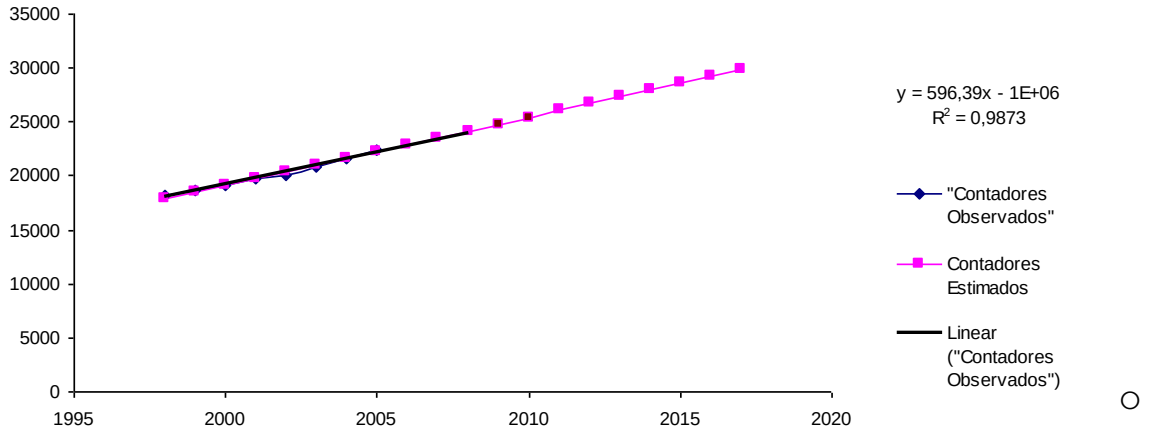
O método foi desenvolvido em torno de uma de evolução linear, a partir da qual foram construídos três cenários de desenvolvimento alternativos. A evolução da população foi, deste modo, obtida através da extrapolação do número de habitantes por contador de água (totais) no concelho em 2001, reflectindo a progressiva ocupação de alojamentos por parte da população, através da correspondência ao estabelecimento de contratos de abastecimento de água junto do SMAS (evolução de número de contadores entre 1998 e 2006). Foi, então, calculada a proporção habitantes por contador para cada um destes anos, de modo a obter a tendência evolutiva a partir de 2007.

A utilização desta variável para obter a evolução da população prende-se, sobretudo, com o acelerado crescimento urbano e populacional que se fez sentir no concelho (principalmente nas freguesias do território Oeste) desde a construção da Ponte Vasco da Gama e cujos efeitos não se encontram espelhados nos CENSOS 2001. Assim, assumindo que o estabelecimento de um contrato de abastecimento de água corresponde à ocupação de um fogo por parte de um agregado familiar, poder-se-ia obter uma maior aproximação à população que reside actualmente no concelho, logo, uma estimativa mais precisa.

Os dados recolhidos junto do SMAS, foram então projectados segundo tendências lineares, de modo a inferir quais as tendências de crescimento quanto ao número de contadores de água e por conseguinte uma estimativa de população.

O gráfico 11 apresenta a evolução do número de contadores totais recolhidos junto do SMAS e que serviram de base à extrapolação para a estimativa de população.

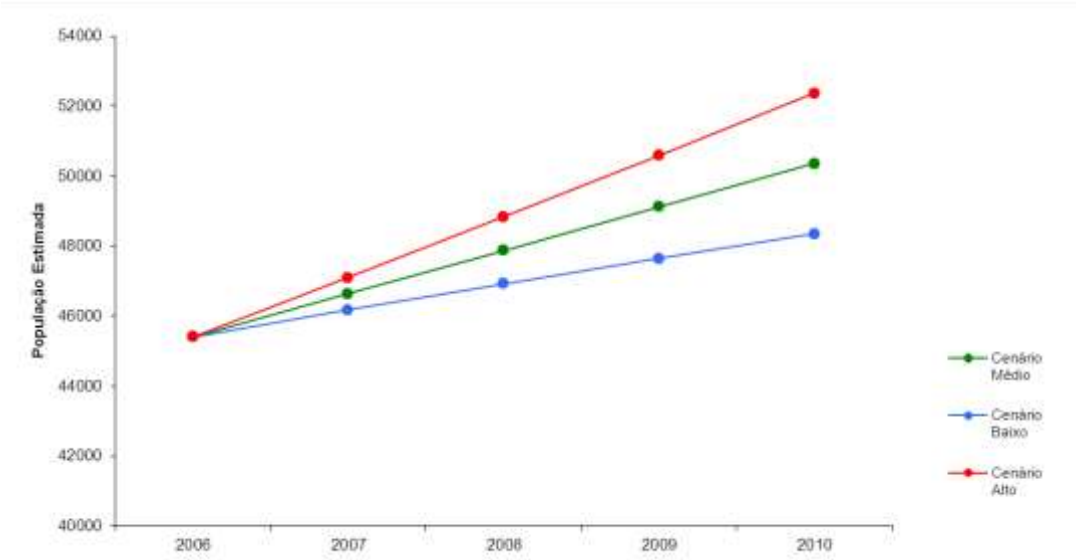
Gráfico 11 – Evolução do número de contadores de água estimados no concelho de Montijo, segundo evolução linear



Fonte: INE

O gráfico que se apresenta seguidamente revela a evolução da população até à estimativa em 2010, segundo três cenários evolutivos de evolução linear dos habitantes por contador de água (ponderação feita entre os valores de população dos CENSOS 2001 e os contadores de água totais recolhidos), sendo a recta correspondente ao cenário médio, o resultado directo da evolução linear desta ponderação.

Gráfico 12 – Evolução estimada da população no concelho de Montijo, segundo diversos cenários considerados em projecção linear (2006-2010)



Fonte: INE

Encontram-se, ainda, representados nesta figura, dois cenários alternativos à normal evolução linear da população prevista através deste indicador: um de cenário alto (de crescimento acelerado) e outro de cenário baixo (de crescimento moderado), aqui utilizadas apenas para fornecer uma janela indicativa de alternativas.

A variação utilizada para descrever estas distorções na recta foi a da alteração gradual de 1%/ano (que se agrava em sentidos contrários em cada cenário) e que é explicada pela aplicação a esse período de uma janela de confiança entre várias velocidades de crescimento urbano que poderão ocorrer no concelho, consoante diversas conjunturas Deste modo, incute-se um agravamento no Crescimento Anual Médio de 10% face ao aumento esperado ao fim de 10 anos, no caso do cenário alto e, por outro lado, incute-se um abrandamento de 10% no aumento esperado em cada 10 anos, no caso do cenário baixo, numa evolução estimada que apresenta um crescimento anual médio de 2.98%.

O quadro 26, que se apresenta seguidamente, ilustra a estimativa de população para as três alternativas, por freguesia, em 2010.

Quadro 27 – Estimativas populacionais, por freguesia do concelho de Montijo, 2010

Freguesia	População Residente em 2001	População Estimada em 2010 – Cenário Médio	População Estimada em 2010 – Cenário Baixo	População Estimada em 2010 – Cenário Alto
Afonsoeiro	3536	6175	5928	6422
Alto Estanqueiro Jardia	2722	3314	3182	3447
Atalaia	1312	2257	2167	2348
Montijo	22915	28038	26917	29160
Sarilhos Grandes	3218	3514	3373	3654
Território Oeste	33703	43298	41566	45030
Canha	1907	2171	2084	2258
Pegões	2104	2680	2573	2788
Santo Isidro de Pegões	1454	2046	1964	2128
Território Este	5465	6897	6621	7173
Concelho	39168	50195	48187	52202

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001 e CMM

Os valores apresentados reflectem a proporção de habitantes por contador de cada freguesia, que é extrapolada linearmente, tal como referido, até ao ano de 2010 e apresentando as tendências alternativas.

Pela sua análise, pode-se confirmar a tendência expectável de aumento generalizado e de forma intensa da população do concelho que, segundo a estimativa linear, registaria no ano de 2010, 50195 habitantes, o que representaria um aumento de 11027 habitantes (28.2%).

8 – POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Crescimento populacional nos últimos 10 anos acima da média da AML. • Forte crescimento populacional nas freguesias de Atalaia, Alto Estanqueiro / Jardia e Montijo com uma taxa de variação acima dos 10%. • Aumento da população no grupo etário dos 0 aos 5 anos, o que pressupõe uma recuperação da natalidade. • Saldo migratório positivo, o que de certa forma explica o aumento populacional verificado.	• Desequilíbrio populacional entre as freguesias do concelho, sendo que 58,5% da população reside na freguesia do Montijo. • As freguesias de Canha e Pegões apresentaram uma taxa anual média negativa. • O concelho de Montijo apresenta uma esperança média de via abaixo da média da península de Setúbal e do país. • Estrutura etária da população com tendências de envelhecimento. • Diminuição da dimensão média da família e consequente aumento do número de famílias. • O concelho de Montijo apresenta taxas de natalidade inferiores á média da península de Setúbal e do país e taxas de mortalidade superiores.

HABITAÇÃO

1 – Enquadramento da Temática Habitacional do Concelho de Montijo

O presente capítulo visa caracterizar a evolução dos principais indicadores de habitação no concelho de Montijo, em consonância com os dados estatísticos disponíveis do INE e CMM durante o período de vigência do PDMM. Assim, para analisar o panorama da habitação no concelho entendeu-se começar pela situação geral de enquadramento do concelho na AML (quadro 1).

Quadro 1 – Alojamentos na AML, 1991 – 2001

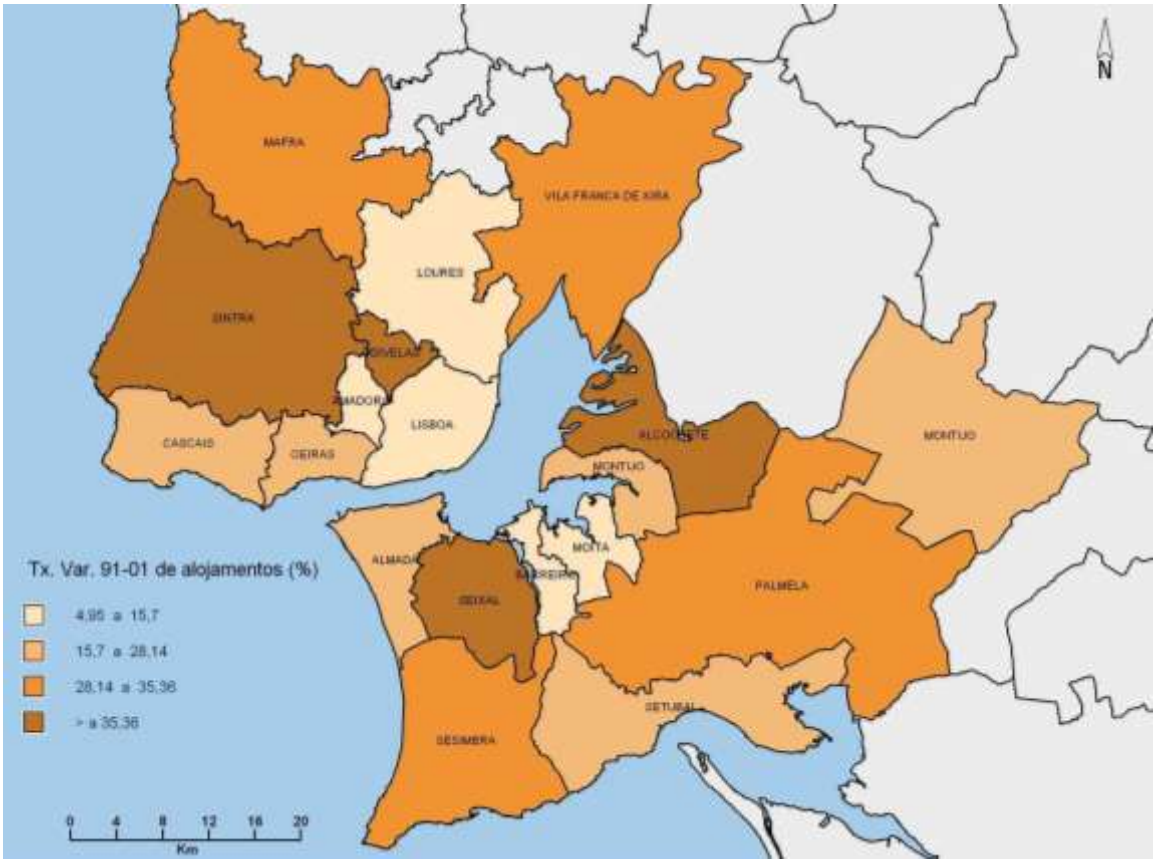
Concelhos	Alojam.	Alojam.	Taxa de	Área	Dens. hab.	Dens. hab.	% na AML	% na AML
	1991	2001	Variação (%)	(Km2)	1991	2001	1991	2001
AML Norte	791672	934223	15,3	1373,4	576,4	680,2	73,4	72,1
Amadora	71785	80613	12,3	23,3	3080,9	3459,79	6,70%	6,20%
Cascais	72152	89975	24,7	97,2	742,3	925,67	6,70%	6,90%
Lisboa	279234	293064	4,95	84,6	3300,64	3464,11	25,90%	22,60%
Loures	125216	85202	14,59	195,1	564,8	384,31	11,60%	6,60%
Mafra	22448	30273	34,86	291,6	76,98	103,82	2,10%	2,30%
Odivelas		58288	100	26,6		2191,28	100	4,50%
Oeiras	64723	75704	16,97	45,8	1413,17	1652,93	6,00%	5,80%
Sintra	114247	166934	46,12	313,6	364,31	532,32	10,60%	12,90%
V. Franca Xira	41867	54170	29,39	295,6	141,63	183,25	3,90%	4,20%
AML Sul	286410	361609	20,8	1525,6	187,7	237,0	26,6	27,9
Alcochete	4477	6209	38,69	94,5	47,38	65,7	0,40%	0,50%
Almada	73892	92292	24,9	70,2	1052,59	1314,7	6,90%	7,10%
Barreiro	34196	37877	10,76	31,8	1075,35	1191,1	3,20%	2,90%
Moita	26407	30552	15,7	55,3	477,52	552,48	2,40%	2,40%
Montijo	16246	19660	21,01	348,4	46,63	56,43	1,50%	1,50%
Palmela	19647	26239	33,55	462,9	42,44	56,68	1,80%	2,00%
Seixal	50342	69046	37,15	95,5	527,14	722,99	4,70%	5,30%
Sesimbra	18112	24516	35,36	195	92,88	125,72	1,70%	1,90%
Setúbal	43091	55218	28,14	172	250,53	321,03	4,00%	4,30%
Total da AML	1078082	1295832	20,2	2899	371,88	446,99	100%	100%

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001

Na década de 90 a AML continuou a sua enorme dinâmica de construção, contando-se os concelhos de Montijo e Alcochete, entre os que mais reflectiram essa tendência. No contexto do território do concelho, a construção da Ponte Vasco da Gama teve uma importância decisiva na modelação das características da envolvente e da aproximação à Cidade de Montijo, tanto do ponto de vista da imagem urbana como na definição do seu papel enquanto centro urbano no contexto da AML.

Todavia, não obstante a dinâmica registada nos concelhos de Montijo, Alcochete, Palmela e adjacentes, verifica-se que as taxas de crescimento absolutas são maiores noutros concelhos da AML, como no caso de Sintra, e ainda, de forma pontual nos municípios adjacentes ao concelho de Lisboa, estabelecendo por comparação nesta área, dois cenários de evolução do panorama habitacional na AML, um associado ao conjunto de concelhos situados na margem norte e outro associado aos concelhos situados na margem sul da AML.

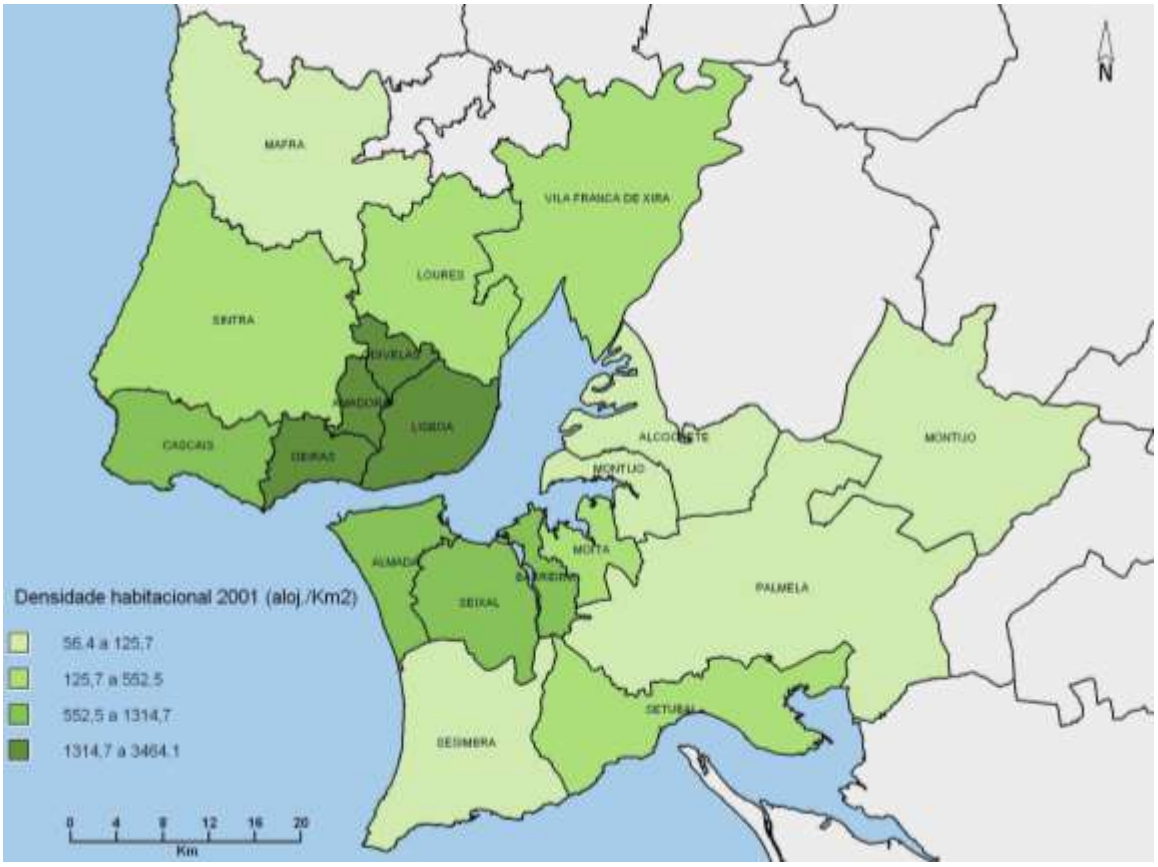
Figura 1 – Taxa de variação dos alojamentos na AML entre 1991 e 2001



Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

A dinâmica sócio-urbanistica impulsionada pela construção da Ponte Vasco da Gama não se encontra totalmente espelhada nos dados revelados pelo período inter censitário de 1991/2001, uma vez que esta abrange apenas três anos de funcionamento desta infra-estrutura, não explicando na integra o crescimento relativamente moderado para o Montijo.

Figura 2 – Densidade habitacional na AML em 2001



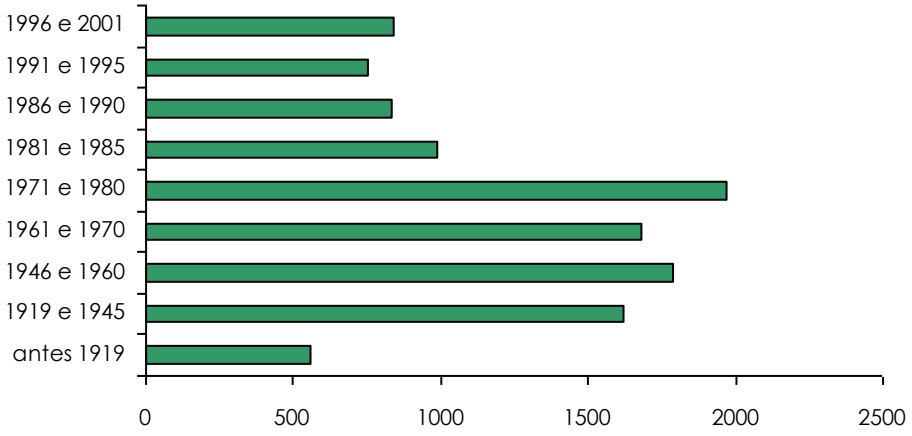
Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

No concelho de Montijo, apesar das dinâmicas residenciais da última década terem sido fortemente beneficiadas com a construção da Ponte Vasco da Gama e da rede viária complementar, o parque habitacional regista ainda um grande peso de construções edificadas nas décadas de 50-60 e 70-80, que correspondem respectivamente a 1698 e 1968 edifícios. Estes períodos de construção e de expansão urbana, surgem associadas a períodos históricos como o período de implementação e de desenvolvimento industrial do concelho ou o crescimento populacional e habitacional registado no período pós 25 de Abril de 1974.

Através da leitura do gráfico 1, representativa dos edifícios[2] construídos no concelho de Montijo, segundo a época de construção, é possível ter a percepção da idade do parque habitacional do concelho, concluindo-se que, agregando o número de edifícios construídos entre 1946 e 2001, ou seja, na última metade do século XX, cerca de 79,4% do total de construções no concelho foram edificadas neste período.

[2] Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Gráfico 1 – Edifícios construídos segundo a época de construção no concelho de Montijo, 2001



Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

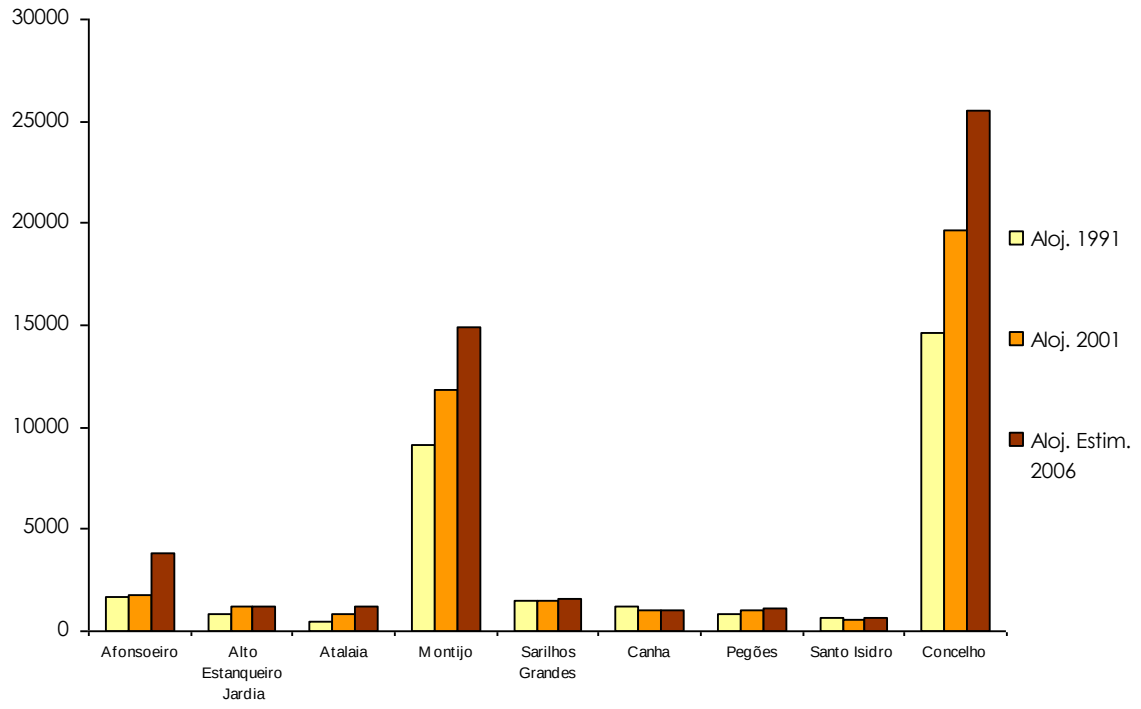
Na última década (1991-2001) foram construídos 1553 novos edifícios, que se localizaram predominantemente nas freguesias de Montijo, Afonsoeiro, Sarilhos Grandes e Atalaia, abrindo-se desta forma, novas zonas de expansão urbana.

Esta dinâmica construtiva é, no entanto, desigual, uma vez que, se por um lado, há freguesias que registaram um forte crescimento da construção habitacional, outras há em que o valor absoluto de alojamentos[3] diminuiu. A freguesia que registou o mais baixo valor de novas construções, foi Santo Isidro de Pegões, seguida de Pegões com 75 e 77 edifícios, respectivamente. Todavia, sobre este aspecto, salienta-se que os dados recolhidos sobre a temática habitacional revelam em certos casos variações negativas de valores, que apenas encontram justificação em eventuais erros de recolha censitária (caso da freguesia do Afonsoeiro), ou em falhas de contabilização das edificações em curso na data de recolha dos últimos censos.

Estima-se que entre 1991 e 2004 tenham sido construídos no concelho cerca de 11000 fogos (8700 fogos entre 1991 e 2001 e 2300 entre 1991 e 2004).

[3] Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação humana e, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins; ou qualquer outro local que, no momento censitário, estivesse a ser utilizado como residência de pessoas.

Gráfico 2 – Evolução dos alojamentos em parque habitacional, por freguesia, 1991-2006



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001; CMM, 2006

Como se pode confirmar pela leitura do gráfico 2, verifica-se um crescimento do número de alojamentos, desde 1991 até 2006, nas freguesias mais urbanas, nomeadamente Montijo, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia, destacando-se mais uma vez, o caso do Afonsoeiro, que regista o maior crescimento.

Estabelecendo uma comparação entre os concelhos da Península de Setúbal nos anos de 2001 e 2004, relativamente à evolução dos edifícios de habitação familiar clássica[4] e a alojamentos familiares clássicos, pode-se verificar que todos os concelhos apresentam uma evolução positiva do seu parque habitacional.

Neste quadro de caracterização verifica-se ainda que o número dos alojamentos familiares clássicos na maioria dos concelhos são duas ou três vezes superiores ao número dos edifícios de habitação familiar clássica do respectivo ano, acentuando um cenário de quantidade de oferta.

[4] Divisão ou um conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.

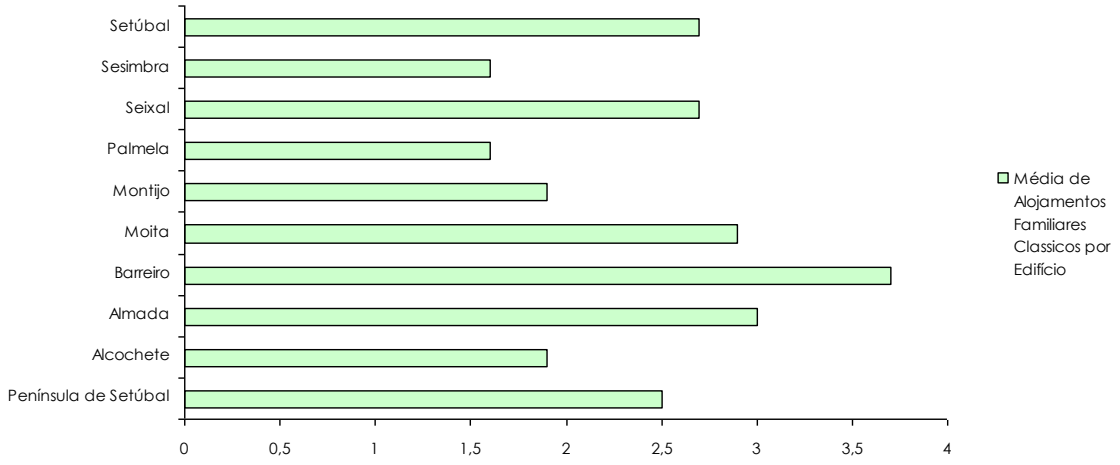
Na Península de Setúbal destacam-se no ano de 2004 os concelhos do Barreiro (3,7), Almada (3,0), Moita (2,9), Seixal (2,7) e Setúbal (2,7) com uma média de alojamentos familiares clássicos por edifício superior à média da Península de Setúbal (2,5). Os restantes concelhos apresentam uma média inferior à da Península de Setúbal, pertencendo a média mais baixa de alojamentos por edifício a pertencer aos concelhos de Palmela e Sesimbra (1,6), seguidos de Alcochete e Montijo (1,9).

Quadro 2 – Estimativas do parque habitacional nos concelhos da Península de Setúbal 2001-2004

	Edifícios de Habitação Familiar Clássica				**Alojamentos Familiares Clássicos**			
	2001	**2002**	**2003**	**2004**	**2001**	**2002**	**2003**	**2004**
Península de Setúbal	147161	150393	152695	153720	366302	375457	382473	387295
Alcochete	3644	3712	3788	3894	6448	6728	7114	7441
Almada	30411	30923	31327	31636	92255	93535	94740	95588
Barreiro	10442	10616	10734	10797	38487	39425	39896	40214
Moita	10777	11000	11131	11195	30918	31600	32367	32601
Montijo	11183	11424	11570	11594	20176	21197	21756	22500
Palmela	17796	18167	18427	18435	26925	27612	28185	28672
Seixal	25544	26034	26381	26438	69643	70894	71740	72429
Sesimbra	16161	16777	17183	17514	25334	26509	27697	28204
Setúbal	21204	21741	22155	22218	56116	57957	58978	59646

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e INE, Estatísticas da Construção e da Habitação

Gráfico 3 – Média dos alojamentos familiares clássicos por edifício para os concelhos da Península de Setúbal em 2004



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e INE, Estatísticas da Construção e da Habitação

1.1 – ENQUADRAMENTO DOS ESTUDOS DE HABITAÇÃO NO PDMM

O diagnóstico do PDMM sobre a habitação no concelho, caracterizava como pouco significativas as carências estáticas verificadas, focalizando o problema da habitação sobre os pátios existentes na cidade de Montijo, o baixo nível das condições de habitabilidade, estado de degradação e sobreocupação de alguns destes casos. O diagnóstico do PDMM refere ainda como outro problema a existência de alguns bairros clandestinos, estabelecendo apenas um apontamento descritivo quanto à sua implantação em áreas periféricas da cidade de Montijo e quanto à caracterização do tipo de edificação erigida.

Centrando a análise sobre os indicadores numéricos expressos nos estudos de caracterização do PDMM, verifica-se que este documento apontou para um aumento do número de alojamentos de 13%, correspondente a 1800 unidades no período 1981/1989 e a uma média de 220 alojamentos por ano. No mesmo sentido, os dados populacionais apontavam para uma estimativa de 44900 indivíduos residentes no ano de 1990, representado um crescimento de 22% no período 1981/1991. Quanto aos seus regimes de ocupação, o PDMM refere que, em 1981, 41,5% das famílias eram proprietárias do seu alojamento e 49,9% arrendavam a sua habitação.

No quadro de caracterização descrito, não se observou um nexo justificativo entre os vários dados que caracterizam a situação da habitação no concelho de Montijo, tendo sido apenas indicado o valor de referência de 7000 novos fogos para o período compreendido entre 1991 e 2002, sugerindo uma componente de 10% de habitação social.

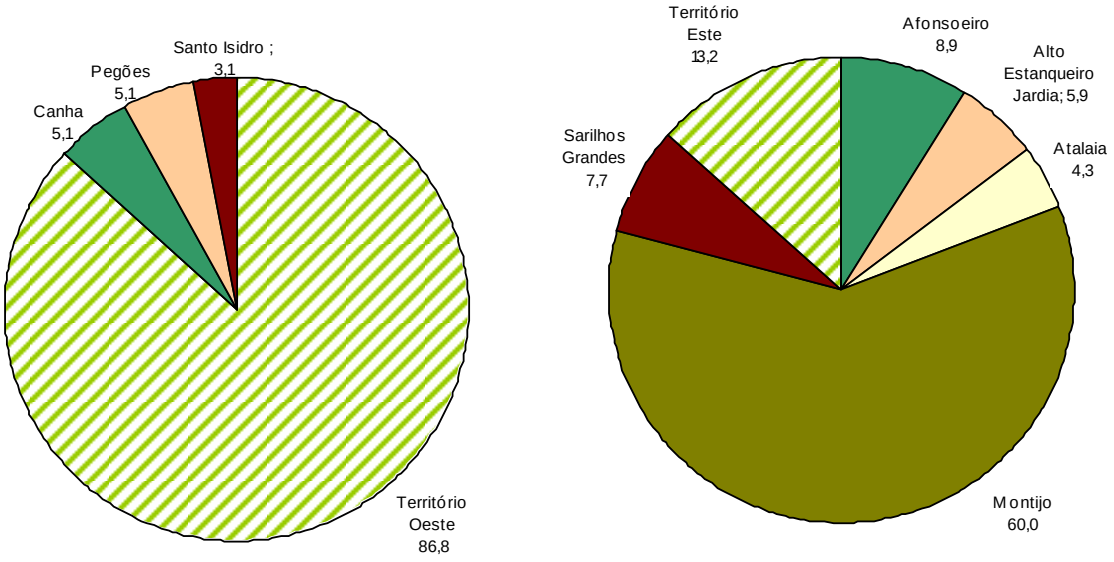
1.2 – ALOJAMENTOS

O concelho de Montijo apresenta um quadro de evolução do número de alojamentos, revelando nos três últimos recenseamentos uma tendência crescente. Com efeito registam-se crescimentos positivos mas moderados no que respeita ao total dos alojamentos, ou seja, no intervalo censitário 1981-1991 encontra-se um crescimento anual de 1,5%, no período seguinte, 1991-2001, regista-se um crescimento de 1,9% e no conjunto dos 20 anos regista-se uma taxa de crescimento anual médio de 1,72%. No segundo período censitário (1991-2001), salienta-se um crescimento mais elevado, tendo-se registado o período de maior amplitude (2,2%) entre 1998 e 1999. Este facto é revelador da influência que a Ponte Vasco da Gama exerceu sobre o efeito de atracção do Concelho para a construção de novos alojamentos, não obstante a data de realização do último censo (2001) não reflectir na íntegra a sua totalidade.

Relativamente à evolução do número de fogos do parque habitacional na década de 90 (1991-1999), o concelho registou um crescimento positivo de 12,6%, e atingiu a variação anual com maior amplitude entre os anos de 1998 e 1999, com 2,2%, estabelecendo-se uma vez mais a ligação com a inauguração da Ponte Vasco da Gama. Assim, como se verifica pela análise do gráfico 4, os valores de concentração populacional na cidade de Montijo e freguesias contíguas (86% do total

de alojamentos), tendem a ficar mais contrastados face às freguesias rurais do território Este, traduzindo uma inserção plena do território Oeste do concelho, no centro da AML.

Gráfico 4 – Alojamentos, por freguesia do concelho de Montijo, em percentagem do total

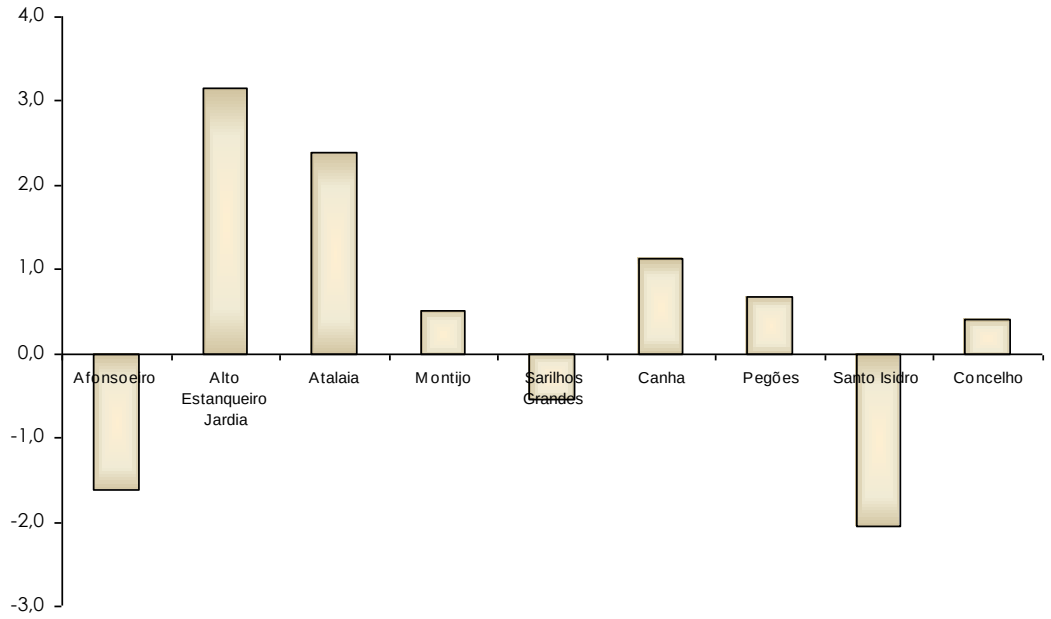


Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

Em 2001, havia 19 660 alojamentos familiares no concelho, maioritariamente localizados nas freguesias urbanas, apresentando um padrão de distribuição correspondente ao da população e das famílias e que se justifica pela proximidade aos principais pólos de emprego no concelho, nomeadamente no sector secundário e principalmente terciário, tendo-se registado na década passada, um crescimento de 3414 unidades (34.8%).

Tendo como base os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), as maiores taxas de crescimento anual médio (TCAM) de alojamentos, ilustradas no gráfico 5, registam-se nas freguesias de Atalaia (5,4%), Alto Estanqueiro/Jardia (3,8%) e na freguesia de Montijo (2,6%). No entanto, deve ser feita uma ressalva para a situação da freguesia de Afonsoeiro (0,5%), cujo valor não reflecte todos os alojamentos em construção, por critério na recolha censitária em 2001. Contudo, poderá estimar-se, não obstante os dados não demonstrarem, que esta freguesia terá sofrido um elevado crescimento urbanístico com consequente aumento do parque habitacional, desde a abertura da Ponte Vasco da Gama.

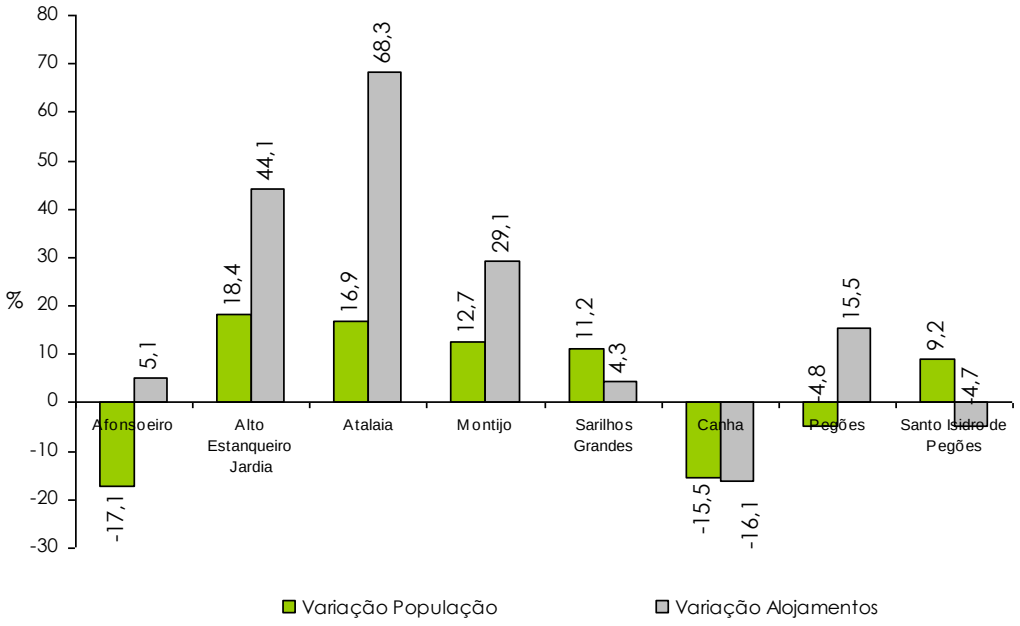
Gráfico 5 – Taxa de crescimento anual médio de alojamentos (Tx.CAM - %), por freguesia 1991 – 2001



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001

Estabelecendo uma relação entre as taxas de variação de população e de alojamentos, por freguesia, torna-se perceptível o crescimento registado ao longo da década 1991-2001, bem como a expressão territorializada da densidade habitacional do concelho.

Gráfico 6 – Relação entre taxas de variação de população e alojamentos, por freguesia, 1991-2001



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001

Comparando o crescimento habitacional com o crescimento da população, verifica-se que o concelho de Montijo tem o dobro do crescimento anual médio dos alojamentos, o que revela um excesso de oferta para um segmento de procura que está esgotado. Apenas duas freguesias registaram um crescimento populacional superior ao habitacional (St.º Isidro e Sarilhos Grandes).

Isto significa a existência de uma grande oferta de habitação no concelho, ou seja, o ritmo de urbanização foi claramente superior à procura de habitação, aumentando desta forma o número de fogos vagos, em parte devido a uma falta de diversidade de oferta existente o que levou à saturação do mercado e morosidade na venda dos fogos.

Observando o gráfico 6, é possível concluir que nas freguesias de Alto Estanqueiro/Jardia, Atalaia, Montijo e Sarilhos Grandes, ocorre uma correlação positiva entre a variação da população e dos alojamentos. Por outro lado, as freguesias do território Este apresentam maiores discrepâncias, uma vez que não encontram igual correspondência entre as variações destes indicadores. Refira-se, no entanto, o caso da freguesia de Canha, como o único em que ambas as variações se apresentam negativas.

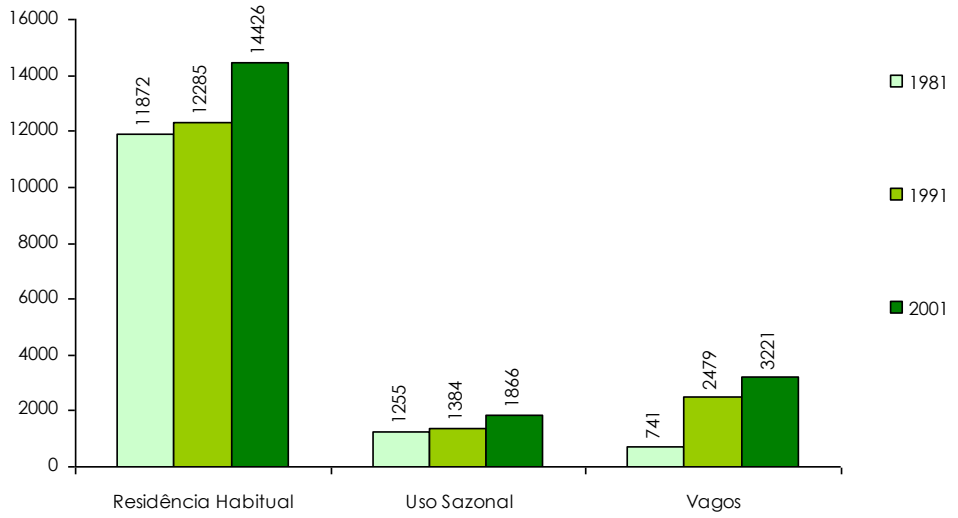
1.3 – OS ALOJAMENTOS QUANTO AO USO

No concelho de Montijo a maioria dos alojamentos constituía, em 2001, residência habitual[5] para a população concelhia, mais precisamente 14 426 fogos que correspondiam a 73,38% do total do concelho. Contudo, os alojamentos para uso sazonal ou secundário[6] e vagos[7] registaram um aumento substancialmente superior aos de residência habitual. Aumentos de 29,9% nos alojamentos vagos e de 34% nos de uso sazonal, contra um aumento de apenas 17,4% nos de residência habitual, para o período entre 1991 e 2001, ou seja, 14 426 unidades, número semelhante ao das famílias, 14 819. Isto significa que o aumento da oferta de habitação, ou seja, o ritmo de urbanização, foi claramente superior à procura de habitação, resultando no aumento dos fogos vagos.

Esta tendência verificou-se, também, noutras escalas, nomeadamente ao nível de sub-região e região, sendo este um comportamento comum a novas áreas de expansão, como é o concelho de Montijo. Consequentemente, em 2001, a média concelhia de famílias por alojamento de residência habitual era de 0.75 famílias por fogo, contra 0.77, em 1991, indicando igualmente uma tendência de diminuição.

[5] Alojamento familiar ocupado que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos uma família.
[6] Alojamento familiar ocupado que é utilizado periodicamente onde ninguém tem a sua residência habitual.
[7] Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Gráfico 7 – Evolução dos alojamentos por uso no concelho de Montijo (1981-1991-2001)



Fonte: INE, II, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1981, 1991 e 2001.

Em 2001, havia 1866 alojamentos de uso sazonal ou secundário e 3221 vagos, correspondendo, respectivamente, a 9,49% e 16,38%. A proporção de alojamentos de uso sazonal/secundário do concelho era ligeiramente menor e a de vagos maior do que a verificada na Península de Setúbal (quadro 3).

Quadro 3 – Alojamentos, segundo forma de ocupação, nos concelhos da Península de Setúbal, 2001

	ALOJ. TOTAL	RESID. HABITUAL	%	USO. SAZONAL SEC.	%	VAGOS	%
Alcochete	6179	4796	77,6	740	12,0	643	10,4
Almada	91015	58944	64,8	23086	25,4	8985	9,9
Barreiro	37613	29513	78,5	2761	7,3	5339	14,2
Moita	30429	23717	77,9	3560	11,7	3152	10,4
Montijo	19513	14426	73,9	1866	9,6	3221	16,5
Palmela	26099	18755	71,9	3938	15,1	3406	13,1
Seixal	68608	52348	76,3	11079	16,1	5181	7,6
Sesimbra	24407	13019	53,3	8998	36,9	2390	9,8
Setúbal	54866	41328	75,3	6652	12,1	6886	12,6
Península Setúbal	358729	256846	71,6	62680	17,5	39203	10,9

Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação – 2001

Como se confirma pela leitura do quadro 3, o concelho de Montijo detém o valor mais elevado, em termos de alojamentos vagos, com 16.5% em 2001. O concelho mais próximo deste valor é o Barreiro, com 14.2% de alojamentos vagos. Por outro lado, no que diz respeito aos alojamentos de uso sazonal ou secundário, o Montijo apresenta o segundo mais baixo valor, ultrapassado pelo Barreiro e claramente abaixo da média da região. Neste caso, destacam-se os concelhos de Sesimbra e Almada, em que a função de 2ª residência associada ao turismo de sol e praia tomam especial importância, no contexto do mercado imobiliário.

Na falta de um estudo mais detalhado no sector da habitação para o concelho de Montijo, que caracterize a dinâmica de ocupação de novos fogos e as flutuações de mercado, considera-se que o possível despovoamento dos centros históricos poderá identificar-se através de uma forte relação entre a idade dos edifícios e o seu estado de conservação. Neste sentido, surge normalmente associado a um crescente despovoamento das áreas centrais dos principais núcleos urbanos, sobretudo nas áreas edificadas mais antigas e cuja evolução é caracterizada principalmente pela diminuição do número de moradores, com o envelhecimento dos que resistem, a existência de imóveis vazios, subutilizados e a consequente degradação do património edificado, parte do qual com valor histórico.

Quadro 4 – Alojamentos vagos por freguesia, 1991 e 2001

	ALOJ. VAGOS 1991	% DO TOTAL	ALOJ. VAGOS 2001	% DO TOTAL
Afonsoeiro	204	12,3	311	17,8
Alto Estanqueiro / Jardia	38	4,7	109	9,3
Atalaia	72	14,5	235	28,0
Montijo	1328	14,5	2089	17,7
Sarilhos Grandes	359	24,7	182	12,0
Canha	356	29,8	144	14,4
Pegões	52	6,0	110	11,1
St.º Isidro de Pegões	70	11,0	41	6,8
Concelho	2479	15,3	3221	16,4

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001

No que diz respeito à situação verificada no concelho quanto aos alojamentos vagos, (quadro 4), salienta-se que no último período censitário, ocorreu um aumento global do seu valor face ao total de alojamentos (15,3% em 1991, para 16,4% em 2001). Assim, importa saber, através de estudo mais aprofundado, se este facto se deve ao aumento da oferta, ou ao envelhecimento e perda de condições de habitabilidade dos edifícios nos principais núcleos urbanos do concelho. Sobre este aspecto, há a referir que, com excepção de Sarilhos Grandes, todas as freguesias do território Oeste registam aumentos significativos do peso de alojamentos vagos, com destaque para as freguesias de Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia, com um aumento superior a 100%. No território Este, apenas as

freguesias de Canha e Santo Isidro de Pegões registaram uma quebra deste indicador, ao contrário da situação em Pegões, que registou um aumento superior a 100%.

Após análise dos alojamentos por tipo de ocupação, pode-se concluir que nos anos 90, a oferta de habitação parece ter ocorrido mais em termos da procura expectante de alojamentos para residência habitual do que da procura real. De facto, partindo do pressuposto que os 3221 alojamentos vagos em 2001 seriam ocupados por famílias de dimensão média (2,64 residentes), seria necessária a entrada de aproximadamente 8500 novos habitantes nos próximos anos, confirmando ser este um número muito superior ao crescimento demográfico absoluto registado no período 1991-2001 (3130 novos habitantes).

1.4 – OUTRAS VALÊNCIAS DE ALOJAMENTOS

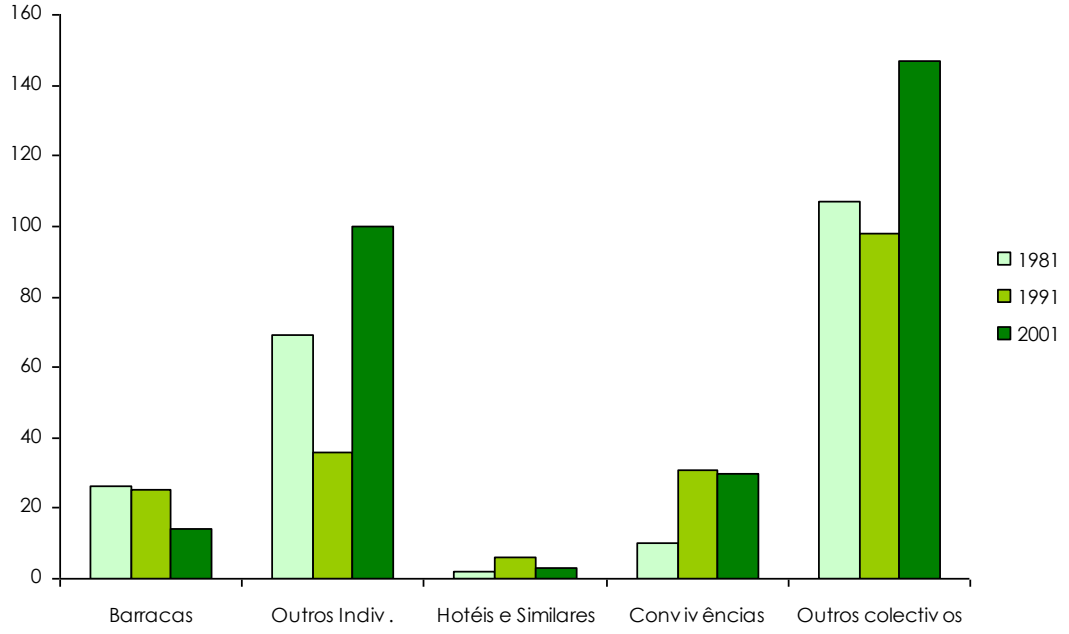
Observados os dados estatísticos do INE referentes aos censos de 2001 pode-se concluir que, entre o período 1991-2001, houve uma diminuição de 25 para 14 barracas[8], representando um decréscimo de 44%. Este quantitativo revela a quase inexistência de barracas no concelho, constituindo um valor residual que não ultrapassa 0.07% do total de alojamentos, em todas as freguesias. A única que não seguiu esta tendência, foi a freguesia de Montijo que viu o número de barracas aumentar de 5 para 7.

Por outro lado, enquanto as barracas têm uma expressão muito pouco significativa como forma de alojamento no concelho, verifica-se uma outra situação problemática identificada e confirmada no volume III do PDMM, no capítulo de habitação e que corresponde aos alojamentos integrados nos pátios e nos bairros clandestinos. Neste volume do PDMM, reporta-se a existência de 234 edifícios em bairros clandestinos, com uma área média de lote entre 300 m^2 e 1000m^2 e 252 pátios que comportam 1317 alojamentos, com 2998 residentes permanentes, que em 1987 correspondiam a 7% da população do concelho.

Perante os indicadores do PDMM estabelecidos com base em parâmetros gerais, verifica-se que este documento acaba por confinar as carências de habitação no concelho aos problemas dos pátios e dos bairros clandestinos, sem caracterizar detalhadamente ou representar a extensão territorial das situações colocadas em evidência.

[8] Construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.

Gráfico 8 – Evolução de número de barracas face a outros tipos de alojamento não clássico no concelho de Montijo, 1981-1991-2001



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1981, 1991 e 2001

O enquadramento dos alojamentos criados ou geridos pela autarquia no âmbito da oferta de habitação social para suprir necessidades socio-económicas da população, são um conteúdo omisso no contexto de caracterização da habitação no concelho, descrito nos estudos de caracterização do PDMM (volume III).

1.5 – Habitação Social

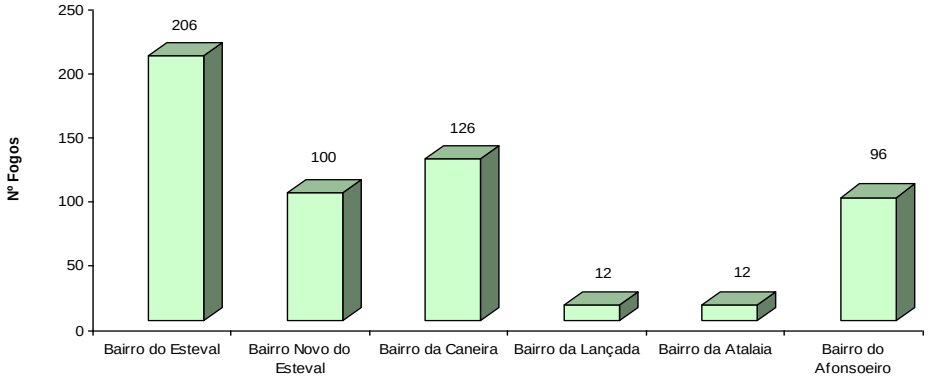
Durante o período de vigência do PDMM, a Câmara ao abrigo dos programas nacionais para realojamento (PER) e reabilitação de edifícios (RECRIA, RECRIPH, SOLARH e REHABITA), promoveu em diversas freguesias do concelho, a construção e manutenção de bairros de habitação social, verificando-se actualmente neste domínio que, a situação no concelho caracteriza-se pela existência de 5 Bairros Camarários: Caneira, Esteval e Afonsoeiro, considerados de média dimensão, Lançada e Atalaia de pequena dimensão, num total de 550 fogos, dos quais 362 encontram-se em situação de arrendamento e abrangem 455 famílias.

Quadro 5 – Fogos por bairro de habitação social no concelho de Montijo em 2006

	Nº de Fogos	Total de Fogos Ocupados	Total de Fogos Vagos
Bairro do Esteval	206	193	13
Bairro Novo do Esteval	100	94	6
Bairro da Caneira	126	107	8
Bairro da Lançada	12	12	0
Bairro da Atalaia	12	11	1
Bairro do Afonsoeiro	96	94	2

Fonte: Câmara Municipal de Montijo – Divisão de Habitação

Gráfico 9 – Número de fogos de habitação social no concelho de Montijo em 2006



Fonte: Câmara Municipal de Montijo – Divisão de Habitação

1.6 – Redes de Infra-Estruturas dos Alojamentos

Em 2001, praticamente todos os alojamentos do concelho tinham electricidade (99,9%), água (98%), e esgotos (99%), não havendo grandes variações entre freguesias, excepto na freguesia de Canha que, por ser composta por núcleos urbanos dispersos, dificulta a cobertura das redes de infra-estruturas, apresentando proporções um pouco inferiores: (92% na cobertura de esgotos e água).

Quanto às freguesias mais urbanas as lacunas de requisitos básicos e de cumprimento integral das condições de habitabilidade, relacionam-se sobretudo com algumas tipologias de ocupação urbana anteriormente referidas como os alojamentos situados em pátios ou em áreas de génese ilegal e que constituem ocorrências que se vêm apresentando cada vez mais residuais e com forte tendência para o desaparecimento.

2 – EDIFÍCIOS

O concelho de Montijo apresenta um quadro de evolução do número de edifícios que, nos dois últimos recenseamentos, revela uma tendência crescente, tal como acontece com os alojamentos. Com efeito registam-se crescimentos positivos no que respeita ao total dos edifícios, para o período compreendido entre 1991 e 2006, em todas as freguesias do concelho, ainda que, como seria de esperar, em ritmos perfeitamente distintos.

O concelho apresentava em 2001, 11 089 edifícios, com o maior predomínio de construções erigidas entre 1960 e 1980, que acompanhavam desta forma o maior fluxo populacional que o concelho de Montijo já registou, associado a períodos de grande expansão industrial e da abertura da linha de caminho de ferro Montijo – Pinhal Novo.

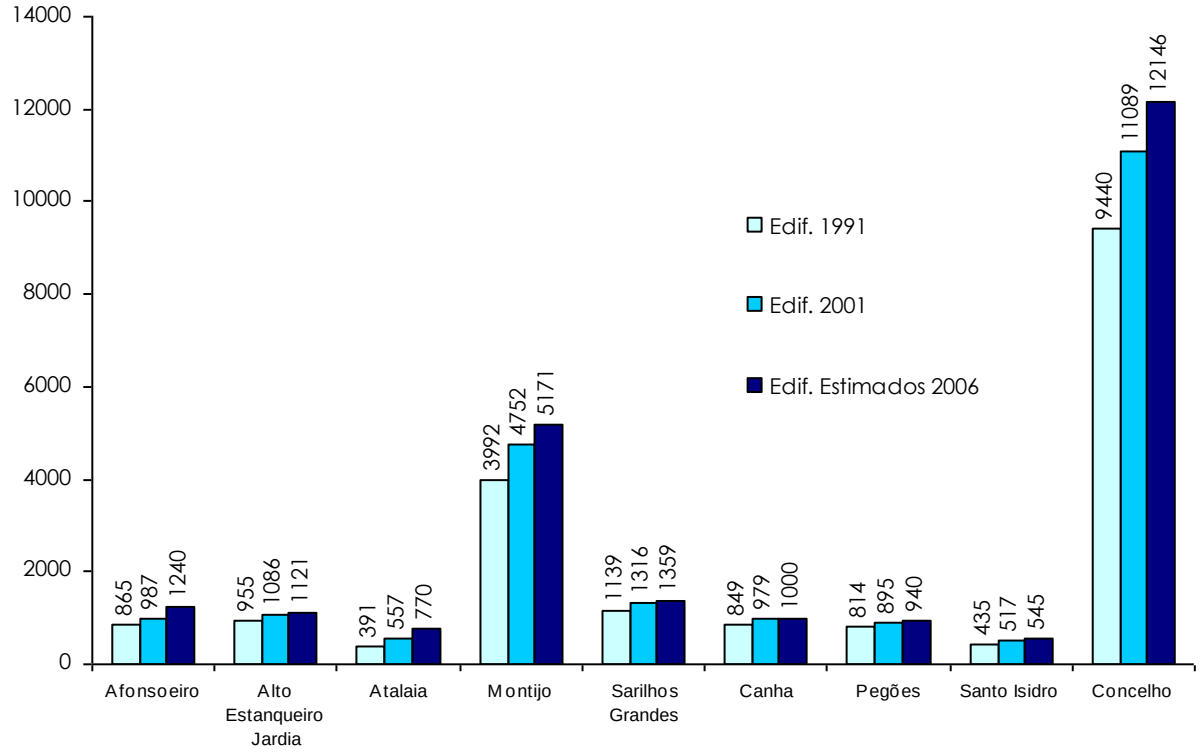
Através da análise do quadro 6, verifica-se que os maiores crescimentos se fizeram sentir nas freguesias de Montijo, Atalaia e Afonsoeiro, bem como em Alto Estanqueiro/Jardia e Sarilhos Grandes. No território Este, apesar de se registar um aumento, com uma variação mais gradual, liderado pela freguesia de Pegões, verifica-se que as freguesias de Canha e Santo Isidro de Pegões revelam maiores sinais de estagnação.

Quadro 6 – Peso e densidade dos edifícios por freguesia, 1991 e 2001

	1991 (%)	2001 (%)	TX. VARIAÇÃO (%)	DENS. 1991	DENS. 2001	ÁREA (KM2)
Afonsoeiro	10.9	8.9	-17.6	276.4	235	4.2
Alto-Estanqueiro/Jardia	7.5	9.8	26.6	72.4	98.7	11
Atalaia	4.1	5.0	20.8	169.6	214.2	2.6
Montijo	42.4	42.9	5.0	165.9	174.7	27.2
Sarilhos Grandes	13.1	11.9	-5.6	117.8	111.5	11.8
Canha	8.2	8.8	10.5	4.1	4.6	211.6
Pegões	7.9	8.1	6.5	34	36.4	24.6
St.º Isidro de Pegões	6.0	4.7	-22.8	11.5	9.3	55.4
Concelho	100	100	3.9	30.6	31.8	348.4

Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação (1991 e 2001)

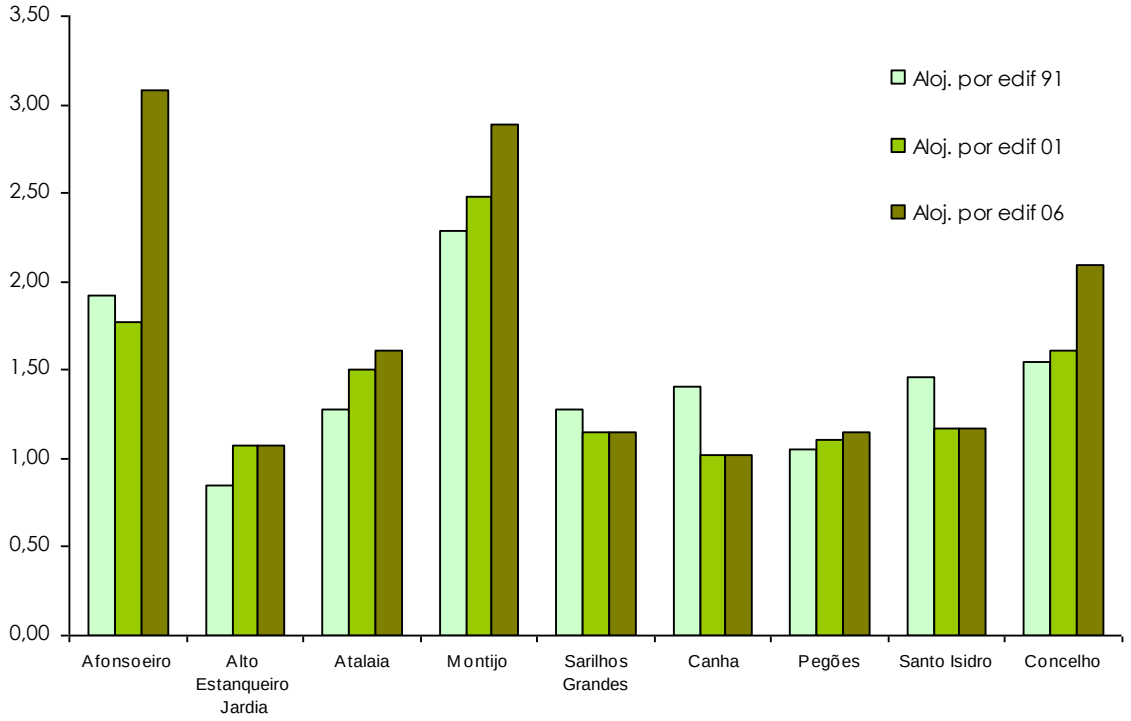
Gráfico 10 – Edifícios por freguesia, 1991-2006



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001; CMM, 2006

A média de alojamentos por edifício é outro indicador do aumento da volumetria dos edifícios. Neste sentido a média dos alojamentos por edifício era em 1991 de 1,54, evoluindo em 2001 para 1,62, revelando uma relativa estagnação deste indicador na década de 90. Em 2006 terá sido estimada uma subida deste indicador para 2,10 alojamentos por edifício, impulsionada em parte com o forte contributo dos dados apurados na freguesia do Afonsoeiro, que revelam uma previsão de 3,1 alojamentos por edifício, e que acompanha a visível actividade de construção de edifícios de habitação multifamiliar e consequente densificação do tecido urbano registada. Esta freguesia após apresentar um padrão de estagnação deste indicador, em parte devido aos critérios de recolha no momento censitário de 2001, revela assim o maior crescimento do número de alojamentos por edifício, enquanto nas demais se destaca o crescimento gradual ocorrido entre 1991 e 2006, em Montijo, Atalaia, Alto Estanqueiro/Jardia e em Pegões, que constitui excepção no território Este do concelho.

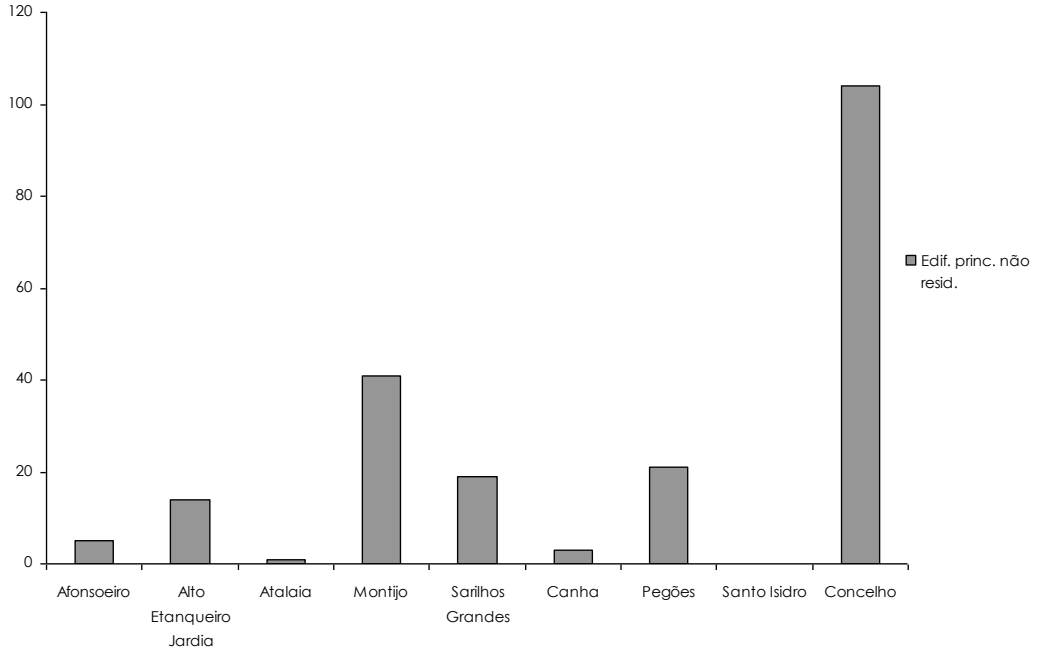
Gráfico 11 – Edifícios segundo o número de alojamentos, por freguesia – 1991, 2006



Fonte: INE, III e IV Recenseamento Geral da Habitação – 1991 e 2001; CMM, 2006

Os edifícios não habitacionais têm vindo a aumentar a sua importância, principalmente desde a abertura da Ponte Vasco da Gama, à medida que se vão concentrando inúmeras actividades económicas e logísticas em pontos fulcrais do concelho. Assim, quer no território Oeste, quer no território Este, onde a recente via (A13) e o nó viário situado perto de Pegões, podem vir a impulsionar a localização de actividades específicas, de cariz logístico, que nos seus espaços envolventes encontram uma alternativa de localização, pela sua acessibilidade e disponibilidade de solo. Deste modo, verifica-se que as freguesias que apresentam maior preponderância de edifícios não habitacionais relativamente aos edifícios habitacionais, são Pegões, Sarilhos Grandes, Alto Estanqueiro/Jardia, Montijo e Afonsoeiro, reunindo condições necessárias à localização de actividades não habitacionais consumidoras de espaço e bem servidas em termos de acessibilidades.

Gráfico 12 – Importância de edifícios principalmente não residenciais, por freguesia, 2001



Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

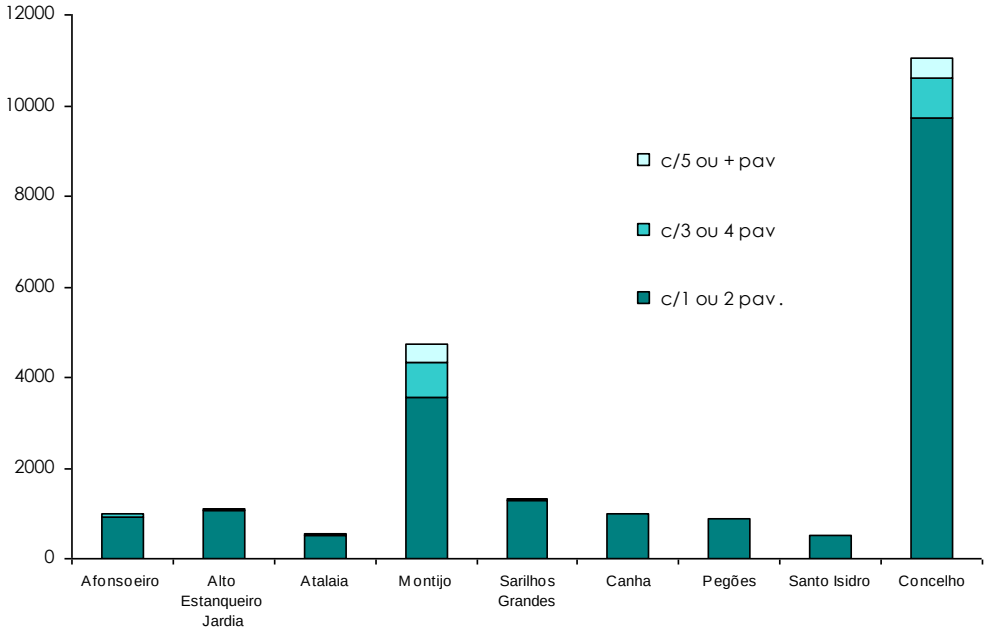
2.1 – VOLUMETRIA DA EDIFICAÇÃO

Relativamente ao número de pisos que caracteriza os edifícios do concelho, verifica-se maior predomínio de edifícios com 1 e 2 pisos (9727 edifícios, para um total de 11089, em 2001) mesmo nas freguesias urbanas como são o caso de Montijo e Afonsoeiro.

Na última década e durante o período de vigência, o Regulamento do PDMM (RPDMM) estabeleceu, entre outros, o parâmetro urbanístico de caracterização volumétrica, definindo o número máximo de 5 pisos para as áreas centrais de Montijo e Afonsoeiro, com redução nas demais freguesias. Assim, com excepção de outras volumetrias superiores e pontuais no contexto da cidade de Montijo, o panorama dos edifícios existentes no concelho enquadra-se em 3 segmentos volumétricos (1-2 pisos, 3-4 pisos e superior a 5 pisos), predominando os edifícios com 1 e 2 pisos (87,72% do total, no concelho), mesmo nas freguesias urbanas do Montijo e Afonsoeiro. No território Este do concelho, os edifícios de 1 e 2 pisos caracterizam a quase totalidade das edificações representando 99,08% dos edifícios do território Este (gráfico 13).

Durante o período de vigência do PDMM, a maioria das urbanizações revelou a tendência para praticar a volumetria máxima permitida induzindo a habitação colectiva em 4 e 5 pisos como uma característica morfológica associada aos novos edifícios das novas áreas urbanizáveis de Montijo e Afonsoeiro, uniformizando a composição urbana constituída pelo conjunto das urbanizações particulares.

Gráfico 13 – Edifícios segundo o número de pisos, por freguesia, 2001



Fonte: INE, IV Recenseamento Geral da Habitação – 2001

3 – TRANSACÇÕES IMOBILIÁRIAS

A caracterização da habitação no concelho de Montijo realizada no PDMM, estabelece um enquadramento centrado nos problemas fundamentais observados à data de realização dos Estudos de Caracterização (Volume III), em que o concelho estava numa fase inicial de expansão urbana, o custo do solo era baixo e a perspectiva do desenvolvimento económico do sector imobiliário privado reflectia os momentos iniciais da actividade, apresentando valores referenciados no PDMM de 20 contos/m^2 (moradias), 60 contos/m^2 (prédios) e uma variação de 750$00 e 3000$00 para terreno (não infra estruturado), com utilização de serviços/indústria.

Actualmente, tentando percepcionar a evolução do custo do solo no concelho de Montijo, apresentamos alguns dados relativos aos valores médios de avaliação bancária na habitação para o 4º trimestre de 2002 e seu enquadramento no âmbito da AML e concelhos da Península de Setúbal, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os valores apresentados correspondem à média dos 25% menores[9], 25% maiores[10] e média global[11] para os preços de venda para habitação praticados para apartamentos e moradias. Sobre este

[9] A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação foi calculada a média dos 25% mais baixos.
[10] A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação foi calculada a média dos 25% mais elevados.
[11] Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

aspecto, são apresentadas três médias, sendo que para efeito de análise apenas nos iremos guiar pela média total (quadro 7).

O concelho de Montijo apresentava uma média total de 1240 €/m^2 no conjunto de apartamentos e moradias, idêntica à média de 1241 €/m^2 para a Península de Setúbal.

Entre apartamentos e moradias, o valor destas é superior em média 230 €/m^2, estando a avaliação média para os apartamentos no concelho de Montijo acima da média da Península de Setúbal e abaixo da média da AML, enquanto a média total para as moradias estava situada, um pouco abaixo da média da Península de Setúbal, mas acima da média da AML.

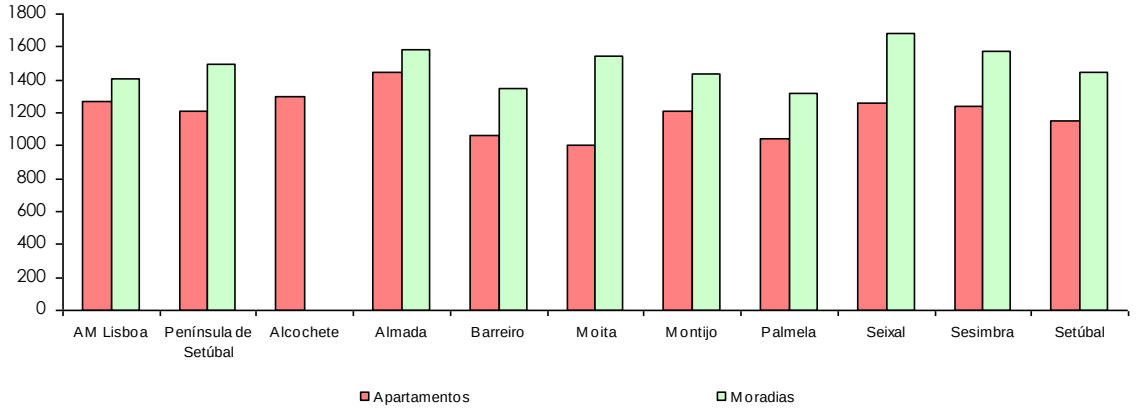
Entre os concelhos pertencentes à Península de Setúbal, Almada (1457 €/m^2), Sesimbra (1335 €/m^2) e Seixal (1307 €/m^2), apresentam os valores médios mais elevados, enquanto em sentido contrário, os valores médios mais baixos, verificam-se nos concelhos da Moita, Barreiro, Palmela e Setúbal. Alcochete com 1285 €/m^2 apresenta uma média um pouco superior à Península de Setúbal, sendo omisso quanto a valores médios de avaliação bancária na habitação para moradias.

Quadro 7 – Valores médios de avaliação bancária na habitação na AML e concelhos da Península de Setúbal – 4º Trimestre de 2002 – (Euros/ m^2)

	Total			**Apartamentos**			**Moradias**		
	Média 25% Menores	**Média Total**	**Média 25% Maiores**	**Média 25% Menores**	**Média Total**	**Média 25% Maiores**	**Média 25% Menores**	**Média Total**	**Média 25% Maiores**
AM Lisboa	769	1273	1965	777	1267	1937	848	1404	2169
Península de Setúbal	870	1241	1914	863	1205	1691	976	1494	2196
Alcochete	919	1285	1843	976	1297	1805			
Almada	1019	1457	2052	1028	1445	2015	949	1586	2260
Barreiro	757	1076	1448	746	1059	1414	1081	1349	1696
Moita	738	1052	1481	727	1005	1312	1055	1541	2162
Montijo	930	1240	1738	940	1207	1627	920	1438	2074
Palmela	820	1110	1647	845	1045	1346	778	1320	2060
Seixal	984	1307	1783	975	1262	1626	1128	1678	2402
Sesimbra	947	1335	1921	913	1243	1658	1071	1571	2237
Setúbal	869	1197	1639	849	1155	1550	1087	1441	1935

Fonte: INE, Sistema de indicadores de preços na construção e habitação – 4º trimestre de 2002

Gráfico 14 – Valores médios da avaliação bancária na habitação – 4º trimestre de 2002 – Euros/ m²



Fonte: INE, Sistema de indicadores de preços na construção e habitação – 4º trimestre de 2002

Os valores médios de avaliação bancária de habitação para moradias são superiores aos apartamentos em todos os concelhos da Península de Setúbal, destacando-se contudo os valores dos concelhos da Moita e Seixal, com 500 €/m² e 400 €/m², onde o valor médio da avaliação bancária, regista a maior diferença entre moradias e apartamentos.

Neste contexto, verifica-se que o valor médio de avaliação bancária na habitação é variável entre concelhos da mesma região e no território do próprio concelho, dependendo da sua localização, condições de acessibilidade, transportes, infra-estruturas, equipamentos, etc. Tendo em consideração estas diferenças e tendo por base dados extraídos em Maio de 2007 a partir de algumas imobiliárias do concelho, apresenta-se uma pequena amostragem dos valores médios por m² para terrenos urbanos, rurais e industriais em algumas freguesias do concelho de Montijo.

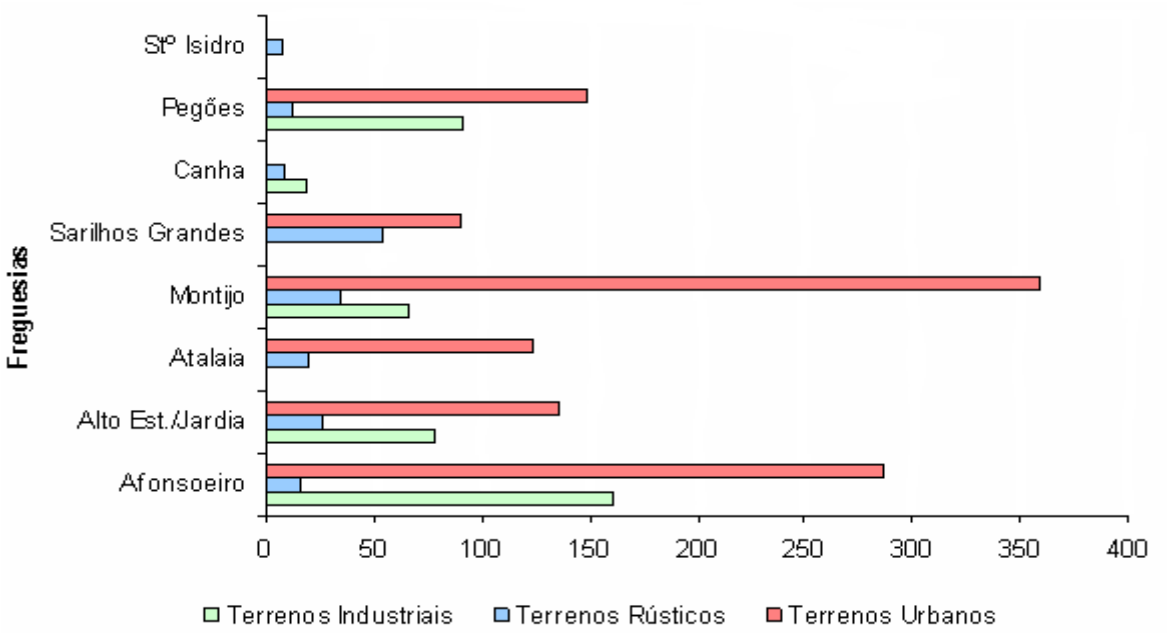
Para algumas freguesias não foram encontrados valores de referência, optando-se por apresentar valores médios por região, uma vez que estes não diferem muito entre freguesias do mesmo segmento territorial e com as mesmas características. Aos valores médios apurados foram ainda retirados entre 5% a 10% do valor final, tentando desta forma a maior aproximação possível entre os valores de referência e os valores praticados.

Da análise ao gráfico 15 verifica-se, que os terrenos urbanos são os que apresentam o valor médio mais elevado, seguido dos terrenos industriais e dos terrenos rústicos. Relativamente aos terrenos urbanos, o valor médio mais elevado verifica-se na freguesia de Montijo (359 €/m²), e na freguesia de Afonsoeiro (287 €/m²). Nos terrenos industriais, destaca-se a freguesia do Afonsoeiro (zona industrial do Pau Queimado), onde se regista o valor médio mais elevado (161 €/m²) beneficiando esta zona de condições de acessibilidade privilegiadas às novas infra-estruturas rodoviárias (Ponte Vasco da Gama e IC 32). As freguesias de Pegões e Alto Estanqueiro/Jardia aparecem numa 2ª posição, onde o preço médio por m² é mais elevado, só depois aparecendo a freguesia de Montijo (Zona industrial do Seixalinho), com um valor médio 66€ m², revelando tratar-se de uma zona

industrial que vem perdendo importância, em termos de atractividade devido à sua localização, mais afastada das principais infra-estruturas rodoviárias. Por último a freguesia de Canha, apresenta um valor médio muito baixo relativamente às restantes freguesias.

Os terrenos rústicos, apresentam na sua generalidade valores mais reduzidos, sendo na freguesia de Sarilhos Grandes e Montijo onde se encontram os valores médios mais elevados (55 €/ m^2 e 35 €/ m^2 respectivamente).

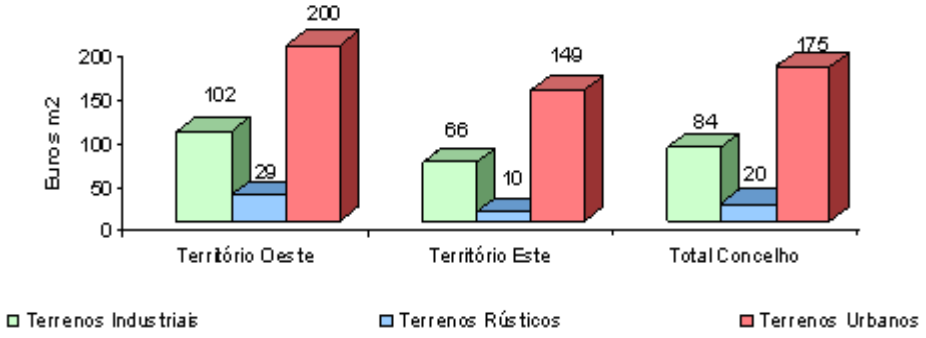
Gráfico 15 – Valores médios por classe de espaço e por freguesia – Euros/ m2 – Maio de 2007



Fonte: Vários estabelecimentos imobiliários do concelho de Montijo

Considerando a divisão territorial que caracteriza o concelho de Montijo verifica-se em todas as classes de espaço que o valor médio do preço do solo por m^2 é mais elevado no território Oeste; (gráfico 28). A diferença entre regiões é maior conforme o uso do solo, sendo a diferença do preço médio do solo por m^2 mais elevada nos terrenos urbanos (51 €/ m^2), seguida nos terrenos industriais (36 €/ m^2) e por último nos terrenos agrícolas, que apresentam a diferença menos significativa (19 €/ m^2) entre regiões.

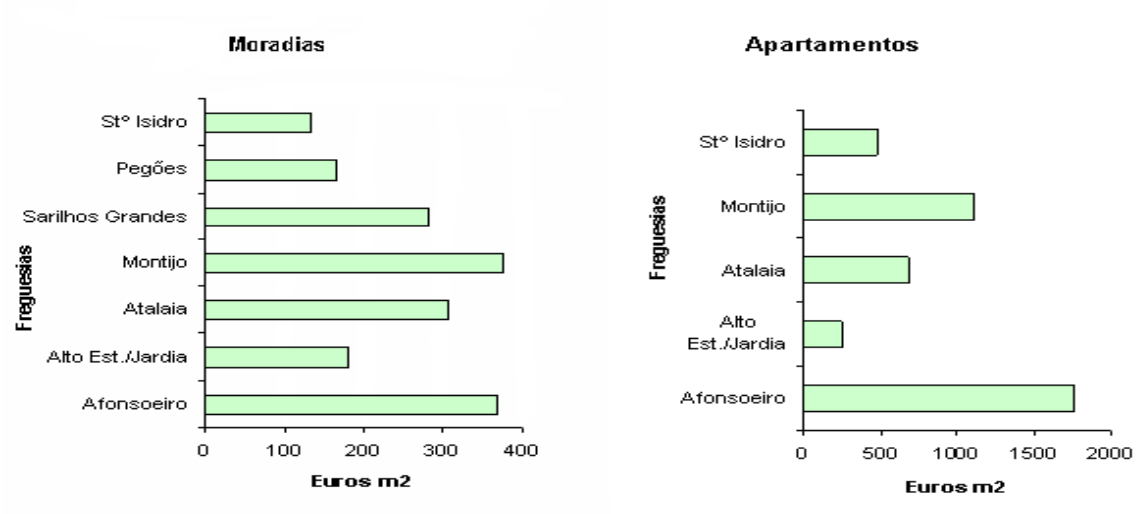
Gráfico 16 – Valores médios por classe de espaço no concelho de Montijo e por território – Euros/ m2 – Maio de 2007



Fonte: Vários estabelecimentos imobiliários do concelho de Montijo

Centrando a análise nos terrenos urbanos, loteados e infra-estruturados para moradias e apartamentos, verifica-se que os valores médios dos preços por m^2 de terreno infra-estruturado para apartamentos são superiores ao praticado para moradias. Relativamente ao valor médio por m^2 dos terrenos para moradias, as freguesias de Montijo e Afonsoeiro apresentam os valores mais elevados (375 €/ m^2 e 367 €/ m^2), salientando-se também as freguesias da Atalaia e Sarilhos Grandes que apresentam valores médios por m^2 de 307€ e 282€ respectivamente. Relativamente aos valores médios dos terrenos infra-estruturados para apartamentos, destacam-se as novas áreas de expansão da cidade na freguesia do Afonsoeiro onde o valor médio de 1757 €/ m^2, é significativamente mais elevado que o valor médio de 1119€/ m^2 praticado na freguesia de Montijo, apresentando a freguesia de Alto Estanqueiro/Jardia o valor mais baixo (259€/ m^2).

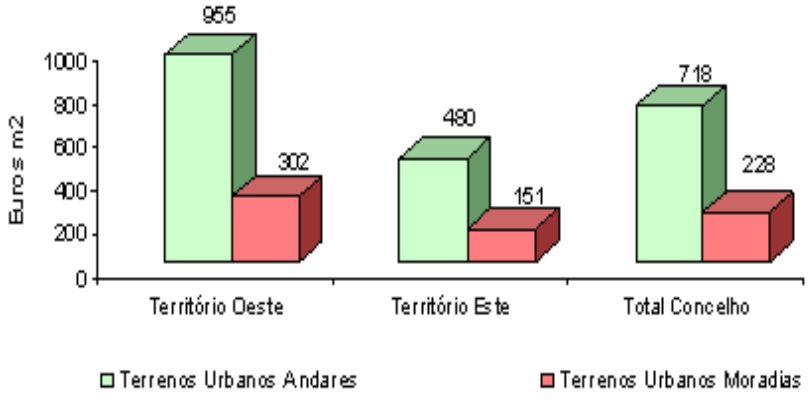
Gráfico 17 – Valores médios dos terrenos infra-estruturados para moradias e apartamentos, por freguesia – Euros/ m2 – Maio de 2007



Fonte: Vários estabelecimentos imobiliários do concelho de Montijo

Por território, verifica-se que os valores médios para os terrenos infra-estruturados apresentam valores mais elevados no território Oeste, sendo a diferença dos valores praticados entre os segmentos territoriais Este e Oeste do concelho, mais elevada nos terrenos destinados a apartamentos, do que nos terrenos destinados a moradias. Neste sentido verifica-se uma diferença aproximada de 653€/ m^2, para terrenos destinados à edificação de apartamentos entre ambos os territórios, sendo mais ténue nos preços do solo por m^2 para as moradias (151€/ m^2).

Gráfico 18 – Valores médios para os terrenos urbanos infra-estruturados no concelho de Montijo e por território – Euros/ m2 – Maio de 2007



Fonte: Vários estabelecimentos imobiliários do concelho de Montijo

4 – QUADROS RESUMO – FREGUESIAS E LUGARES

4.1 – AFONSOEIRO

Quadro 8 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Afonsoeiro – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	AFONSOEIRO
Área (Km2)	348.4	4.2
População Residente	39168	3536
Famílias Clássicas Residentes	14819	1300
Total de Alojamentos	19960	1749
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	1273
Edifícios	11089	987
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	841.9
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	416.4
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	235.0
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	1.3
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	0.5%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	-15,0%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	5,1%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.7	121.9
Percentagem de edifícios no Concelho	100%	8.9%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100%	8.9%
Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3%	24,4%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9%	58.1%

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

Quadro 9 – Alojamentos por lugar na freguesia de Afonsoeiro

LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M.(%)	TX VARIAÇÃO (%)
Bairro do Charqueirão	50	3.0	63	3.6	2.4	26.0
Montijo	1578	94.8	1664	95.1	0.5	5.4
Residual/Isolados	36	2.2	22	1.3	-4.8	-38.9
Total	1664	100	1749	100	0.5	5.1

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

O Afonsoeiro apresenta um aumento dos alojamentos em todos os lugares que compõem a freguesia, com excepção das zonas isoladas ou residuais. De facto, o crescimento negativo que se regista nestas zonas é relativamente superior ao incremento ocorrido nas outras secções da freguesia, o que conduz a uma saldo positivo, mas pouco expressivo. O aumento mais significativo ocorreu no Bairro do Charqueirão. Deve-se frisar, contudo, que ocorreu um erro de contabilização nos CENSOS 2001 que incluiu algumas subsecções na freguesia de Montijo, adulterando o resultado

destas freguesias, assim como o facto de no momento censitário muitos alojamentos nesta freguesia se encontrarem em construção, não tendo, por este motivo, sido contabilizados.

Gráfico 19 – Alojamentos segundo a tipologia

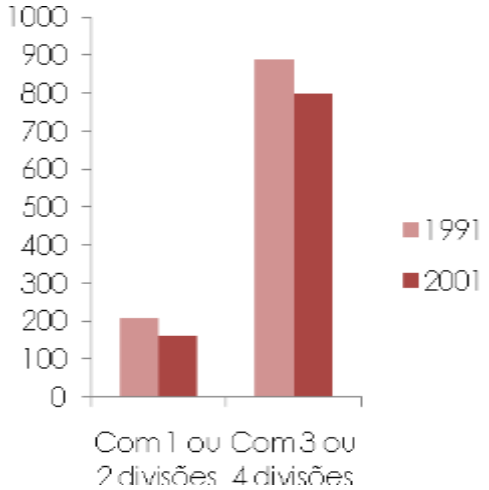
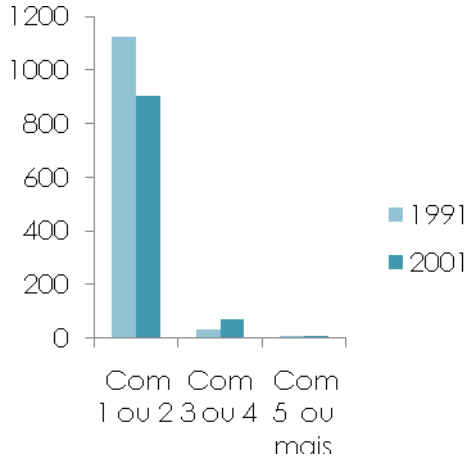


Gráfico 20 – Edifícios segundo o número de pisos



Fonte: BGRE e BGRI

Com efeito, os alojamentos no Afonsoeiro são maioritariamente compostos por uma tipologia T2 ou T3, apesar de ocorrerem ainda um número significativo de alojamentos tipo T0 e T1. Na comparação entre os recenseamentos não foi possível verificar o crescimento positivo tanto de alojamentos clássicos de residência habitual como de edifícios. Ainda assim, o total de alojamentos regista uma ligeira variação na ordem dos 5%.

A freguesia do Afonsoeiro é já marcadamente urbana, o que significa que o edificado apresenta uma densificação que se faz sentir na construção em altura, o que tendencialmente se agrava, verificando-se o aumento significativo dos "prédios" com 3 ou 4 pavimentos. No entanto, os edifícios com 5 ou mais pavimentos não apresentam qualquer tipo de crescimento, pelo contrário, verifica-se 2001 menos um edifício do que os registados em 1991 (o que se ficará a dever às vicissitudes da contabilização de 2001).

Figura 3 – Densidade habitacional na freguesia de Afonsoeiro – 2001

Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001

4.2 – Alto Estanqueiro / Jardia

Quadro 10 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia – 2001

Indicadores Gerais	Concelho	Alto-Estanqueiro/Jardia
Área (Km2)	348.4	11,0
População Residente	39168	2722
Famílias Clássicas Residentes	14819	993
Total de Alojamentos	19960	1166
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	971
Edifícios	11089	1086
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	247.5
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	106.0
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	98.7
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	0.9
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	3.8%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	36,3%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	44,1%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.7	60.2
Percentagem de edifícios no Concelho	100%	9.8%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100%	5.9%
Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3%	11,2%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9%	80.9%

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

Quadro 11 – Alojamentos por lugar na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia

LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M. (%)	TX VARIAÇÃO (%)
Alto-Estanqueiro	148	18.3	107	9.2	-3.2	-27.7
Bairro da Boa Esperança	217	26.8	307	26.3	3.6	41.5
Bairro da Mosca	53	6.6	68	5.8	2.5	28.3
Bairro do Florindo	30	3.7	35	3.0	1.6	16.7
Bairro do Miranda	73	9.0	80	6.9	0.9	9.6
Jardia	217	26.8	145	12.4	-4.0	-33.2
Vale Porrim			20	1.7		
Residual/Isolados	71	8.8	404	34.6	19.2	469.0
Total	809	100	1166	100	3.8	44.1

Fonte: BGRE e BGRI

Os ritmos de crescimento encontrados na freguesia do Alto-Estanqueiro/Jardia são, no conjunto, positivos destacando-se com particularidade o povoamento residual/isolado que tem beneficiado a edificação dispersa, registando um crescimento anual de 19%. Do mesmo modo, embora, com ritmos mais moderados, todos os lugares registam saldos positivos à excepção de Alto-Estanqueiro e Jardia, curiosamente os lugares mais centrais da freguesia.

Gráfico 21 – Alojamentos segundo a tipologia

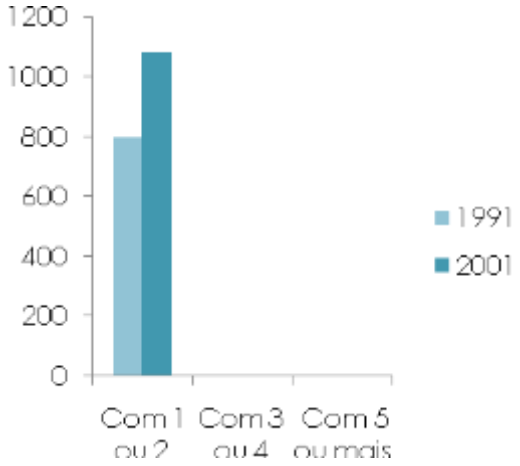
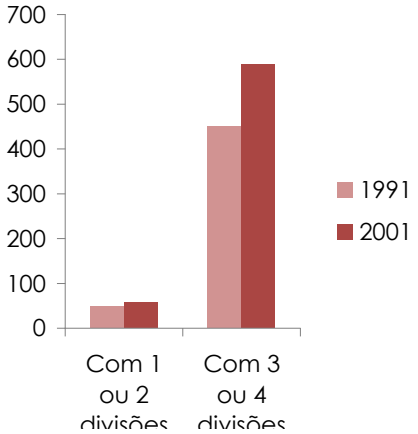


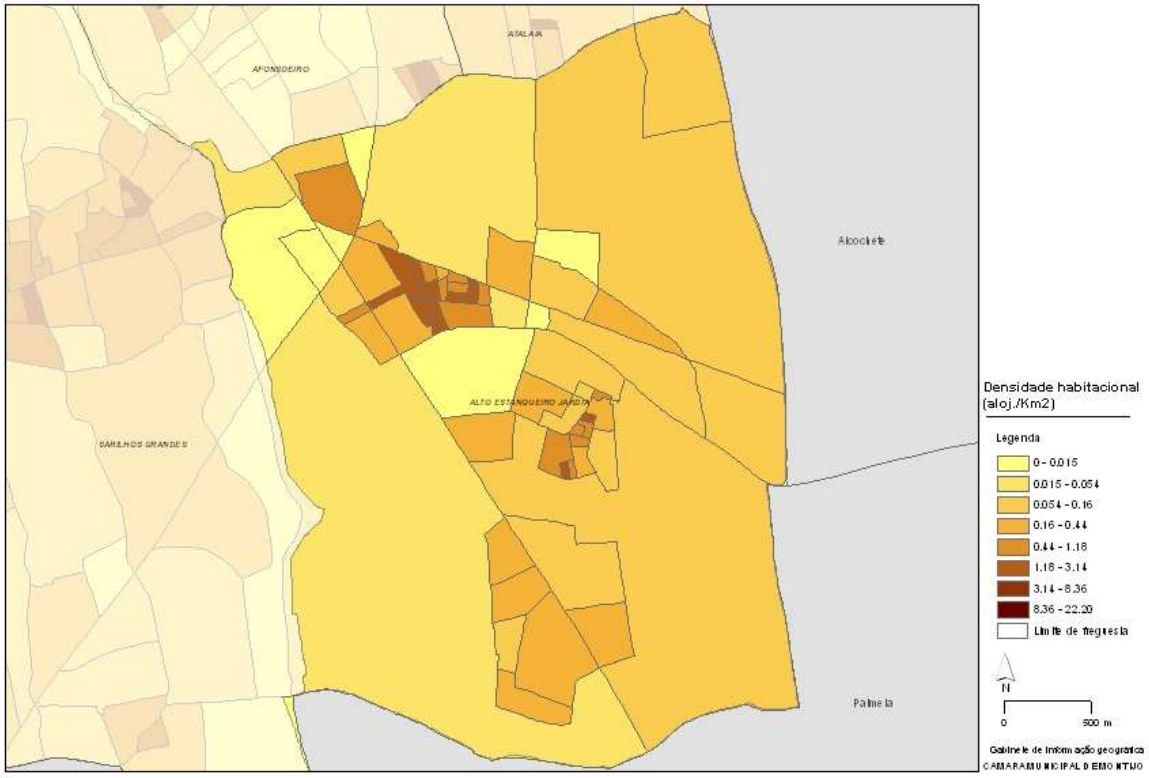
Gráfico 22 – Edifícios segundo o número de pisos



Fonte: BGRE e BGRI

Pela análise das figuras acima, pode-se inferir que ocorreu um aumento em todas as tipologias de alojamento, apesar de este ser mais pronunciado nos casos de 3 a 4 divisões. Sendo caracterizada pela sua edificação dispersa, verifica-se uma dominância dos edifícios unifamiliares, com 1 a 2 pisos, tendência que se agravou no período em análise.

Figura 4 – Densidade habitacional na freguesia de Alto Estanqueiro Jardia. 2001



Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001

4.3 – ATALAIA

Quadro 12 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Atalaia – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	ATALAIA
Área (Km2)	348.4	2.6
População Residente	39168	1312
Famílias Clássicas Residentes	14819	518
Total de Alojamentos	19960	838
Alojamentos Familiares de Residência Habitual	14426	501
Edifícios	11089	557
Densidade Populacional (Hab/Km2)	106.9	504.6
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	56	322.3
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	32	214.2
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	0.9
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	5.4%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	26,3%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	68,3%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.66	10.2
Percentagem de edifícios no Concelho	100.0	5.0%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100.0	4.3%

Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3	46.9%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9	66.7%

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

Quadro 13 – Alojamentos por lugar na freguesia de Atalaia

LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M.(%)	TX VARIAÇÃO (%)
Atalaia	498		671	80.1	3.05	34.7
Bairro do Barroso		—	21	2.5		
Figueira da Vergonha	—	—	31	3.7	—	—
Vale Porrim	—	—	79	9.4	—	—
Residual	—	—	36	4.3	—	—
Total	498	---	838	100	5.39	68.3

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

No caso da freguesia de Atalaia, a análise comparativa por lugar torna-se um pouco limitada, uma vez que em 1991, não foram considerados quaisquer lugares para além da sede de freguesia e que se encontram descriminados em 2001. Contudo, é indiscutível o forte crescimento que ocorreu nesta freguesia na última década, sobretudo em relação ao número alojamentos (68%), bastante mais pronunciado do que o aumento do número de edifícios (taxa de variação de 26%).

De facto, o surgimento das primeiras urbanizações de maiores dimensões veio alterar a dinâmica urbana desta localidade tornando-a atractiva a novas populações e alterando o paradigma de povoamento deste território.

Gráfico 23 – Alojamentos segundo a tipologia

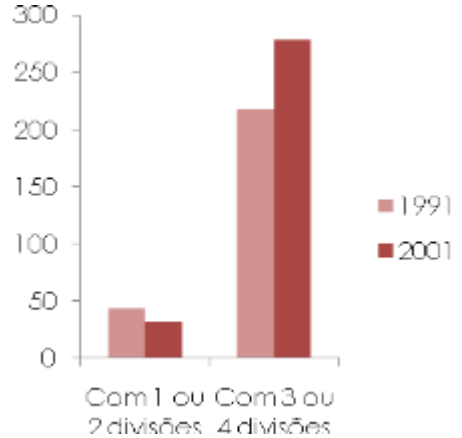
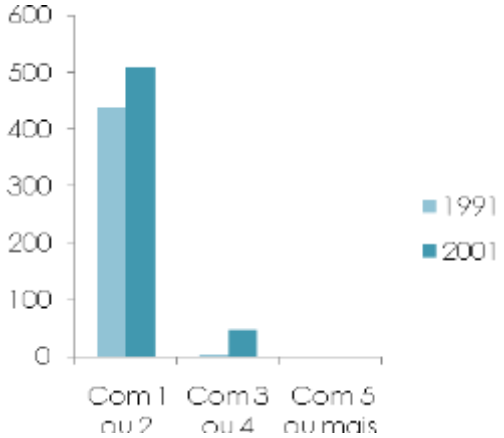


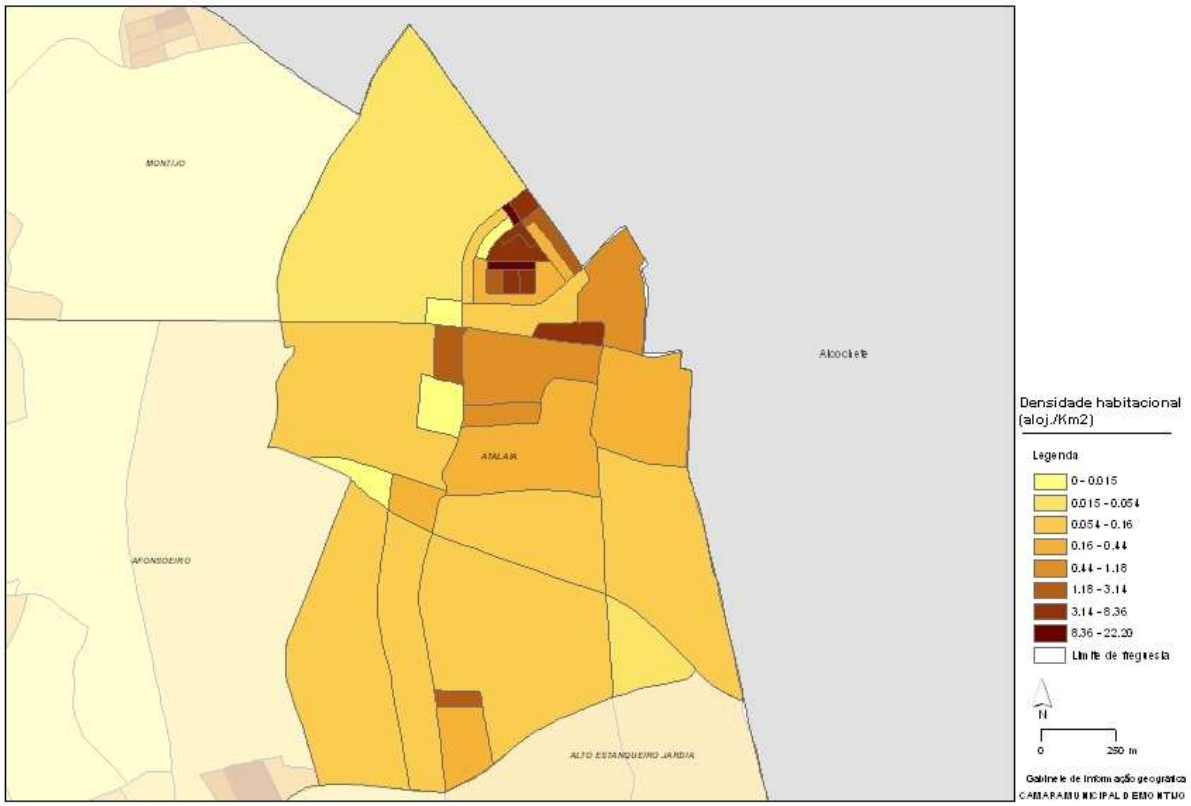
Gráfico 24 – Edifícios segundo o número de pisos



Fonte: BGRE e BGRI

O aumento verificado registou-se apenas nos alojamentos com 3 ou 4 divisões, que se traduz no aumento da dimensão das habitações. Os edifícios com 3 ou 4 pavimentos registam um aumento bastante elevado para a zona em questão, tendo em conta que no recenseamento passado apenas existiam 3 edifícios nesta classe, apesar dos edifícios com 1 ou 2 pavimentos continuarem a constituir a classe modal nesta freguesia.

Figura 5 – Densidade habitacional na freguesia de Atalaia – 2001



Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001

4.4 – MONTIJO

Quadro 14 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Montijo – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	MONTIJO
Área (Km2)	348.4	27.2
População Residente	39168	22915
Famílias Clássicas Residentes	14819	8795
Total de Alojamentos	19960	11791
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	8566
Edifícios	11089	4752
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	842.5
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	433.5
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	174.7
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	1.8
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9%	2.6%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	5,3%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	29,1%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.7	201.6
Percentagem de edifícios no Concelho	100%	42.9%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100%	60.0%

Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3%	24.4%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9%	68.9%

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação, (1991 e 2001)

Quadro 15 – Alojamentos por lugar na freguesia de Montijo

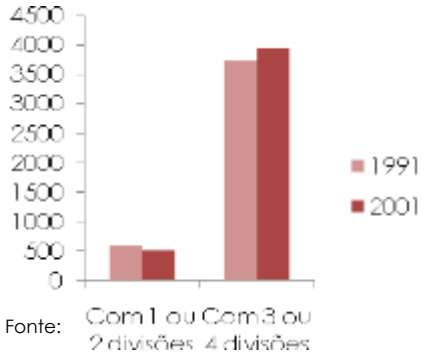
LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M. (%)	TX VARIAÇÃO (%)
Bairro do Barão	45	0.5	38	0.3	-1.7	-15.6
Bela Colónia	33	0.4	36	0.3	0.9	9.1
Lagoa do Barro	40	0.4	12	0.1	-11.4	-70.0
Montijo	8829	96.7	11498	97.5	2.6	30.2
Samouco	20	0.2	39	0.3	7.0	95.0
Seixalinho	25	0.3	23	0.2	-0.8	-8.0
Vinhas da Guarda	54	0.6	58	0.5	0.7	7.4
Residual	87	1.0	87	0.7	0	0
Total Freguesia	9133	100	11791	100	2.6	29.1

Fonte: BGRE e BGRI

A freguesia do Montijo apresenta um crescimento positivo registando uma variação de 29.1%. Destaque-se o lugar de Samouco, que apresenta uma variação de 95%,e um crescimento anual médio de 7%. Em seguida, mas um pouco mais abaixo surge o lugar de Montijo, com uma variação de 30% e um crescimento anual médio de 2.6%. Os restantes lugares apresentam variações com saldos pouco elevados, pautando-se por um comportamento de estagnação. Verificam-se, apesar de tudo, variações negativas em Lagoa do Barro, que apresenta um crescimento anual médio de –11%, e com uma variação de -70% em relação aos censos 1991.

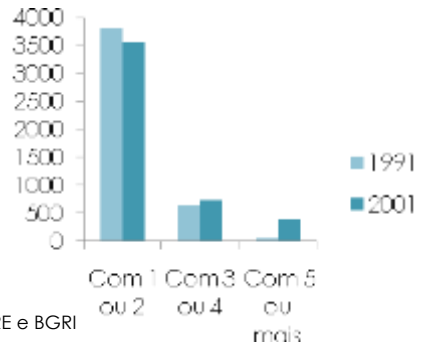
Nesta freguesia localiza-se o núcleo da cidade do Montijo que concentra, em 2001, 97,5% dos alojamentos, valor que aumentou no último recenseamento, em detrimento de outros lugares que perderam peso em relação ao total da freguesia.

Gráfico 25 – Alojamentos segundo a tipologia



Fonte: BGRE e BGRI

Gráfico 26 – Edifícios segundo o número de pisos

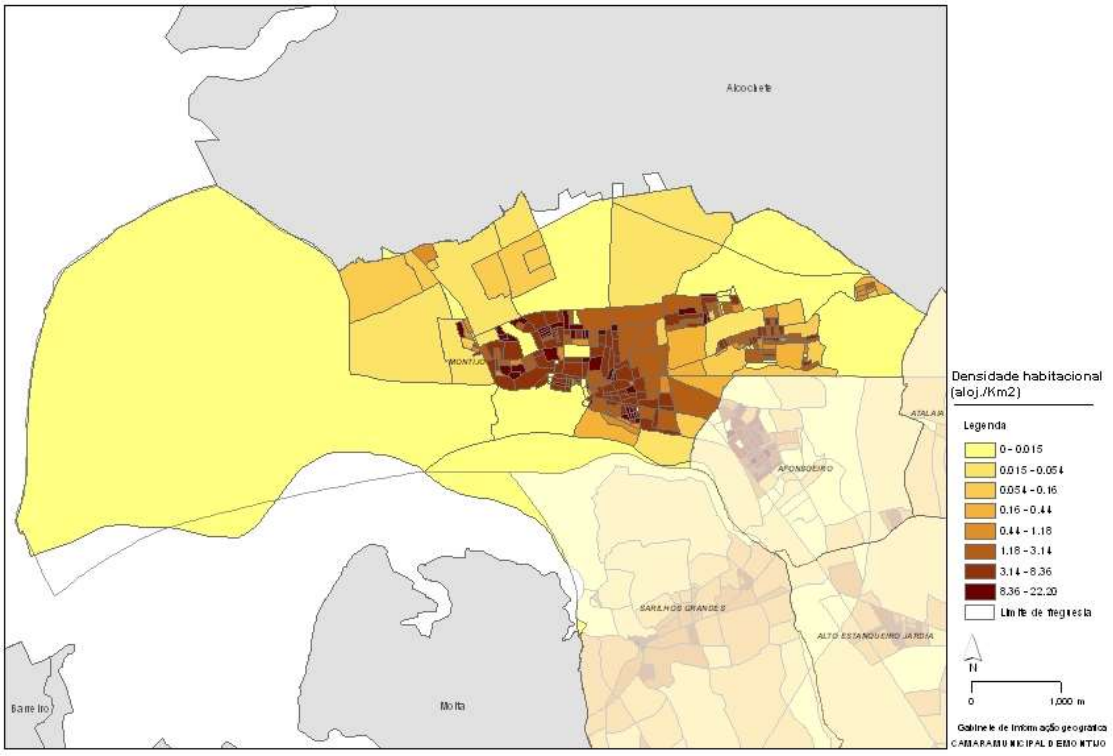


Com características marcadamente urbanas, a freguesia do Montijo já não é caracterizada simplesmente por edifícios térreos, embora este seja o tipo predominante. O aumento registado foi, sobretudo, em edifícios com mais de 5 pisos.

A construção em altura tende agora a ser privilegiado, à medida que o crescimento urbanístico da cidade se faz sentir. De acordo com recenseamento de 2001, verifica-se um crescimento anual médio de 21% no que diz respeito aos edifícios com mais de 5 pisos, destacando-se das restantes categorias.

A par da altura dos edifícios verifica-se um aumento do número das divisões. As tipologias que registaram um aumento no espaço censitário, dizem respeito aos T2 e T3, em detrimento dos T1 e T2.

Figura 6 – Densidade habitacional na freguesia de Montijo – 2001



Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001

4.5 – Sarilhos Grandes

Quadro 16 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Sarilhos Grandes – 2001

Indicadores Gerais	Concelho	S. Grandes
Área (Km2)	348.4	11.80
População Residente	39168	3218
Famílias Clássicas Residentes	14819	1236
Total de Alojamentos	19960	1516
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	1171
Edifícios	11089	1316
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	272.7
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	128.5
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	111.5
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	0.9
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	0.4
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	-5,3%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	4,3%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.7	169.6
Percentagem de edifícios no Concelho	100%	11.9%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100%	7.7%
Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3%	15.5%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9%	71.2%

Fonte: XIII e XIV, Recenseamento Geral da População e Habitação, (1991 e 2001)

Quadro 17 – Alojamentos por lugar na freguesia de Sarilhos Grandes

Lugar	1991	%	2001	%	T.C.A.M. (%)	Tx Variação (%)
Arce	43	3.0	68	4.5	4.7	58.1
Broega	122	8.4	120	7.9	-0.2	-1.6
Corte de Pereiras	14	1.0	53	3.5	14.4	278.6
Corte Esteval	96	6.6	49	3.2	-6.6	-49.0
Espinhosa	28	1.9	14	0.9	-6.7	-50.0
Lançada	326	22.4	333	22.0	0.2	2.1
Malpique	63	4.3	90	5.9	3.7	42.9
Pinhal do Gancho	62	4.3	62	4.1	0.0	0.0
Pinhal do Monte	119	8.2	29	1.9	-13.3	-75.6
Sarilhos Grandes	580	39.9	698	46.0	1.9	20.3
Total	1453	100	1516	100	0.4	4.3

Fonte: BGRE e BGRI

A freguesia de Sarilhos Grandes apresenta no seu conjunto uma variação e um crescimento positivos. Contudo, pormenorizando a análise, verifica-se que tal não aconteceu de forma uniforme, encontrando-se valores díspares, tais como em Corte de Pereiras com um crescimento anual médio de 14% que contrasta com Pinhal do Monte que apresenta um ritmo negativo de – 13%. Da mesma forma, os lugares de Corte Esteval e Espinhosa apresentam um decréscimo anual na ordem dos 6%, enquanto Arce e Malpique apresentam um incremento habitacional, ainda que moderado. A sede de freguesia, Sarilhos Grandes, apresenta um aumento anual médio 2%.

Gráfico 27 – Alojamentos segundo a tipologia

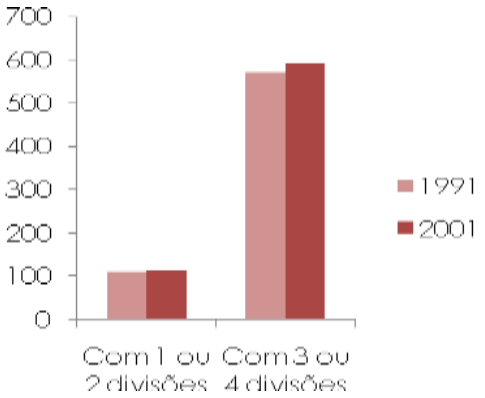
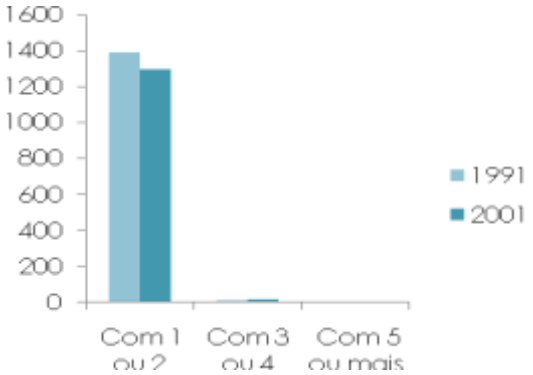


Gráfico 28 – Edifícios segundo o número de pisos

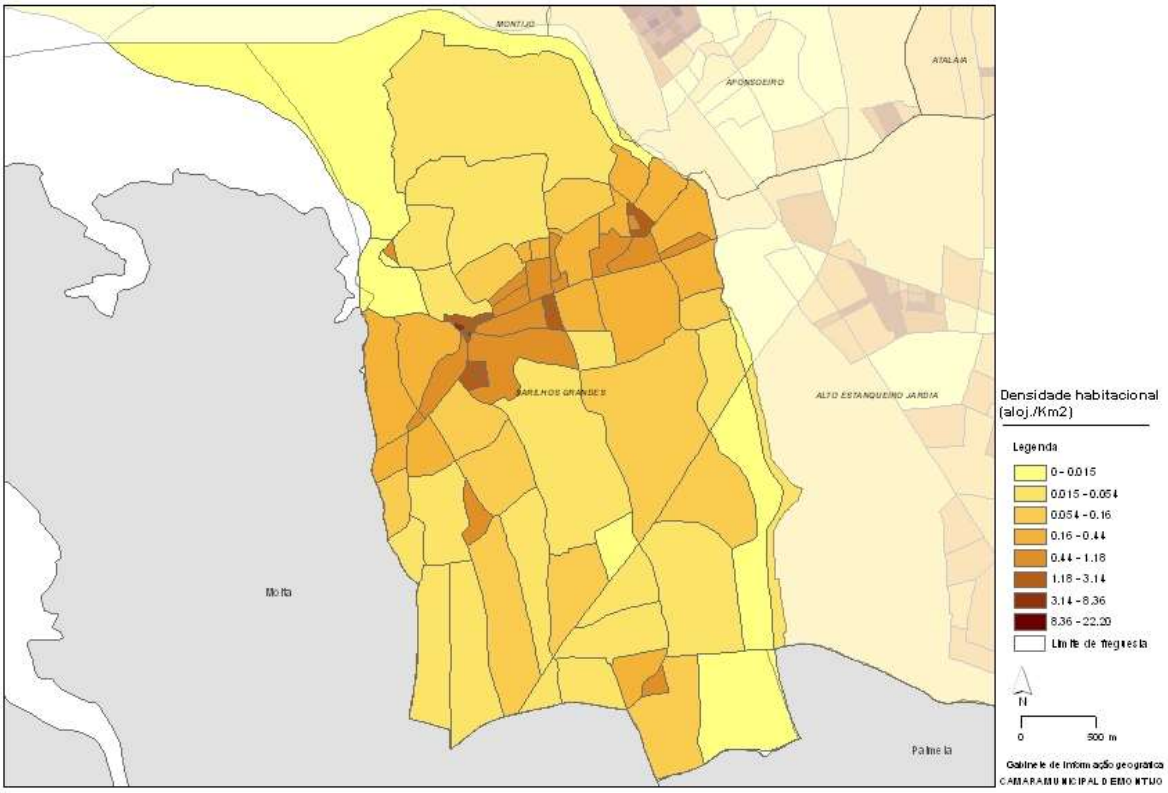


Fonte: BGRE e BGRI

A freguesia de Sarilhos Grandes, no que diz respeito à tipologia dos fogos, apresenta uma dominância dos alojamentos com 3 ou 4 divisões. Verifica-se, ainda, um acréscimo dos edifícios com 3 ou 4 pavimentos neste último recenseamento em detrimento dos edifícios com 1 ou 2.

Contudo, continuam a ser os edifícios com 1 ou 2 pavimentos que caracterizam a paisagem desta freguesia.

Figura 7 – Densidade habitacional na freguesia de Sarilhos Grandes – 2001



Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001

4.6 – CANHA

Apresenta-se seguidamente a caracterização da freguesia, no que diz respeito à habitação, nas suas componentes alojamentos e edifícios, bem como a caracterização por lugar. O quadro seguinte apresenta os indicadores gerais da freguesia, para o ano de 2001.

Quadro 18 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Canha – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	CANHA
Área (Km2)	348.4	211.6
População Residente	39168	1907
Famílias Clássicas Residentes	14819	702
Total de Alojamentos	19960	1002
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	693
Edifícios	11089	979
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	9.0
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	4.7
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	4.6
Alojamentos Familiares Clássicos por Edifícios	1.3	0.7
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9%	-1.8%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	12%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	-16%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.7	114.1
Percentagem de edifícios no Concelho	100%	8.8%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100%	5.1%
Proporção dos Alojamentos Vagos	23.3%	20.8%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9%	73.3%

Fonte: INE – Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Quadro 19 – Alojamentos por lugar na freguesia de Canha

LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M.(%)	TX VARIAÇÃO (%)
Alpenduradas	33	2.8	33	3.3	0	0
Bairro de S.Gabriel	20	1.7	20	2.0	0	0
Canha	449	37.6	400	39.9	-1.2	-11
Foros da Boa Vista	65	5.4	67	6.7	0.3	3
Foros do Carrapatal	125	10.5	129	12.9	0.3	3
Latadas	66	5.5	44	4.4	-4	-33
Mata do Duque	52	4.4	13	1.3	-13	-75
Taipadas	139	11.6	119	11.9	-1.6	-14
Vale Pousado	37	3.1	32	3.2	-1.5	-14
Residual/Isolados	208	17.4	145	14.5	-3.6	-30
Total Freguesia	1194	100	1002	100	-1.8	-16.1

Fonte: BGRE e BGRI

Observa-se que nesta freguesia as variações foram na sua grande parte negativas, havendo lugares que mantém exactamente os mesmos valores em ambos os recenseamentos. Deste modo, os únicos crescimentos positivos registam-se nos Foros da Boa Vista e nos Foros do Carrapatal, todos os outros lugares sofreram perdas de alojamentos. Destaque-se pela negativa a Mata do Duque como o lugar que apresenta a maior variação registada entre o espaço censitário e um decréscimo anual mais significativo (-13%). O lugar de Latadas e a habitação isolada apresentam variações bastante elevadas, assim como um decréscimo anual na ordem dos -4%.

Gráfico 29 – Alojamentos segundo a tipologia

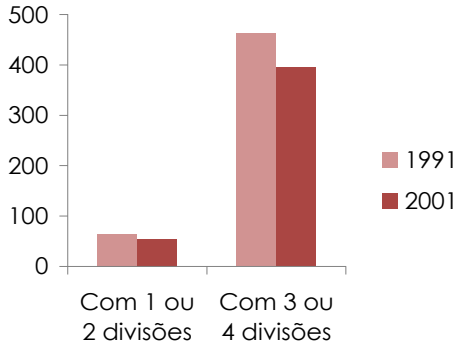
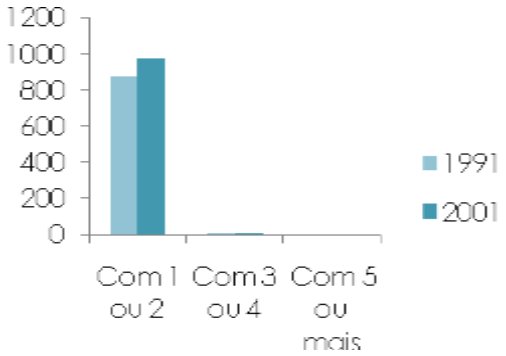


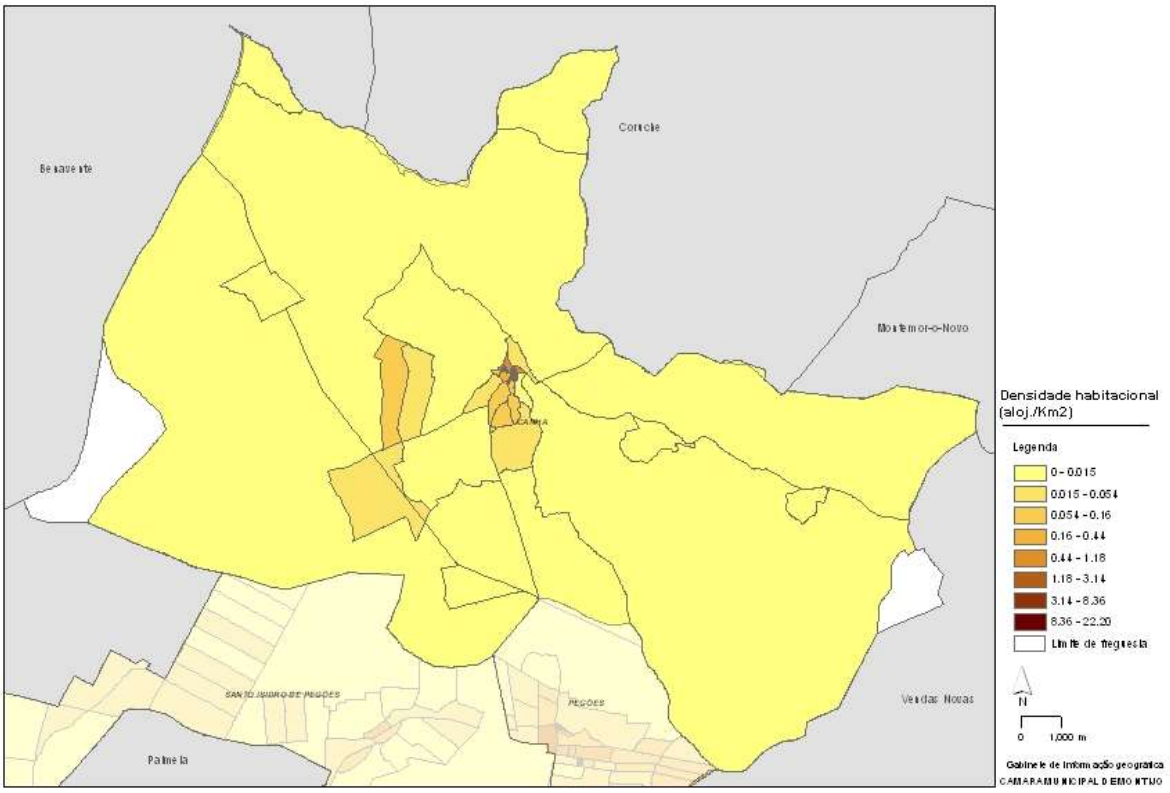
Gráfico 30 – Edifícios segundo o número de pisos



Fonte: BGRE e BGRI

Em relação à dimensão dos alojamentos verifica-se que na freguesia de Canha predomina a tipologia correspondente a 3 ou 4 divisões (T2 ou T3), enquanto o número de pisos dos edifícios mais significativo é de 1 ou 2. Com efeito, podemos afirmar que o tipo de construção predominante em Canha é a moradia unifamiliar", encontrando, no último recenseamento, em toda a freguesia, apenas um edifico com mais de 2 pisos. Esta é uma configuração de construção característica de uma freguesia eminentemente rural, como Canha.

Figura 8 – Densidade habitacional na freguesia de Canha – 2001



Fonte: INE – IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

4.7 – PEGÕES

A freguesia de Pegões e os lugares que a constituem, caracteriza-se sumariamente quanto aos seus indicadores de habitação, tal como descrito nos quadros-resumo que se apresentam seguidamente.

Quadro 20 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Pegões – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	PEGÕES
Área (Km2)	348.4	24.6
População Residente	39168	2104
Famílias Clássicas Residentes	14819	771
Total de Alojamentos	19960	993
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	763
Edifícios	11089	895
Densidade Populacional (Hab/Km2)	112.4	85.5
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	56	40.4
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	32	36.4
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	0.9
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	1.5%

Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	7%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	15%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.66	20.8
Percentagem de edifícios no Concelho	100.0	8.1%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100.0	5.1%
Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3	14%
Proporção de Aloj. Ocupados pelo Proprietário	69.9	82.2%

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamento Geral da População e Habitação (1991 e 2001)

Quadro 21 – Alojamentos por lugar na freguesia de Pegões

LUGAR	1991	%	2001	%	T.C.A.M. (%)	TX VARIAÇÃO (%)
Afonsos	38	4.4	43	4.3	1.3	13.2
Craveira do Norte	228	26.5	250	25.2	0.9	9.6
Craveira do Sul	121	14.1	128	12.9	0.6	5.8
Fazendas do Pontal	71	8.3	65	6.5	-0.9	-8.5
Pegões (Cruzamento)	251	29.2	387	39.0	4.5	54.2
Pegões-Gare	72	8.4	71	7.2	-0.1	-1.4
Residual/Isolados	79	9.2	49	4.9	-4.7	-38.0
Total	860	100	993	100	1.5	15.5

Fonte: BGRE e BGRI

Pegões regista um saldo positivo, embora o crescimento anual médio se tenha registado de forma moderada. Pormenorizando numa análise por lugar verifica-se a ocorrência de saldos negativos em Pegões-Gare, Fazendas do Pontal e nas zonas consideradas isoladas ou residuais. Com efeito, todos os decréscimos foram sentidos de forma muito moderada, quase inexpressiva, com excepção ao povoamento isolado que apresenta uma perda anual de 5%.

O crescimento anual médio mais significativo registou-se em Pegões Cruzamento, com uma taxa de crescimento anual médio de 4.5%, que contrasta com um crescimento bastante fraco dos restantes lugares.

Gráfico 31 – Alojamentos segundo a tipologia

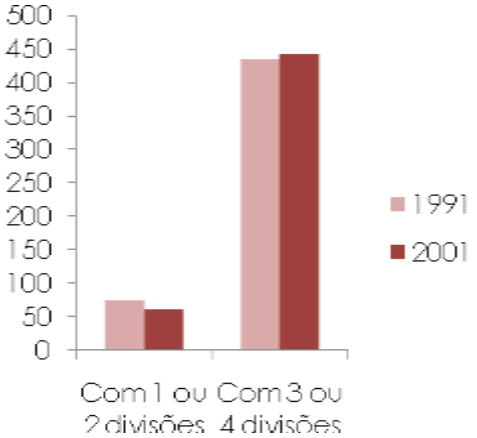
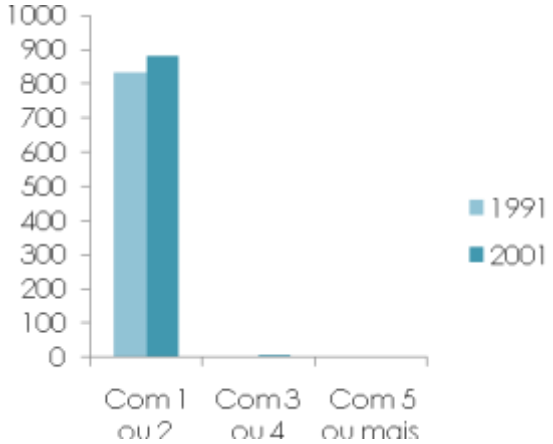


Gráfico 32 – Edifícios segundo o número de pisos

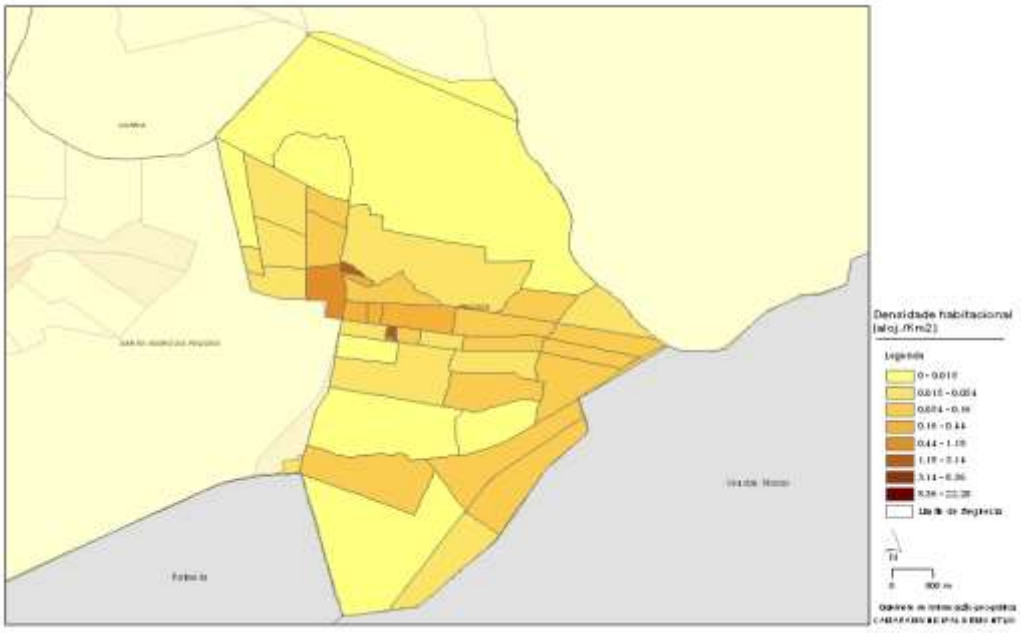


Fonte: BGRE e BGRI

O aumento dos alojamentos nesta freguesia ocorreu nos alojamentos com 3 ou 4 divisões. Com efeito, em 2001, o número de alojamentos com 1 ou 2 divisões é inferior ao valor registado em 1991, significando um aumento da área média do fogo.

Verificou-se ainda um aumento generalizado da construção em altura. Embora o maior aumento seja feito pela construção de edifícios com 1 ou 2 pavimentos, detecta-se, em 2001, mais do dobro dos edifícios com 3 ou 4 pavimentos e a construção de um edifício com 5 ou mais pisos.

Figura 9 – Densidade habitacional na freguesia de Pegões 2001



Fonte: INE – IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

4.8 – SANTO ISIDRO DE PEGÕES

Apresentam-se seguidamente os indicadores principais referentes à freguesia de Santo Isidro de Pegões, bem como aos seus lugares.

Quadro 22 – Indicadores gerais de habitação na freguesia de Santo Isidro de Pegões – 2001

INDICADORES GERAIS	CONCELHO	SANTO ISIDRO DE PEGÕES
Área (Km2)	348.4	55.4
População Residente	39168	1454
Famílias Clássicas Residentes	14819	504
Total de Alojamentos	19960	605
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual	14426	488
Edifícios	11089	517
Densidade Populacional (Hab/Km2)	106.9	26.2
Densidade Habitacional (Aloj/Km2)	57.3	10.9
Densidade Edifícios (Edif/Km2)	31.8	9.3
Alojamento Familiar Clássico por Edifícios	1.3	0.9
T.C.A.M. dos Alojamentos (1991-2001)	1.9	-0.5%
Taxa de Variação dos Edifícios (1991-2001)	4%	-18.6%
Taxa de Variação dos Alojamentos (1991-2001)	21%	-4.7%
Índice de Envelhecimento dos Edifícios	136.66	18.4
Percentagem de edifícios no Concelho	100.0	4.7%
Percentagem de Alojamentos no Concelho	100.0	3.1%
Proporção dos Alojamentos Vagos	22.3	8.4%
Proporção de Alojam. Ocupados pelo Proprietário	69.9	72.1%

Fonte: XIII e XIV, Recenseamento Geral da População e Habitação, (1991 e 2001)

Quadro 23 – Alojamentos por lugar na freguesia de Santo Isidro de Pegões

LUGAR[12]	1991	%	2001	%	T.C.A.M.(%)	TX VARIAÇÃO (%)
Faias	109	17.2	120	19.8	1.0	10.1
Figueiras	82	12.9	64	10.6	-2.5	-22.0
Foros do Trapo	240	37.8	205	33.9	-1.6	-14.6
Pegões-Gare	0		9	1.5		
Stº Isidro de Pegões	204	32.1	193	31.9	-0.1	-5.4
Residual	0		14	2.3		
Total Freguesia	2626	100	2606	100	-1.8	-0.8

Fonte: BGRE e BGRI

[12] A desagregação feita em 1991 não corresponde exactamente à encontrada em 2001.

A freguesia de Santo Isidro de Pegões é uma das que apresenta uma evolução negativa, apesar de aqui a nota dominante ser principalmente a estagnação. Os lugares com um decréscimo habitacional mais significativo são Foros do Trapo e Figueiras. Pegões-Gare e os lugares designados como residual não assinalam valores de variação por serem inexistentes no recenseamento anterior. O lugar de Faias constitui o único aumento de alojamentos, com um crescimento anual de 1%.

No entanto, verifica-se que no conjunto ocorreu um decréscimo populacional e habitacional, que não ocorreu de forma uniforme nesta freguesia. Santo Isidro de Pegões apresenta-se como uma área rural, com um crescimento natural fraco e com dificuldades em fixar ou atrair população.

Gráfico 33 – Alojamentos segundo a tipologia

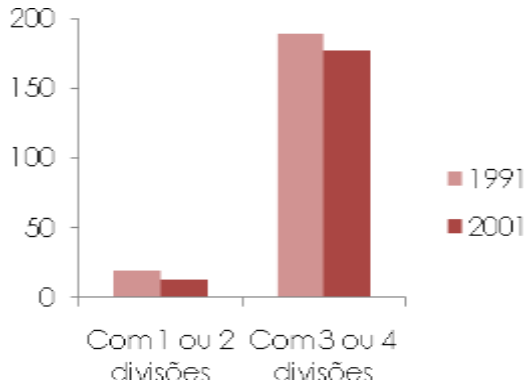
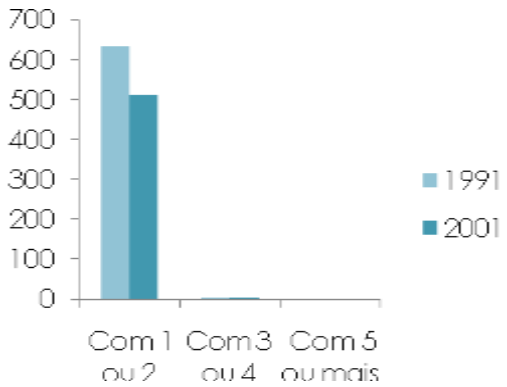


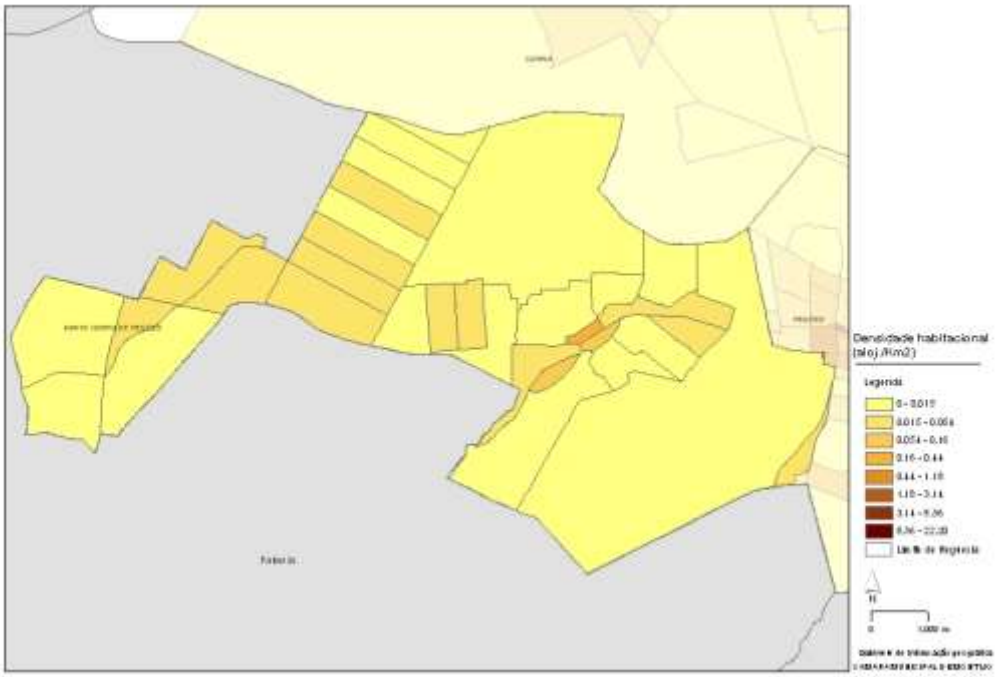
Gráfico 34 – Edifícios segundo o número de pisos



Fonte: BGRE e BGRI

À semelhança do que sucede em Canha, em Santo Isidro de Pegões apenas existe um edifício com 3 ou 4 pisos, sendo os restantes edifícios compostos por 1 ou 2 pavimentos. Com efeito, este facto é mais uma vez explicado pelo carácter rural do povoamento predominando os edifícios baixos e unifamiliares. A dimensão dos alojamentos é composta maioritariamente por 3 ou 4 divisões.

Figura 10 – Densidade habitacional na freguesia de Santo Isidro de Pegões – 2001



Fonte: INE – IV Recenseamento Geral da Habitação, 2001

5 – POTENCIALIDADES E VULNERABILIDADES

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
• Apesar do ritmo de urbanização o concelho de Montijo é um dos concelhos com a densidade habitacional mais baixa da AML. • Criação de novos espaços e habitações de maior qualidade. • Quase inexistência de barracas no concelho, apresentando mesmo um decréscimo de 44%. • Os alojamentos do concelho apresentam uma cobertura quase total quanto ás infra-estruturas básicas de alojamento. • Existência de 550 fogos de habitação social, divididos por 5 bairros, não se verificando quaisquer problema de carácter social no concelho. • Recurso a programas do INH no âmbito da habitação social, como o (PER, RECRIA, SOLARH e REHABITA). • Aumento da importância de edifícios não habitacionais, ligados a actividades económicas e logística.	• Ritmo de urbanização superior á procura de habitação. • O crescimento anual médio dos alojamentos é o dobro comparativamente com a população. • Oferta habitacional pouco diversificada, levando á saturação do mercado e morosidade na venda dos fogos. • O número de alojamentos vagos no concelho é o mais elevado da Península de Setúbal.